

Mercado Segurador Brasileiro

Resultados e Perspectivas



Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização

Como navegar nesta publicação

O Informe Anual, que desde 2001 é publicado pela CNseg, está com novo formato.

Mercado Segurador Brasileiro: Resultados e Perspectiva é 100% digital e com interatividade para facilitar a sua navegação. Confira abaixo os símbolos que você encontrará nesta publicação.

Boa leitura!

BOTÕES DE NAVEGAÇÃO



Clique no ícone **Home** para voltar ao Sumário



Clique no ícone **Gráfico** para voltar ao Sumário dos **Números do Mercado**

capítulo 6

Clique nas palavras sublinhadas para acessar *links* de **Direcionamento** dentro da publicação ou **Externos**



Clique no ícone de **Fontes Externas** para acessar outros sites



Clique no ícone *play* e veja o vídeo com as **Mensagens dos Presidentes** da Confederação e Federações associadas

EXEMPLO DE NAVEGAÇÃO

Numeração da página

Home

Ao clicar nesse botão, você será direcionado para o Sumário

106

MERCADO SEGUADOR BRASILEIRO
RESULTADOS E PERSPECTIVAS - 2016

MERCADO SEGUADOR BRASILEIRO
RESULTADOS E PERSPECTIVAS - 2016

107

CNSEGP

Empresa de participação criada pela CNseg e Federações associadas para apoiar *startups* com soluções originais para o mercado segurador em áreas como segurança da informação, análise de dados, saúde e bem-estar, distribuição e, sobretudo, análise de riscos. A proposta é oferecer produtos cada vez mais personalizados ao mercado segurador a partir dessa iniciativa.

CNsegpar

Em virtude disso, foi lançado o Programa de Inovação MAR – suas iniciais prestam homenagem a Marco Antonio Rossi, ex-presidente da Confederação – que tem a preocupação recorrente de tornar a transição do mercado para o ambiente digital menos abrupta ou mesmo traumática.

Este programa, desenvolvido pela CNsegPar, dará apoio às empresas *startups* com projetos inovadores na área de seguros. A aceleradora Darwin Starter, de Santa Catarina, escolhida para executar o programa, oferecerá às *startups* selecionadas a infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos projetos, como acesso a um centro de inovação exclusivo na cidade de Florianópolis. Mais informações sobre a CNsegPar e a incubadora Darwin podem ser acessadas respectivamente em www.cnsegpar.com.br e www.darwinstarter.com.br

PRÊMIO ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA BRAGA DE INOVAÇÃO EM SEGUROS

Realização da 6ª edição do Prêmio que destaca as melhores iniciativas do setor voltadas para a sustentabilidade e inovação em três categorias: Produtos e Serviços, Processos e Comunicação. Nesta edição, foi alcançada a marca recorde de 137 projetos inscritos, com 144% de crescimento no número de cases em relação ao ano anterior e 32% de aumento de novas empresas participantes (44 companhias).



Recorde em 2016

137

Projetos Inscritos

**144%**

Crescimento de cases

**32%**

Aumento de novas empresas

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SEGUROS

Iniciativa da CNseg que visa auxiliar o consumidor a tomar decisões mais adequadas em relação ao consumo de seguros e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade do setor. O programa inspira-se em experiências internacionais similares, tais como Insurance Europe, World Bank e Fasescolda, e contempla um conjunto de iniciativas que levará à sociedade informações relevantes sobre a atividade seguradora, seus produtos, aspectos técnicos e jurídicos que norteiam o seu funcionamento. Além de consumidores e potenciais consumidores, o Programa mira também os canais de distribuição e os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Vale lembrar que o Programa de Educação em Seguros é uma ação distinta da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), da qual a CNseg é signatária desde 2010, ao lado de outras instituições, como o Banco Central, a Comissão de Valor Mobiliários (CVM), a Superintendência Nacional de

Previdência Complementar (Previc), a Superintendência de Seguros Privados (Susep), a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a BM&FBOvespa, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), além dos ministérios da Fazenda, da Educação, do Trabalho e Previdência Social e da Justiça.

As ações educativas do Programa de Educação em Seguros têm diversas frentes. Desde o lançamento de livros ("O Mutualismo como princípio fundamental do Seguro" e "Função Social e Econômica do Seguro") foram os dois publicados em 2016); a criação da rádio



Confira as Publicações do Programa

Links externos

Ao clicar, você será direcionado para links de **Direcionamento dentro da publicação** ou **Externos**

Fontes Externas

Ao clicar nesse ícone você será direcionado para sites e conteúdos de outras publicações

Sumário

09



Mensagem do Presidente

13

Artigo Conjuntura

21

O Setor Segurador Brasileiro

Sistema Nacional de Seguros Privados	22
Sistema de Saúde Suplementar	23
Entidades do Mercado Segurador	24

27

Mercado Segurador em números

CNseg	32
FenSeg	42
FenaPrevi	68
FenaSaúde	84
FenaCap	98

103

Instituição Representativa
do Mercado Segurador

Governança Corporativa	104
Ações relevantes	106
Soluções	124
Estrutura Organizacional	130

137 FenSeg

Federação Nacional de Seguros Gerais

Resultados e perspectivas	138
Destaques	140
Principais Ações	144
Continuidade dos	
Principais Projetos em 2017	147
Comissões Técnicas	147

149 FenaPrevi

Federação Nacional de Previdência Privada e Vida

Resultados e perspectivas	150
Destaques	152
Panorama	154

159 FenaSaúde

Federação Nacional de Saúde Suplementar

Resultados e perspectivas	160
Destaques	162
Principais Ações	168
Apoio às Atividades da CNseg	170

173 FenaCap

Federação Nacional de Capitalização

Resultados e perspectivas	174
Destaques	176
Principais Ações	179

Sumário Números do mercado

CNseg

- 32** Arrecadação do Mercado Segurador em relação ao PIB
- 34** IPCA, Arrecadação do Mercado Segurador e PIB real e nominal
- 35** Arrecadação do Mercado Segurador per capita por segmento
- 36** Arrecadação do Mercado Segurador por região geográfica
- 37** Sinistro ocorrido, indenização, sorteio, resgate e benefício por segmento
- 38** Despesas do Mercado Segurador por modalidade de empresa
- 39** Tributos do Mercado Segurador
- 40** Ativo, provisão e patrimônio líquido do Mercado Segurador por modalidade de empresa

FenSeg

- 43** Arrecadação e penetração no PIB de Ramos Elementares por tipo de plano – Nominal e Real
- 44** Arrecadação de Ramos Elementares por região geográfica e por grupo de ramo
- 49** Arrecadação de Ramos Elementares por grupo de ramo
- 50** Prêmio de cosseguros aceitos e cedidos por grupo de ramo
- 52** Prêmio cedido a resseguro por grupo de ramo

FenSeg

- 53** Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Automóvel
- 54** Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Habitacional
- 55** Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Patrimonial
- 56** Prêmio e participação do ramo Garantia Estendida
- 57** Prêmio e participação do ramo DPVAT
- 58** Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Transportes
- 59** Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Crédito e Garantia
- 60** Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Rural
- 61** Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Responsabilidade Civil
- 62** Prêmio e participação dos principais ramos Seguros Marítimos e Aeronáuticos
- 63** Sinistro dos Ramos Elementares por grupo de ramo
- 64** Sinistro de cosseguros aceitos e cedidos por grupo de ramo
- 66** Recuperação de indenizações correspondentes a resseguro por grupo de ramo
- 67** Recuperação de salvados e ressarcimentos por grupo de ramo

- 69** Arrecadação e penetração no PIB de Coberturas de Pessoas por tipo de plano
- 70** Provisões técnicas de Coberturas de Pessoas por tipo de plano
- 71** Arrecadação de Cob. de Pessoas – Planos de Acumulação por tipo de plano
- 72** Arrecadação de Coberturas de Pessoas por região geográfica e tipo de plano
- 74** Número de certificados de Planos de Acumulação por tipo de contratação
- 75** Provisões técnicas de Cob. de Pessoas – Planos de Acumulação por tipo de plano
- 76** Portabilidade de Planos de Acumulação
- 77** Resgates de Planos de Acumulação por tipo de plano
- 78** Arrecadação de Coberturas de Pessoas – Planos de Risco por grupo de ramos
- 79** Número de benefícios pagos de Coberturas de Pessoas Planos tradicionais de Risco
- 80** Arrecadação de Coberturas de Pessoas – Planos de Risco por ramo
- 82** Sinistros de Coberturas de Pessoas – Planos de Risco por ramo

- 85** Arrecadação das associadas à FenaSaúde
- 86** Arrecadação e penetração no PIB de Saúde Suplementar por modalidade de operadora
- 88** Arrecadação das associadas à FenaSaúde por modalidade de operadora - Nominal e Real
- 89** Despesa assistencial de Saúde Suplementar por modalidade de operadora
- 90** Despesa assistencial das associadas à FenaSaúde por modalidade de operadora
- 91** Composição do Índice Combinado das associadas à FenaSaúde
- 92** Sinistralidade de Saúde Suplementar por modalidade de operadora
- 93** Beneficiários de Saúde Suplementar por modalidade de operadora
- 94** Beneficiários por região geográfica e modalidade de operadora
- 96** Beneficiários de Saúde Suplementar por faixa etária

- 99** Arrecadação, participação no PIB, Patrimônio Líquido e Provisões de Capitalização
- 100** Arrecadação de Capitalização por Região Geográfica
- 101** Sorteios, resgates e despesas de Capitalização

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Marcio Serôa de Araujo Coriolano
Presidente da CNseg

A resiliência do setor de seguros

O ano de 2016 foi de extrema dificuldade para o país, em todas as dimensões: econômica, política e social. O país viveu sua maior recessão em 25 anos, e os motores da indústria de seguros – o emprego, a renda e o produto – pioraram muito.

Entre outros indicadores, a produção industrial recuou 7,8%, a produção de bens duráveis caiu 18,6%, a fabricação de veículos diminuiu 17%, e o financiamento imobiliário desabou 41,5%.

O rendimento médio das famílias voltou ao nível de 2013, o desemprego chegou a 12%, e o PIB acabou recuando 3,6%.



Clique e assista o
vídeo do Presidente



A despeito do cenário de grande incerteza, nosso setor deu mostras de resiliência, a ponto de fechar o ano com crescimento nominal de 9,2%, próximo aos 10,3% de 2015. Foi um desempenho bem acima da média dos demais setores, com um crescimento de 11,6% na arrecadação. Claro que não foi um resultado homogêneo: destacaram-se o ramo de seguro de vida individual, o Plano de acumulação VGBL, o seguro residencial, o rural e o de crédito e garantias. Em oposição, o ramos de automóveis e os seguros patrimoniais tiveram desempenho sofrível.

Há que reconhecer os esforços da equipe econômica do atual governo para impedir o agravamento da recessão. A inflação foi contida, abrindo a possibilidade da redução dos juros pelo Banco Central e, em consequência, propiciando a retomada da confiança e, mais adiante, do crescimento econômico.

Já no final de 2016, nutríamos a esperança de que as coisas melhorariam paulatinamente a partir do começo de 2017. Dito e feito. Os dados dos primeiros meses deste ano revelaram-se verdadeiramente auspiciosos para o mercado segurador. Houve crescimento nominal de 11,6% no acumulado em 12 meses até março, em relação ao período imediatamente anterior. E o mais animador é que o setor vem, consistentemente, acelerando sua expansão desde o segundo semestre do ano passado.

Os seguros de pessoas continuam puxando esse crescimento, com destaque para o plano de risco individual e o plano de acumulação VGBL. Os resultados apontam claramente para a manutenção das nossas expectativas de que 2017 trará bons negócios para o mercado de seguros como um todo. Estimamos para o final do ano um crescimento nominal entre 9% e 11%. Poderia se ainda melhor um pouco, se não fosse a redução dos prêmios do seguro DPVAT por decisão do CNSP.



Evidentemente, a melhoria do ambiente de negócios e a retomada da confiança, tanto por parte das empresas quanto dos consumidores, constituem elementos chave para essa nova perspectiva que se abre. E as medidas que vêm sendo adotadas pelo governo são essenciais nesse sentido, como a aprovação da emenda do teto dos gastos públicos e as propostas de reforma trabalhista e previdenciária.

Pelo lado da CNseg, continuaremos fazendo a nossa parte. Internamente, daremos sequência ao ajuste orçamentário iniciado em 2016, prosseguiremos valorizando a produtividade dos nossos colaboradores e a responsabilidade no uso dos recursos, que ficaram mais escassos em vista do cenário de restrições. Externamente, continuaremos investindo no bom relacionamento com os poderes constituídos e na comunicação com a sociedade, por meio do Programa de Educação em Seguros, que recentemente agregou novos canais, como o “CNseg – o canal seguro”, no YouTube, e um novo site para a Rádio CNseg.


Acredito firmemente que este será um ano positivo para o nosso mercado, acumulando forças para que, a partir de 2018, possamos deixar para trás tempos de grande incerteza e ingressarmos em uma nova era de progresso e prosperidade.

Renovado e em versão multiplataformas, o Informe Anual do Mercado 2016/2017 apresenta uma visão sistêmica do trabalho realizado pela Confederação e suas Federações associadas, em prol do desenvolvimento do setor de seguros brasileiro. Entre as novidades dessa edição, um artigo sobre a conjuntura econômica, os vídeos com análise dos presidentes da CNseg e das Federações, além de um folder com os grandes números do mercado. A intenção é prover cada vez mais conteúdo relevante para os nossos principais públicos, contribuindo, dessa forma, para a disseminação da cultura do seguro.

Boa leitura!



Prof. Luiz Roberto Cunha

The background features a photograph of a family (a man, a woman, and a child) walking on a path, overlaid with a semi-transparent orange filter. In the lower-left corner, there is a circular inset showing a black and white portrait of a man with a beard. In the lower-right corner, there is a faint, repeating pattern of small human icons.

Em tempos de incerteza política e econômica, investir em educação é a solução

O ano de 2016 mostrou uma enorme resiliência por parte dos cidadãos, das empresas, do Brasil como um todo. Retrocedemos alguns anos em termos do PIB e da renda, após anos de avanços com a redução da inflação, possível a partir do Plano Real, e as transformações sociais no início do século XXI.



Em 2015 e 2016, todos os setores sofreram um forte impacto da crise econômica: a maior recessão de toda nossa história; e da crise política: um segundo *impeachment* de um presidente da República, nos últimos 30 anos, após a redemocratização. Apesar de alguns avanços numa necessária agenda de reformas, ainda temos grande incerteza política e riscos pela frente, o que pode afetar a agenda econômica.

Mas o setor de Capitalização, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Seguros Gerais, como veremos neste Relatório, continuou avançando, com crescimento em muitos segmentos. E considerando-se a grande diversidade de produtos e serviços oferecidos à sociedade, demonstra sua enorme resiliência e sua capacidade de se adaptar aos períodos de incerteza, que também são períodos de oportunidades.

Quais as lições que podemos tirar deste ano de 2016?

Primeiro, a capacidade de superação das empresas, em especial no setor de seguros, faz parte de uma realidade importante, pois somos um País que durante quase 30 anos teve uma inflação extremamente elevada, resistindo a diversas tentativas frustradas de estabilização, gerando passivos que tiveram que ser absorvidos pela sociedade. Esta nossa trajetória dramática, representa uma capacidade de resistência que poucas nações já enfrentaram. E sobreviver nestas condições, crescendo como foi o caso do setor de seguros, sabemos que não foi fácil.

Segundo, a certeza de que, para o Brasil crescer de forma sustentada, além de gerar poupança interna e tornar o Estado mais eficiente, é necessário enfrentar reformas estruturais que permitam reduzir nossa dívida pública, e abrir espaço para que o setor privado possa exercer seu papel

“O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar”

José Arthur Giannotti

fundamental de produzir bens e serviços. Para tanto, temos que investir muito mais em Educação. Somente com cidadãos mais educados e conscientes teremos condições de enfrentar a maior de nossas crises, a crise política, com suas consequências éticas e morais. O presidencialismo de coalizão no Brasil, desde a redemocratização, vem subordinando nossos governos a um processo de negociação que, ao cultivar a negociação através do 'é dando que se recebe', nos levou aos desafios e impasses políticos atuais.

Educação, que como nos ensina Giannotti, "não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar". É importante assinalar que estamos considerando Educação em todos os sentidos: política, social, cidadã, financeira, educação para melhorar nossa posição nos indicadores internacionais. Porque educar visa não apenas desenvolver nossas habilidades, mas também a convivência social, a cidadania e a tomada de consciência política.



É importante assinalar que estamos considerando Educação em todos os sentidos: política, social, cidadã, financeira, educação para melhorar nossa posição nos indicadores internacionais. Porque educar visa não apenas desenvolver nossas habilidades, mas também a convivência social, a cidadania e a tomada de consciência política.



Mas sendo este texto uma análise da conjuntura, porque a ênfase na Educação, cuja transformação representa uma mudança de longo prazo, uma mudança estrutural?

Devemos lembrar que, em termos de desenvolvimento, nas comparações internacionais, nos anos 60 estávamos à frente da Coreia, e atualmente estamos muitos atrás, sendo o investimento com eficiência e qualidade na Educação, um dos fatores determinantes desta diferença.

Mas, se, como mencionamos, nossa maior crise é política, investir em educação é o caminho para enfrentar também as questões conjunturais. E educar para transformar, como mencionado, significa educar em todos os níveis. E o setor de seguros, que tem um papel fundamental em uma das variáveis-chave para o crescimento econômico - a formação de poupança -, vem desenvolvendo um programa importante de educação financeira, o Programa de Educação em Seguros.

Assim como veremos neste Relatório, os investimentos da CNseg na Educação em Seguros são

fundamentais neste processo de fazer com que as incertezas e riscos em relação ao setor sejam minimizados, até porque, um dos grandes desafios é fazer com que a sociedade deixe de ver o seguro como uma despesa e aprenda a enxergá-lo como um investimento. E esta percepção é ainda mais importante quando o Estado não tem condições de atender adequadamente as demandas da sociedade, especialmente na complementação das aposentadorias e nos planos de Saúde Suplementar, mas também na melhor proteção, para cidadãos e empresas, contra riscos de qualquer natureza e na formação de poupança.

Os objetivos do Programa de Educação em Seguros, que visa conscientizar a população brasileira sobre a importância do planejamento financeiro para a proteção do seu patrimônio e para tomadas de decisões acertadas sobre seguros, nas palavras do presidente da CNseg, Marcio Coriolano, são: “incrementar o conhecimento e melhorar a percepção da população sobre os produtos e serviços disponíveis e sensibilizar sobre a sua importância na vida pessoal, familiar e coletiva, com isso a expectativa é facilitar o acesso às informações e ampliar as condições para que os cidadãos exerçam melhor o seu poder de escolha face à diversidade de ofertas do setor”.



OBJETIVOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Incrementar o conhecimento e melhorar a percepção da população sobre os produtos e serviços disponíveis e sensibilizar sobre a sua importância na vida pessoal, familiar e coletiva.

Marcio Coriolano



Mas o que podemos dizer das perspectivas para o retorno ao crescimento sustentado nos próximos anos?

Como mencionamos, as reformas estruturais são fundamentais e, apesar das enormes dificuldades nas negociações com o Congresso, avanços importantes estão ocorrendo.

A aprovação da Reforma Trabalhista, que prioriza a negociação coletiva, adaptando-se a realidade das relações trabalhista, é um enorme avanço e será fundamental para reduzir o 'custo-Brasil'.

Quanto a Reforma da Previdência, mesmo com muitas alterações em relação ao projeto inicial do Governo, temos que considerar que avanços estão sendo feitos, e, talvez o mais importante, que esta questão fundamental para o futuro do País, voltou a fazer parte da agenda da sociedade, com a dis-

cussão sobre pontos fundamentais, como a idade mínima, um ponto em que o Brasil se encontrava fora do padrão da maior parte dos países.

Outro ponto que demonstra a necessidade e urgência desta reforma estrutural é a comparação entre os gastos públicos previdenciários em relação ao PIB com a razão de dependência (relação entre população acima de 65 anos com população entre 20 e 64 anos), onde o Brasil é um 'ponto fora da curva' no mundo.

Mas, para que não nos frustremos por ter uma reforma aquém das expectativas, devemos considerar que num país onde a longevidade é cada vez maior e onde, apesar de uma carga tributária cada vez mais elevada, reduzindo a capacidade de poupança e investimento privado, os recursos públicos continuam escassos para as múltiplas demandas da sociedade, especialmente nas áreas de educação, saúde e segurança, reformar a previdência é um projeto permanente do Governo, e agora a sociedade sabe que este é o caminho.

A aprovação da Reforma Trabalhista, que prioriza a negociação coletiva, adaptando-se a realidade das relações trabalhista, é um enorme avanço e será fundamental para reduzir o 'custo-Brasil'.

Gastos Previdenciários Totais x Razão de Dependência

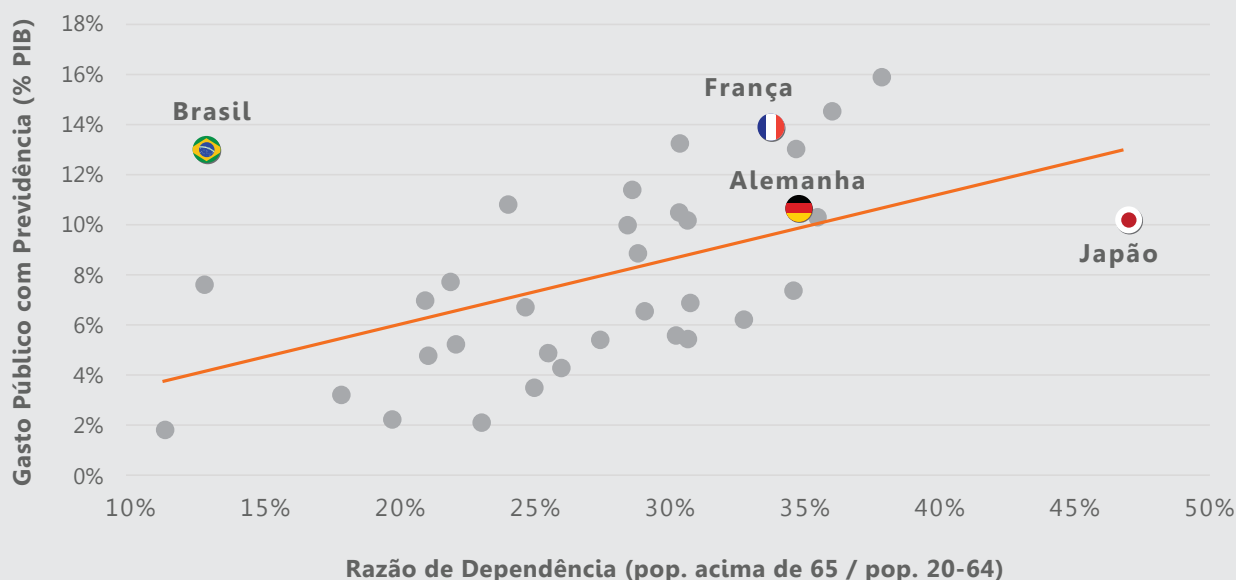
Previdência no Brasil é um "ponto fora da curva" mundial.

Elevados gastos com Previdência

13% do PIB, considerando RGPS¹ e RPPS²

Demografia ainda favorável

12,9% razão de dependência



FONTE: OCDE, Banco Mundial, ONU

NOTAS: ¹ Regime Geral de Previdência Social - RGPS

² Regime Próprio de Previdência Social - RPPS



O Setor Segurador Brasileiro

Os órgãos de regulação e fiscalização,
de representação institucional e de ensino
são os encarregados de cuidar do bom
funcionamento do setor.





Sistema Nacional de Seguros Privados | SNSP

É formado por órgãos e empresas que trabalham no mercado de Seguros, Capitalização e Previdência Complementar Aberta com o objetivo de criar um ambiente para formulação da política de seguros privados e legislar sobre suas normas, além de fiscalizar as operações. Sua composição é a seguinte:

CNSP

Conselho Nacional de Seguros Privados – Órgão regulador do SNSP, responsável pela fixação das diretrizes e normas de política de seguros privados.

Susep

Superintendência de Seguros Privados – Autarquia do Ministério da Fazenda responsável pela regulamentação das diretrizes e normas estabelecidas pelo CNSP e pela fiscalização das empresas do mercado de Seguros, de Previdência Complementar Aberta, de Capitalização e de Resseguros e também dos corretores de seguros e de resseguros.



CRSNSP

Conselho de Recursos do Sistema Nacional de Seguros Privados, de Previdência Privada Aberta e de Capitalização – Órgão colegiado que integra o Ministério da Fazenda e tem a finalidade de julgar, em última instância administrativa, recursos contra as decisões condenatórias aplicadas pela SUSEP em processos sancionadores.





Sistema de Saúde Suplementar

Tem uma estrutura equivalente à de seguros, conforme segue abaixo:

Consu

Conselho de Saúde Suplementar – Órgão colegiado integrante da estrutura regimental do Ministério da Saúde, com competência para: estabelecer e supervisionar a execução de políticas e diretrizes gerais do setor de Saúde Suplementar; fixar diretrizes gerais para implementação no setor de Saúde Suplementar; deliberar sobre a criação de câmaras técnicas, de caráter consultivo, de forma a subsidiar suas decisões.

ANS

Agência Nacional de Saúde Suplementar – Agência reguladora ligada ao Ministério da Saúde com função de promover a defesa do interesse público na Assistência Suplementar à Saúde, regulando e fiscalizando as seguradoras especializadas em saúde, medicinas de grupo, odontologia de grupo, auto-gestões, cooperativa médica, cooperativa odontológica, administradoras e filantropias, atuando também nas relações com prestadores e consumidores.





Entidades do Mercado Segurador

As principais entidades de representação institucional e de ensino do mercado segurador são:

CNseg

Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização –

Entidade de representação máxima do mercado segurador brasileiro, com atuação em todo território nacional. É constituída por quatro federações associativas, que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.



Fenaseg

Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta –

Associação sindical de segundo grau, de atuação e abrangência nacional, instituída para coordenar, proteger, congrega e representar os Sindicatos filiados e as categorias econômicas das empresas de seguros privados, de capitalização e de previdência complementar aberta.





ENS

Escola Nacional de Seguros – Instituição que tem a missão de difundir o ensino, a pesquisa e o conhecimento em seguros, além de atender às necessidades dos profissionais brasileiros através da educação continuada, ajudando-os a enfrentar um mercado com forte competitividade.



Fenacor

Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros – Entidade sindical em grau superior que representa judicial e extrajudicialmente os sindicatos filiados e delegacias regionais, com a finalidade de proteger e defender, perante as entidades privadas e as autoridades públicas, os interesses da categoria econômica que representa.



Fenaber

Federação Nacional das Empresas de Resseguros – Federação associativa civil sem fins lucrativos, que congrega e representa as empresas do ramo de Resseguros que atuam no Brasil.





9.334

4.25647

7.2235



Mercado Segurador em números

Resiliente, setor de seguros obtém novo crescimento em 2016 e contribui para mitigar impactos da crise econômica, com devolução de recursos à sociedade - indenizações, pagamento de benefícios e realização de sorteios.



Resiliente, seguro cresce até na crise

Olhado em perspectiva, o ano de 2016 pode ser considerado um dos mais desafiantes na história do mercado segurador, tendo em vista não só a fragilidade da economia – fechou pelo segundo ano em forte recessão – mas também a volatilidade apresentada por alguns dos mais importantes indicadores macroeconômicos a cada trimestre, como inflação, juros e câmbio. Nessas circunstâncias, de mais um ano de baixa confiança dos consumidores e empresários, de mais alguns milhões de empregos extintos, de milhares de empresas falidas ou inadimplentes, a crise bateu mais fortemente no mercado segurador, fazendo-o reduzir seu ritmo de crescimento, sobretudo pela desaceleração ou queda real em algumas das principais modalidades de seguros.

A resiliência do mercado, contudo, merece ser destacada, ainda mais pela proeza de ser um dos poucos setores econômicos a fechar o exercício no terreno positivo e, tendo em vista a surpreendente baixa da inflação para a meta, algum crescimento real. Sua receita de R\$121,6 bilhões no ano – em Seguros, Previdência e Vida; e Capitalização, excluindo-se Saúde Suplementar representou alta de 9,2% sobre 2015. A expansão percentual, contudo, foi menor

que em 2015, de 11%. Com a arrecadação de Saúde Suplementar, de R\$ 164,07 bilhões no ano passado, o mercado ampliado gerou faturamento de R\$ 403,39 bilhões em 2016, alta nominal de pouco mais de 10%. O que não chega a ser uma má notícia, considerando-se as circunstâncias macroeconômicas. Mas muitos ajustes foram necessários para enfrentar custos operacionais crescentes e aceleração das indenizações, exigindo atenção redobrada da alta administração das empresas para gerar resultados positivos e garantir a solidez do negócio.

Vistos por dentro, contudo, os números do mercado demonstram que a crise teve efeitos mais ou menos severo, dependendo do ramo e das modalidades de seguros. Aqueles de perfis mais massificados, como automóvel e saúde suplementar, sentiram mais duramente os efeitos gerados pelo desemprego ou perda de renda dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, os consumidores mais previdentes mantiveram aquelas coberturas consideradas fundamentais, sobretudo em um quadro de incerteza.

O brasileiro abraçou de vez a ideia de que os seguros pessoais são um produto de primeira linha, ainda mais em um quadro de grandes incertezas quanto ao futuro. Dessa forma, explicam-se as vendas aceleradas de planos de previdência VGBL, com expansão de 21,9% (receita de R\$ 102 bilhões no ano e 43,9% do mercado); seguro de Vida e Acidentes Pessoais (Individual), com alta de 27,4% no ano (receita de R\$ 6,6 bilhões e 2,8% do total de prêmios do mercado).



No momento da entrega do serviço – o mercado segurador mostrou firmeza, confirmando quão acertada foi a decisão dos consumidores de contratarem proteção das mais variadas.

O mercado segurador devolveu à sociedade R\$ 259 bilhões em indenizações, resgates, sorteios. Em indenizações a título de despesas médico-hospitalares e odontológicas foram R\$136,4 bilhões; mais R\$ 65 bilhões em benefícios pagos e resgates de planos de vida e de previdência complementar; ou R\$ 36,6 bilhões em indenizações envolvendo

seguro de automóvel e outros ramos elementares; além de R\$ 21 bilhões em sorteios e resgates de títulos de capitalização. Assim, o mercado cumpriu sua tarefa de amparar, proteger e reduzir as vulnerabilidades de pessoas e empresas, ao indenizá-las em virtude de sinistros ou pagar os seus resgates de planos e sorteios de capitalização. Sob seu guarda-chuva, há milhões de itens segurados – como uma frota de mais de 17 milhões de veículos, de 47 milhões de beneficiários de planos coletivos de Vida; 47 milhões de planos de saúde, para não se estender muito.

Vida e Acidentes Pessoais

teve alta de **27,4%** no ano

R\$ 6,6 bilhões





Pilar do desenvolvimento econômico e social, ao reunir provisões técnicas que colocam o mercado entre os mais destacados investidores institucionais, as seguradoras, entidades de previdência privada e de capitalização movimentaram R\$ 785 bilhões no ano passado, expansão de 19,3%. Estes recursos, reservados para saldar sinistros, são aplicados em diversos ativos financeiros, assegurando custos menores para o financiamento de empresas ou governo.

Cada segmento do mercado segurador refletiu de forma peculiar em seu faturamento os impactos da crise econômica sua arrecadação. Em Seguros Gerais, a receita teve desaceleração no ano passado - alta nominal de 1,2% e R\$ 69,6 bilhões em prêmios; em Coberturas de Pessoas, as contribuições totalizaram R\$ 148,7 bilhões, avanço nominal de 15,4% sobre o ano anterior. E em Saúde Suplementar, as operadoras receberam R\$ 164,1 bilhões, crescimento nominal de 12,4%.

Após dois anos de profunda recessão, o quadro macroeconômico apresenta sinais vitais mais positivos em 2017, com perspectiva de guinada para o viés positivo do PIB (na mediana terá expansão de 0,5% no ano), queda da inflação para algo abaixo da meta, juros básicos em um dígito e dólar, e alguma reação de setores estratégicos da economia, como construção civil, setor automotivo, e desaceleração no ritmo de perdas de emprego líquido. Mas este comportamento mais positivo está atrelado à convicção dos mercados de que as reformas estruturantes, necessárias para estabilizar a economia, serão realizadas neste ano. Não só a reforma trabalhista, mas também a reforma da Previdência Social, fonte de crescentes déficits.

No melhor cenário, o mercado segurador deverá voltar a crescer na casa de dois dígitos, até 11%, inicialmente. Isso porque o setor segurador sempre responde positivamente às políticas públicas que venham a contribuir para o restabelecimento do cenário macroeconômico brasileiro.

**No melhor cenário, o mercado segurador
deverá voltar a crescer na casa de dois dígitos,
até 11%, inicialmente.**

Mercado Segurador Brasileiro

crescimento real em Seguros Gerais, Previdência e Vida e Capitalização

R\$ 121,6 bilhões

arrecadação no setor de Saúde Suplementar foi de

R\$ 164 bilhões

O mercado devolveu à sociedade em indenizações, resgates, sorteios

R\$ 259 bilhões

Arrecadação



Seguros Gerais

R\$70 bilhões
em prêmios

↑ **1,2%**



Cobertura de Pessoas

R\$149 bilhões
em contribuições

↑ **15,4%**



Saúde Suplementar

R\$164 bilhões
crescimento nominal

↑ **12,4%**



Previdência Privada e Capitalização

R\$785 bilhões
em prêmios

↑ **19,3%**



Arrecadação do Mercado Segurador

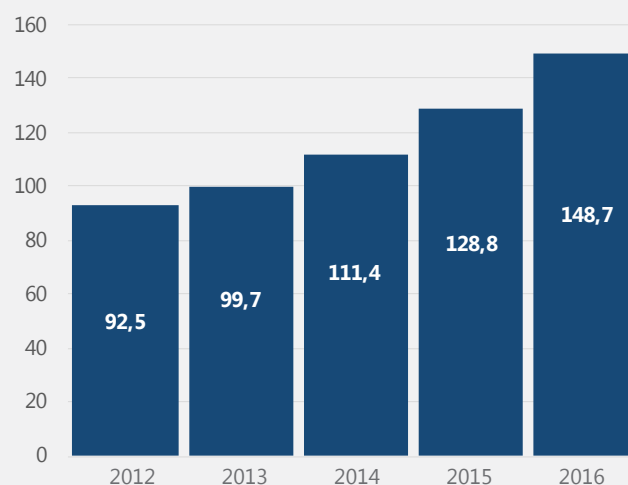
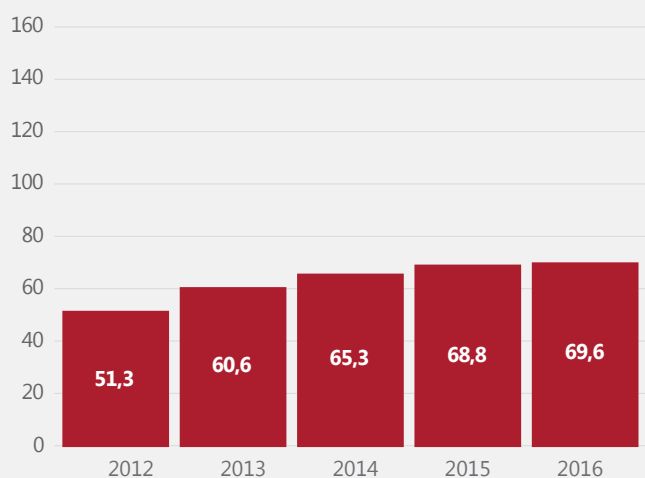
em relação ao PIB

Em R\$ bilhões e % de participação

Ramos Elementares

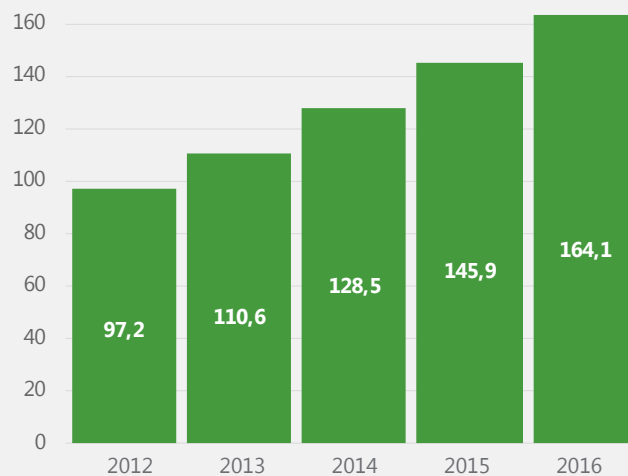
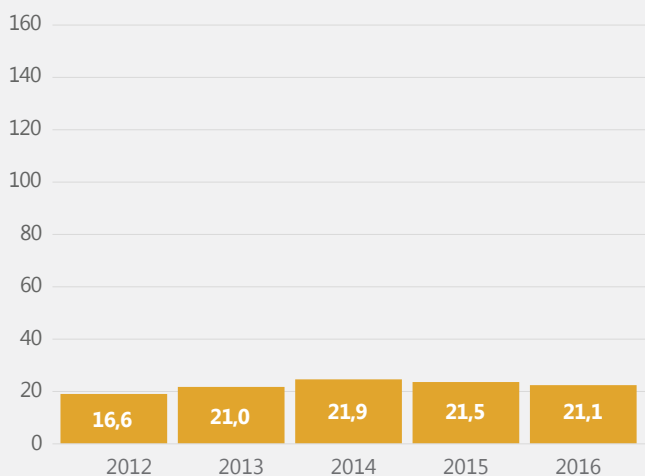
Cobertura de Pessoas

● Ramos Elementares ● Cobertura de Pessoas ● Capitalização ● Saúde Suplementar ● Mercado Segurador



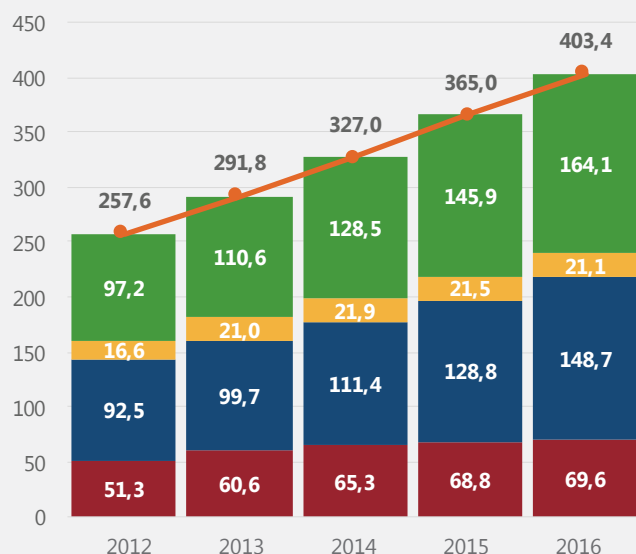
Capitalização

Saúde Suplementar





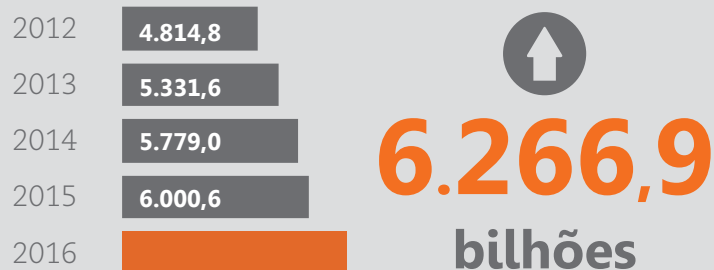
Mercado Segurador



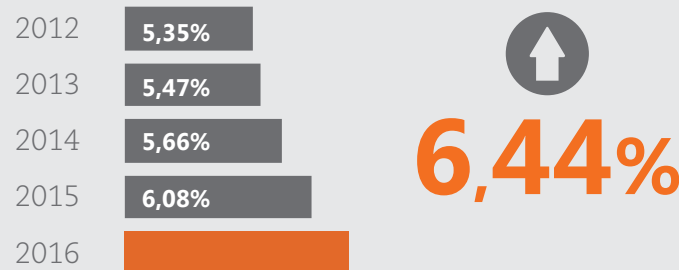
% de Variação

		2016/15	2016/12
Ativo			
Ramos Elementares		1,2%	 35,5%
Cobertura de Pessoas		15,4%	 60,8%
Capitalização		2,0%	 27,1%
Saúde Suplementar		12,4%	 68,7%
Mercado Segurador		10,5%	 56,6%
PIB		4,4%	 30,2%
IPCA		0,35 p.p.	1,09 p.p.

PIB



Penetração do Mercado no PIB



Nota: 1) Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação. 2) Por questões metodológicas, os valores apresentados diferem dos informados pela ANS e FenaSaúde. 3) O valor informado para o mercado de saúde suplementar foi calculado utilizando a conta 311 (Contraprestações líquidas – Prêmios Retidos)



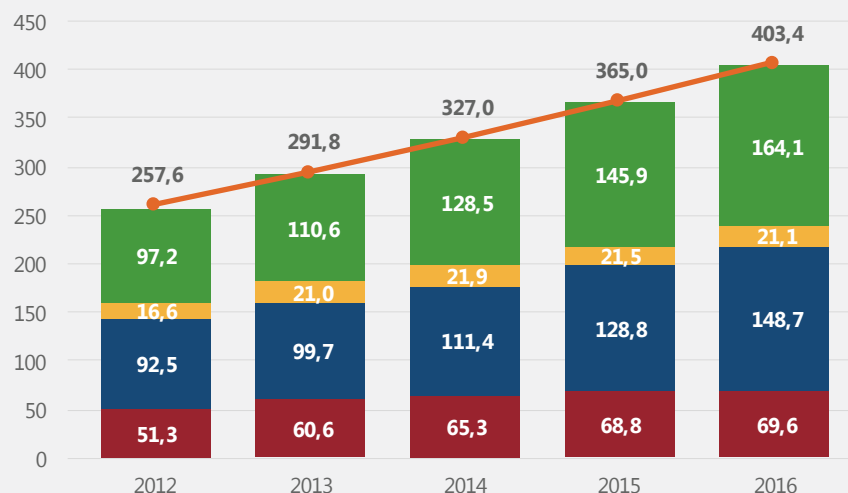
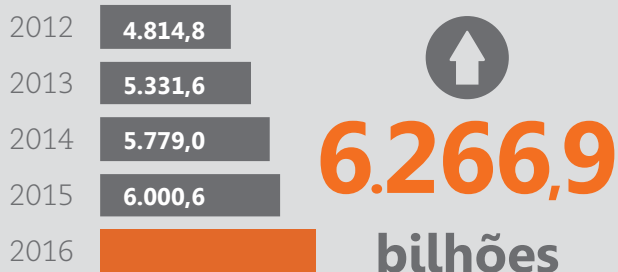
IPCA, Arrecadação do Mercado Segurador e PIB

real e nominal

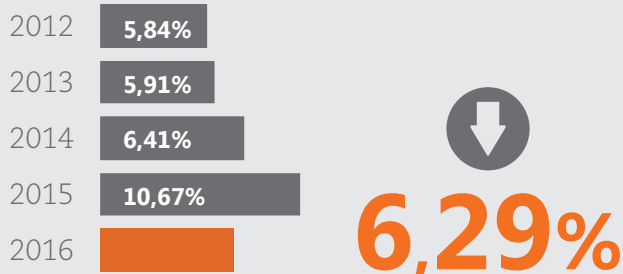
Em R\$ bilhões e % de variação

● Ramos Elementares
● Cobertura de Pessoas
● Capitalização
● Saúde Suplementar
— Mercado Segurador

PIB



IPCA



	2016/15		2016/12
	Nominal	Real	
Segmento			
Ramos Elementares	+ 1,2%	- 4,8%	+ 35,5%
Cobertura de Pessoas	+ 15,4%	+ 8,6%	+ 60,8%
Capitalização	- 2,0%	- 7,8%	+ 27,1%
Saúde Suplementar	+ 12,4%	+ 5,8%	+ 68,7%
Mercado Segurador	+ 10,5%	+ 4,0%	+ 56,6%

FONTES: DIOPS (ANS) - Extraído em 25/04/2017 | SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017 | SIDRA (IBGE) - Extraído em 24/03/2017

NOTAS: 1) Por questões metodológicas, os valores apresentados diferem dos informados pela ANS e FenaSaúde.

2) O valor informado para o mercado de saúde suplementar foi calculado utilizando a conta 311 (Contraprestações líquidas – Prêmios Retidos).

Arrecadação do Mercado Segurador

per capita por segmento

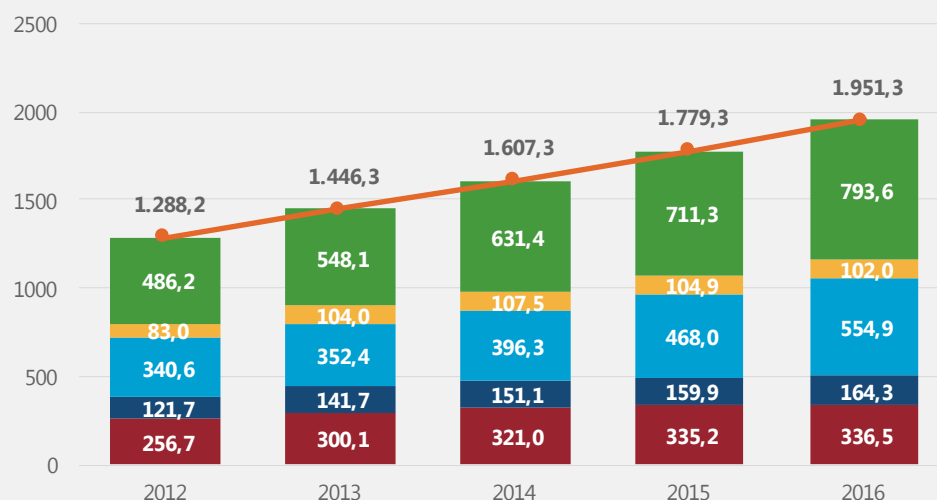
Em R\$ e % de variação

Arrecadação 2016

1.951
bilhões

- Ramos Elementares
- Cobertura de Pessoas planos de Risco
- Cobertura de Pessoas Planos de acumulação
- Capitalização
- Saúde Suplementar
- Mercado Segurador

Variação
2016/2015
+8,8%



	2016/15	2016/12
Segmento		
Ramos Elementares	+ 0,4%	+ 31,1%
Cobertura de Pessoas - Planos de risco	+ 2,7%	+ 35,0%
Cobertura de Pessoas - Planos de acumulação	+ 15,7%	+ 62,9%
Capitalização	- 2,8%	+ 22,9%
Saúde Suplementar	+ 10,4%	+ 63,2%
Mercado Segurador	+ 8,8%	+ 51,5%

FONTES: DIOPS (ANS) - Extraído em 25/04/2017 | SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017 | SIDRA (IBGE) - Extraído em 24/03/2017

NOTAS: 1) Valores referentes aos ramos Dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação. 2) Por questões metodológicas, os valores apresentados diferem dos informados pela ANS e FenaSaúde. 3) O valor informado para o mercado de saúde suplementar foi calculado utilizando a conta 311 (Contraprestações líquidas – Prêmios Retidos).



Arrecadação do Mercado Segurador

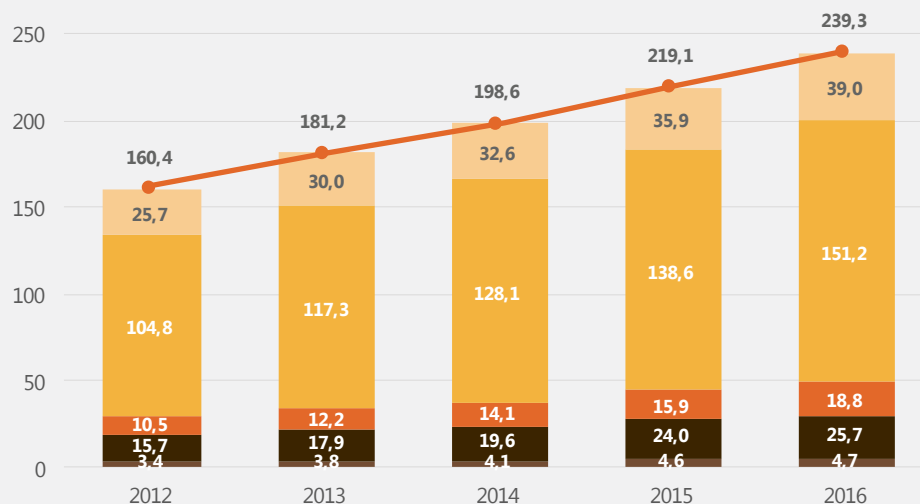
por região geográfica

Em R\$ bilhões e % de variação

Arrecadação 2016

 **239,3**
bilhões

- Norte
- Nordeste
- Centro Oeste
- Sudeste
- Sul
- Brasil



 Variação
2016/2015
+9,3%

	2016/15	2016/12
Região		
Norte	+ 1,6%	+ 36,6%
Nordeste	+ 6,8%	+ 63,0%
Centro Oeste	+ 18,6%	+ 79,3%
Sudeste	+ 9,1%	+ 44,2%
Sul	+ 8,5%	+ 51,5%
Brasil	+ 9,3%	+ 49,2%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: 1) O segmento Saúde Suplementar não é contemplado nesta tabela pois seus dados não são disponíveis por UF. 2) Apólices registradas sem UF ou no exterior não foram realocadas em nenhuma região, porém fazem parte do "Brasil".






Sinistro ocorrido, indenização, sorteio, resgate e benefício

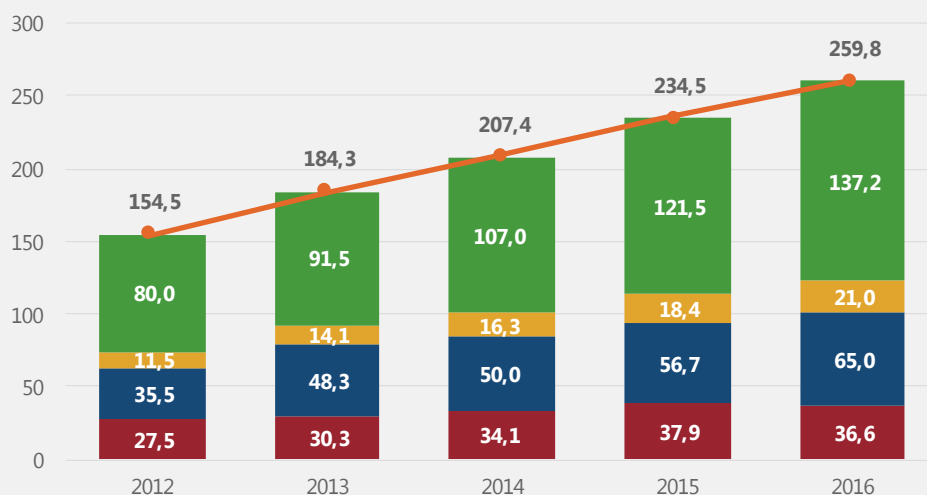
por segmento

Em R\$ bilhões e % de variação











Sinistros pagos no
ano de 2016

 **259,8**
bilhões

-  Ramos Elementares
-  Cobertura de Pessoas
-  Capitalização
-  Saúde Suplementar
-  Mercado Segurador



 Variação
2016/2015
+10,8%

		2016/15	2016/12
Segmento			
Ramos Elementares		3,5%	 33,1%
Cobertura de Pessoas		14,6%	 82,8%
Capitalização		14,2%	 83,7%
Saúde Suplementar		12,9%	 71,5%
Mercado Segurador		10,8%	 68,2%

FONTES: DIOPS (ANS) - Extraído em 25/04/2017 | SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

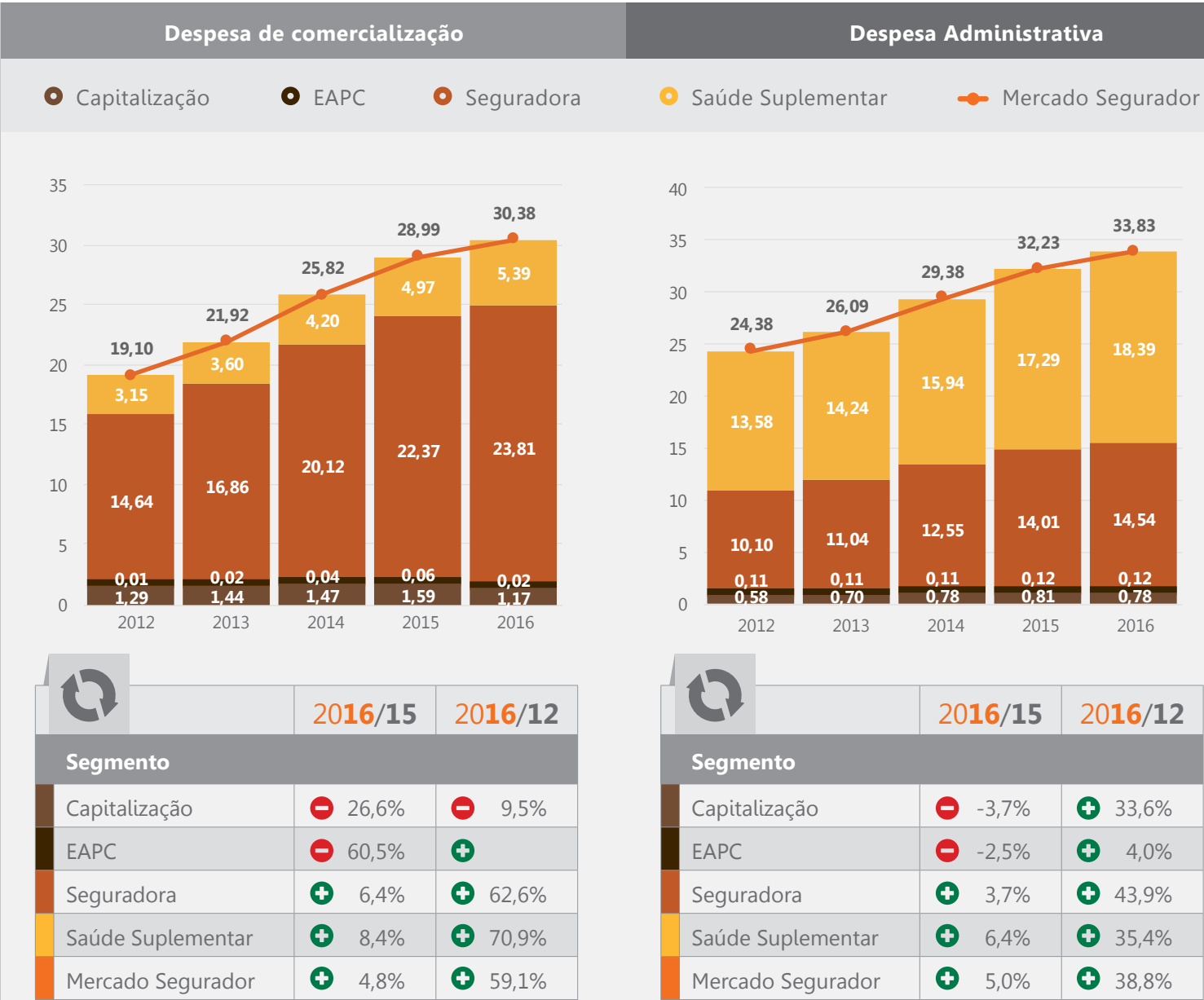
NOTAS: Esta tabela contempla os resgates de capitalização que representam, em sua maioria, o pagamento efetuado pela empresa devido ao fim do contrato e os resgates de planos de cobertura de pessoas, que representam uma quebra, parcial ou total, no contrato de cobertura.



Despesas do Mercado Segurador

por modalidade de empresa

Em R\$ bilhões e % de variação








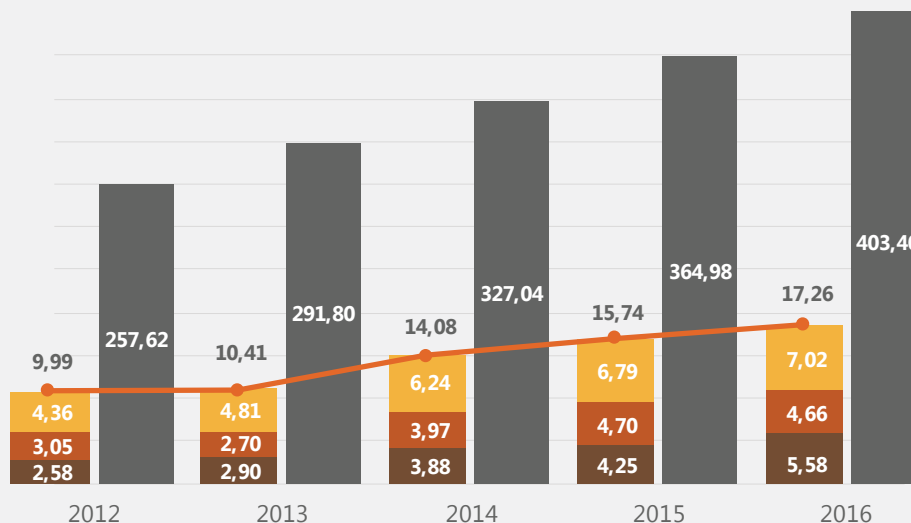
Tributos do Mercado Segurador

Em R\$ bilhões e % de variação

Impostos recolhidos
em 2016











 **17,26**
bilhões

-  Contribuição social
-  Outros tributos
-  IRPJ
-  Impostos recolhidos
-  Arrecadação



Percentual dos impostos recolhidos sobre a arrecadação

2012	 3,9%
2013	 3,6%
2014	 4,3%
2015	 4,3%
2016	 4,3%
Variação do último ano	 0,8%
Variação com o 5º último ano	 10,3%

	2016/15	2016/12
Segmento		
Contribuição social	 31,1%	 116,4%
Outros tributos	 0,8%	 52,8%
IRPJ	 3,5%	 60,9%
Impostos recolhidos	 9,7%	 72,8%
Arrecadação	 10,5%	 56,6%

FONTE: DIOPS (ANS) - Extraído em 25/04/2017 | SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

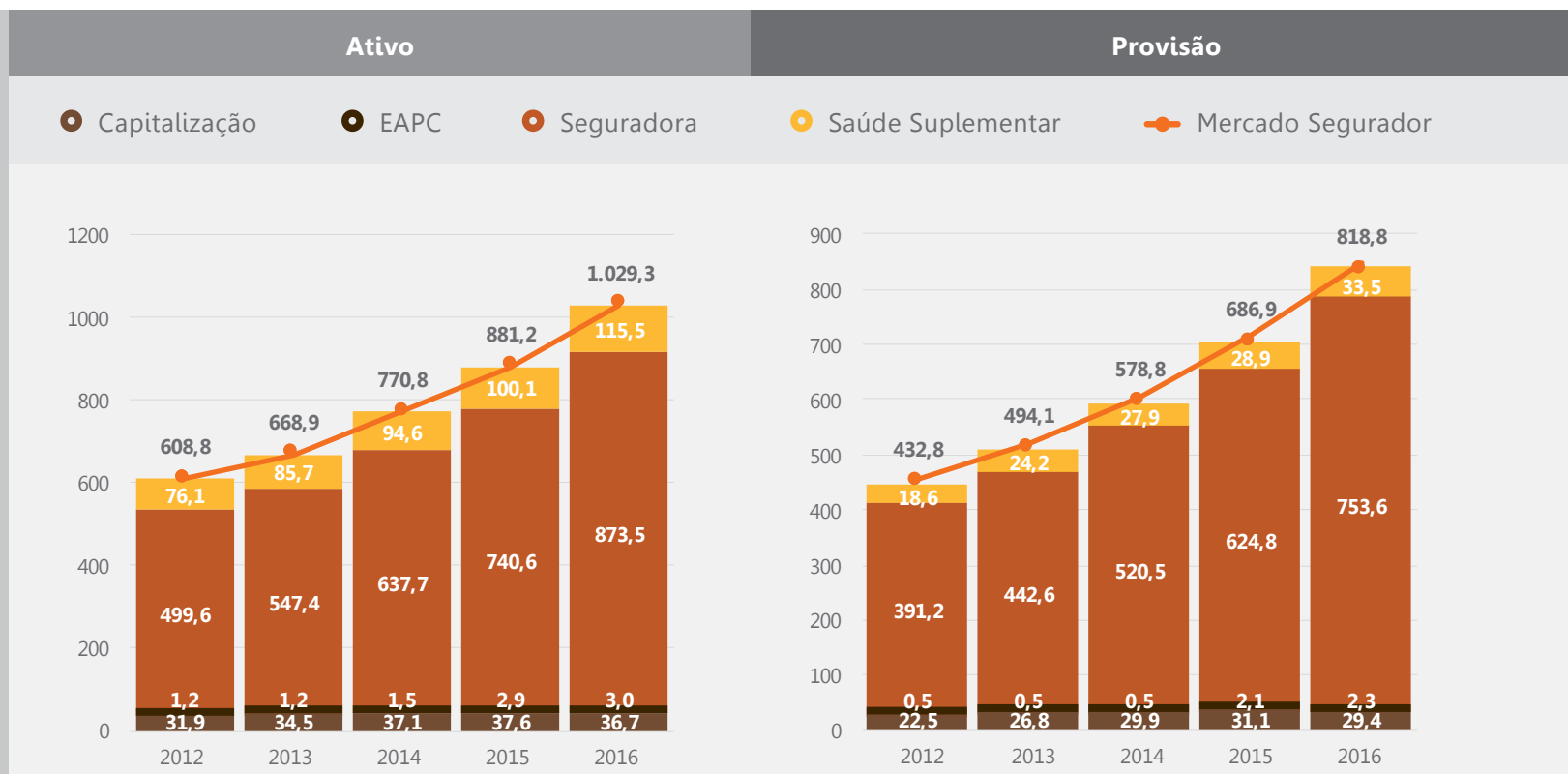
NOTA: Outros tributos contemplam: IOF, IPVA, IPTU, ITR, ITBI, PIS/PASEP, CONFINS, Taxa de Fiscalização / Taxa de Saúde Suplementar, etc.



Ativo, provisão e patrimônio líquido do Mercado Segurador

por modalidade de empresa

Em R\$ bilhões



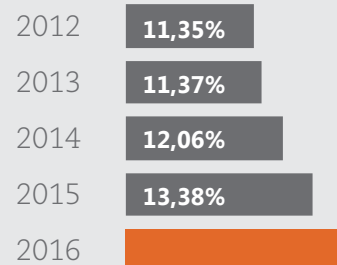
PIB



6.266,9
bilhões



Participação dos Investimentos no PIB

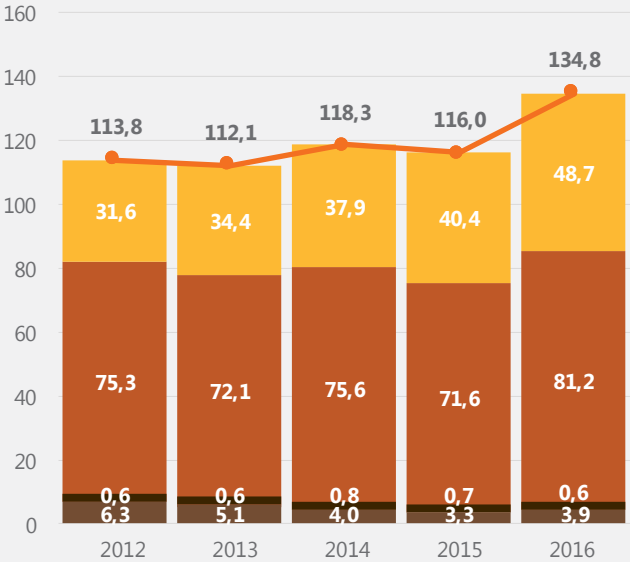


15,22%



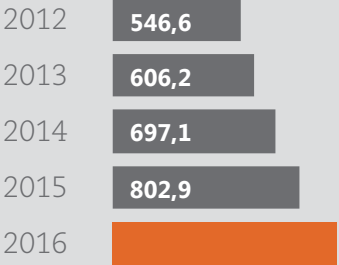


Patrimônio Líquido



Total de Investimento

Provisão + Patrimônio líquido




953,6
bilhões

% de Variação

		2016/15	2016/12
Ativo			
Capitalização	➖	2,2%	➕ 15,3%
EAPC	➕	5,5%	➕ 153,0%
Seguradora	➕	17,9%	➕ 74,8%
Saúde suplementar	➕	15,4%	➕ 51,7%
Mercado Segurador	➕	16,8%	➕ 69,1%
Provisão			
Capitalização	➖	5,3%	➕ 30,4%
EAPC	➕	12,4%	➕ 363,0%
Seguradora	➕	20,6%	➕ 92,6%
Saúde suplementar	➕	15,6%	➕ 80,1%
Mercado Segurador	➕	19,2%	➕ 89,2%
Patrimônio líquido			
Capitalização	➕	16,8%	➖ 38,6%
EAPC	➖	6,9%	➕ 3,7%
Seguradora	➕	13,4%	➕ 7,8%
Saúde suplementar	➕	20,4%	➕ 54,1%
Mercado Segurador	➕	16,3%	➕ 18,5%



Números do mercado

Seguros Gerais

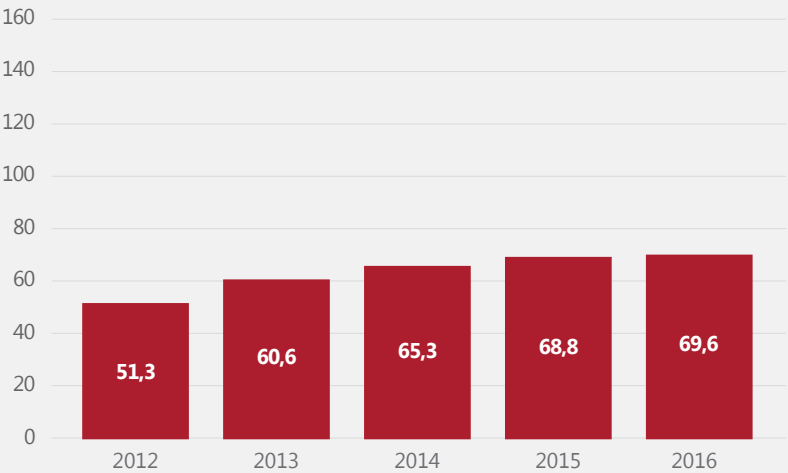


Arrecadação e penetração no PIB de Ramos Elementares

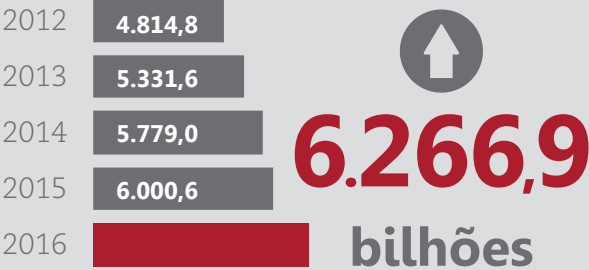
por tipo de plano - Nominal e Real

Em R\$ bilhões e % de variação

Ramos Elementares

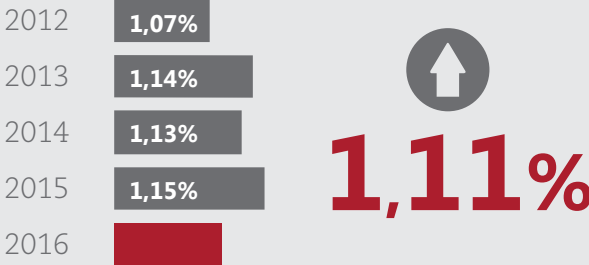


PIB



6.266,9
bilhões

Penetração do Setor no PIB



1,11%

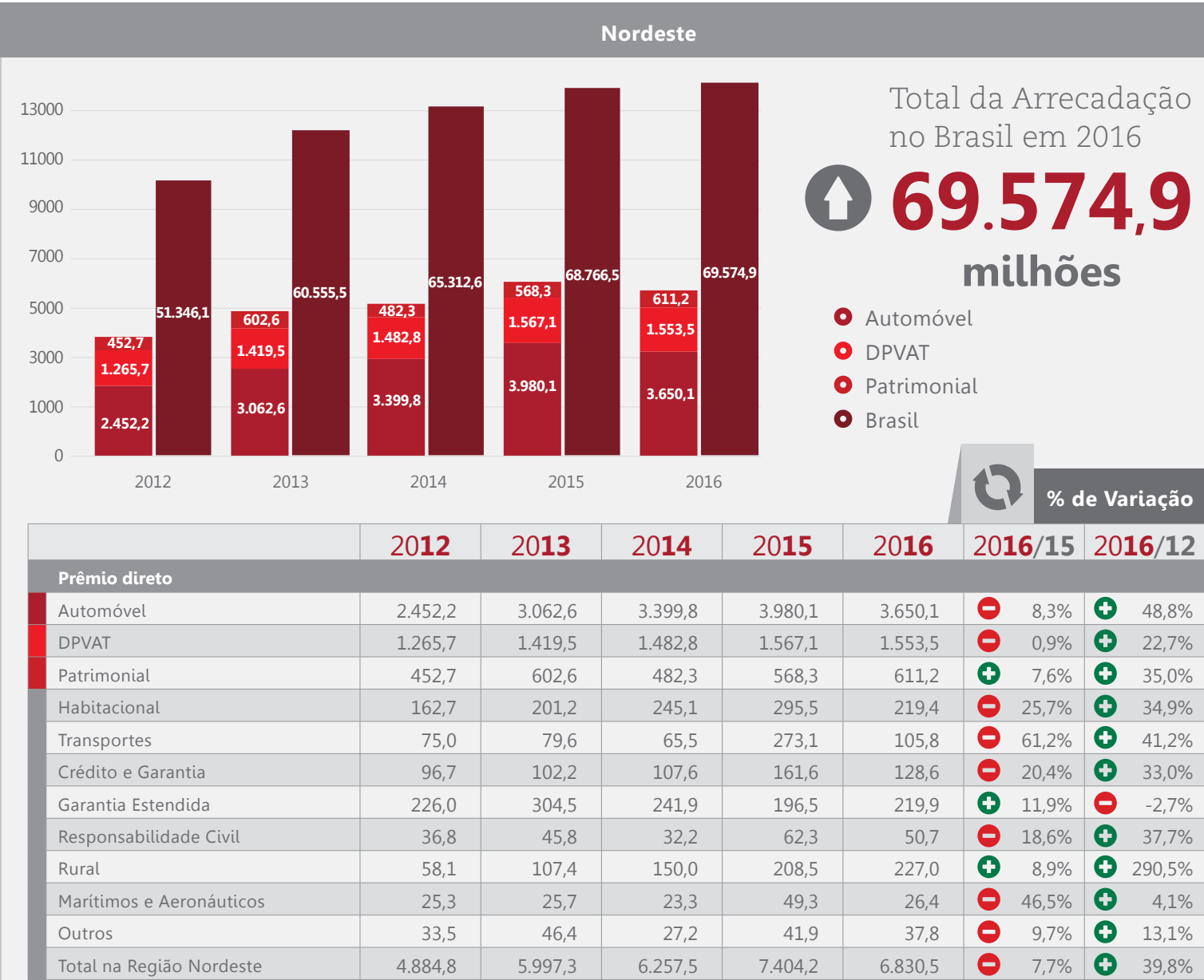
	2016/15		2016/12
	Nominal	Real	
Segmento			
Planos de risco	+ 1,2%	- 4,8%	+ 35,5%
PIB	4,4%	-1,7%	30,2%
Penetração do Setor no PIB	-0,04 p.p.	-	0,04 p.p.



Arrecadação de Ramos Elementares

por região geográfica e por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação

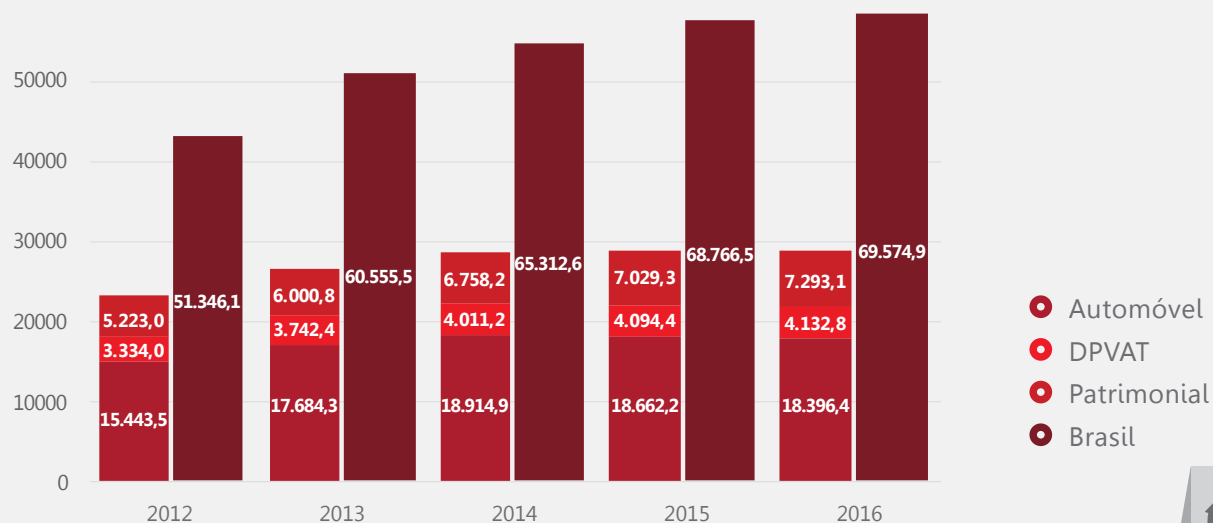


FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: Os valores não catalogados em regiões geográficas e do exterior do país estão representados pelo grupo "Outros" pois não apresentam números significativos.



Sudeste



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Seguro Coletivo							
Automóvel	15.443,5	17.684,3	18.914,9	18.662,2	18.396,4	- 1,4%	+ 19,1%
DPVAT	3.334,0	3.742,4	4.011,2	4.094,4	4.132,8	+ 0,9%	+ 24,0%
Patrimonial	5.223,0	6.000,8	6.758,2	7.029,3	7.293,1	+ 3,8%	+ 39,6%
Habitacional	1.113,6	1.397,0	1.704,5	2.024,7	1.498,0	- 26,0%	+ 34,5%
Transportes	1.701,1	1.759,8	1.826,2	1.624,0	1.820,9	+ 12,1%	+ 7,0%
Crédito e Garantia	1.226,0	1.559,7	1.764,0	2.144,0	2.547,2	+ 18,8%	+ 107,8%
Garantia Estendida	2.093,4	2.300,0	2.583,0	2.294,1	1.909,2	- 16,8%	- 8,8%
Responsabilidade Civil	881,1	1.018,2	1.095,2	1.249,3	1.293,4	+ 3,5%	+ 46,8%
Rural	453,4	847,6	1.046,8	893,6	990,8	+ 10,9%	+ 118,5%
Marítimos e Aeronáuticos	441,5	591,9	677,4	659,3	684,7	+ 3,9%	+ 55,1%
Outros	626,4	919,1	713,5	749,6	798,2	+ 6,5%	+ 27,4%
Total na Região Sudeste	32.537,0	37.820,8	41.094,9	41.424,6	41.364,7	- 0,1%	+ 27,1%

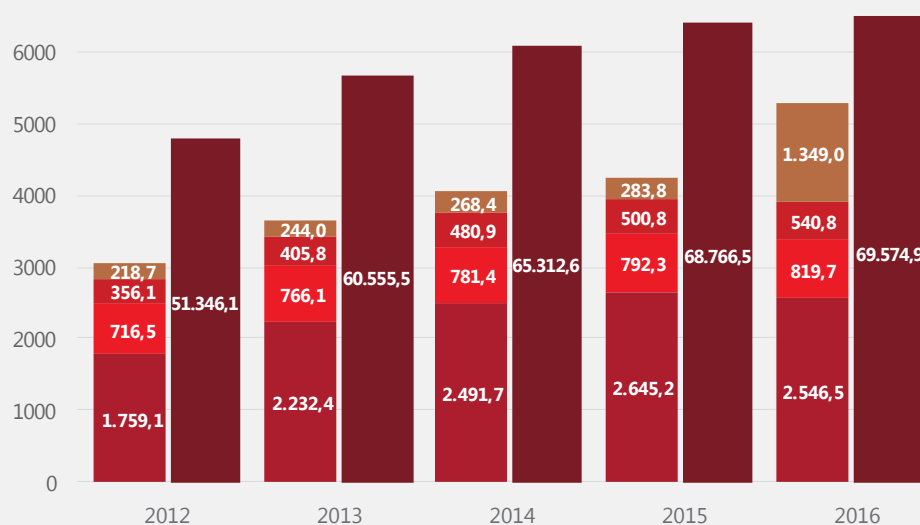


Arrecadação de Ramos Elementares

por região geográfica e por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação

Centro Oeste



Total da Arrecadação
no Brasil em 2016

↑ **69.574,9**
milhões

- Automóvel
- DPVAT
- Patrimonial
- Habitacional
- Brasil



% de Variação

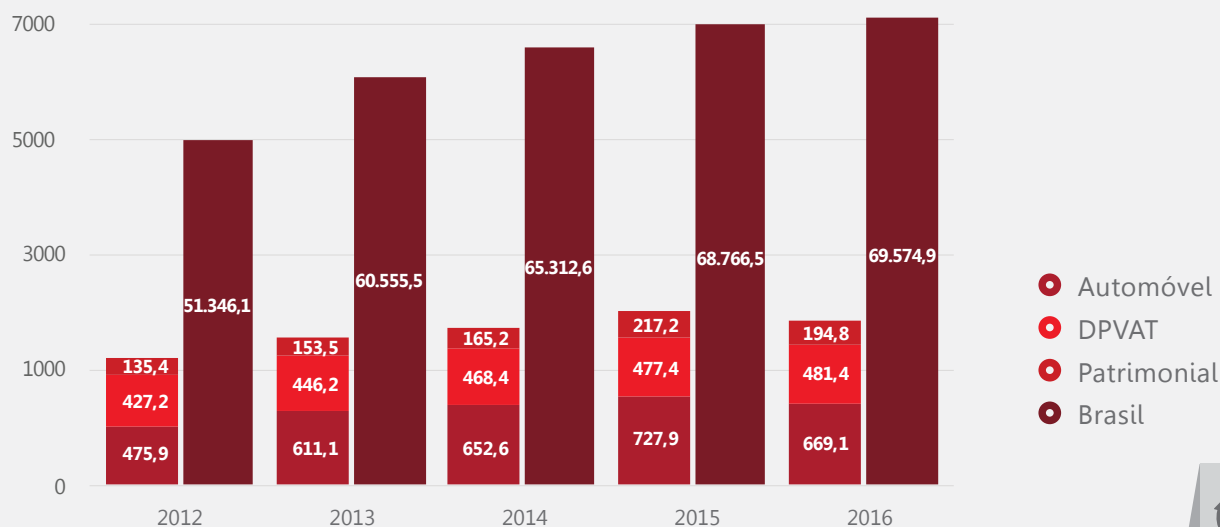
	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Prêmio direto							
Automóvel	1.759,1	2.232,4	2.491,7	2.645,2	2.546,5	- 3,7%	+ 44,8%
DPVAT	716,5	766,1	781,4	792,3	819,7	+ 3,5%	+ 14,4%
Patrimonial	356,1	405,8	480,9	500,8	540,8	+ 8,0%	+ 51,9%
Habitacional	218,7	244,0	268,4	283,8	1.349,0	+ 375,3%	+ 516,9%
Transportes	31,4	50,9	50,2	58,2	62,1	+ 6,6%	+ 97,7%
Crédito e Garantia	112,8	116,4	129,6	157,6	163,3	+ 3,6%	+ 44,7%
Garantia Estendida	102,4	75,0	79,2	84,4	102,2	+ 21,1%	- 0,3%
Responsabilidade Civil	29,3	37,8	35,9	46,8	60,8	+ 30,0%	+ 107,2%
Rural	256,1	444,2	508,9	642,9	812,6	+ 26,4%	+ 217,3%
Marítimos e Aeronáuticos	18,4	12,9	15,4	25,3	22,6	- 10,7%	+ 22,5%
Outros	25,8	29,2	20,5	24,3	18,3	- 24,7%	- 29,0%
Total na Região Centro Oeste	3.626,6	4.414,7	4.862,0	5.261,6	6.497,6	+ 23,5%	+ 79,2%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: Os valores não catalogados em regiões geográficas e do exterior do país estão representados pelo grupo "Outros" pois não apresentam números significativos.



Norte



% de Variação

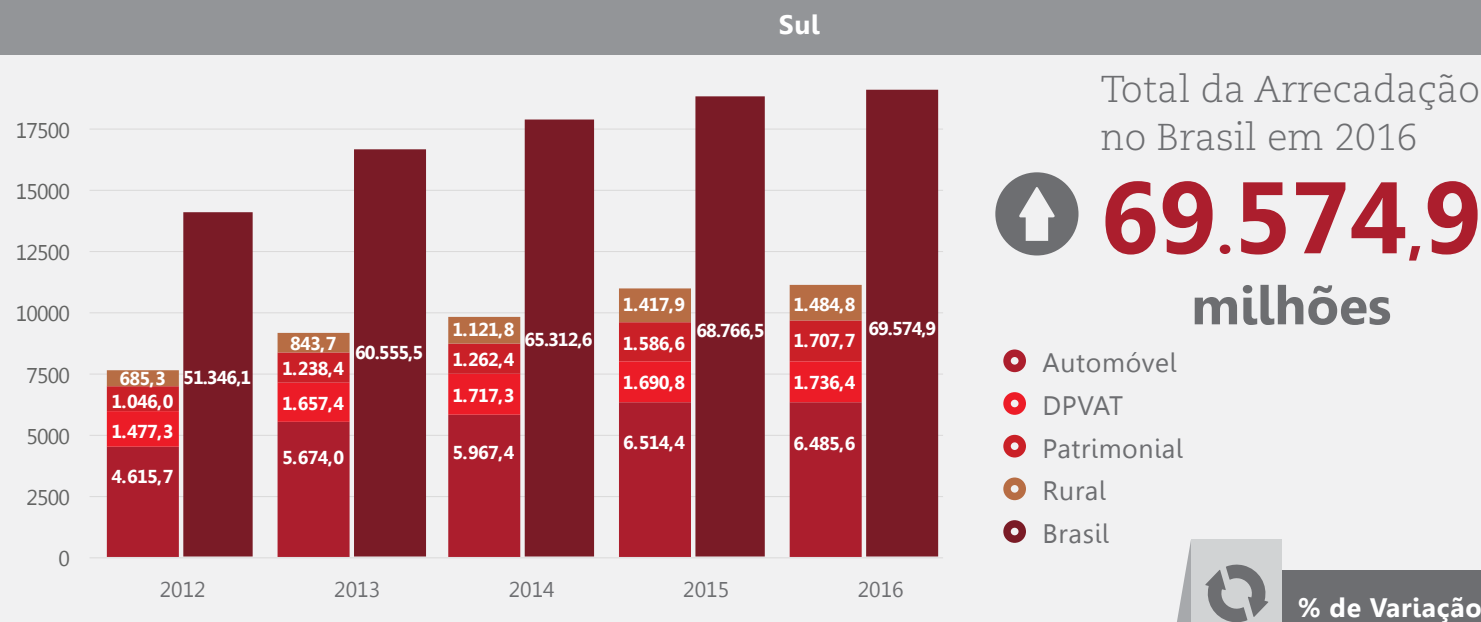
		2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Seguro Coletivo								
	Automóvel	475,9	611,1	652,6	727,9	669,1	➖ 8,1%	➕ 40,6%
	DPVAT	427,2	446,2	468,4	477,4	481,4	➕ 0,8%	➕ 12,7%
	Patrimonial	135,4	153,5	165,2	217,2	194,8	➖ 10,3%	➕ 43,9%
	Habitacional	30,5	39,9	48,8	58,6	51,9	➖ 11,6%	➕ 70,1%
	Transportes	31,7	44,1	40,1	41,5	40,6	➖ 2,2%	➕ 28,2%
	Crédito e Garantia	12,0	15,3	21,0	32,1	60,4	➕ 88,3%	➕ 402,7%
	Garantia Estendida	38,6	43,5	14,9	26,4	40,6	➕ 53,9%	➕ 5,1%
	Responsabilidade Civil	6,1	7,5	8,3	15,7	21,6	➕ 37,6%	➕ 253,2%
	Rural	21,7	42,8	65,9	108,6	127,5	➕ 17,4%	➕ 488,2%
	Marítimos e Aeronáuticos	5,5	5,7	7,7	13,7	13,5	➖ 1,6%	➕ 144,1%
	Outros	11,0	14,2	9,3	12,2	9,8	➖ 19,6%	➖ 10,8%
	Total na Região Norte	1.195,6	1.423,8	1.502,1	1.731,4	1.711,1	➖ 1,2%	➕ 43,1%



Arrecadação de Ramos Elementares

por região geográfica e por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Prêmio direto							
Automóvel	4.615,7	5.674,0	5.967,4	6.514,4	6.485,6	- 0,4%	+ 40,5%
DPVAT	1.477,3	1.657,4	1.717,3	1.690,8	1.736,4	+ 2,7%	+ 17,5%
Patrimonial	1.046,0	1.238,4	1.262,4	1.586,6	1.707,7	+ 7,6%	+ 63,3%
Habitacional	244,8	306,2	374,2	442,4	324,4	- 26,7%	+ 32,5%
Transportes	459,6	533,5	513,5	510,9	541,1	+ 5,9%	+ 17,7%
Crédito e Garantia	137,5	185,5	210,6	235,2	239,4	+ 1,8%	+ 74,1%
Garantia Estendida	149,5	191,6	204,2	249,6	314,2	+ 25,9%	+ 110,1%
Responsabilidade Civil	89,1	109,4	119,0	145,2	173,8	+ 19,7%	+ 95,1%
Rural	685,3	843,7	1.121,8	1.417,9	1.484,8	+ 4,7%	+ 116,7%
Marítimos e Aeronáuticos	39,4	38,2	39,2	61,8	65,1	+ 5,4%	+ 65,2%
Outros	76,0	95,6	63,9	90,0	98,5	+ 9,4%	+ 29,7%
Total na Região Sul	9.020,2	10.873,5	11.593,5	12.944,7	13.171,0	+ 1,7%	+ 46,0%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

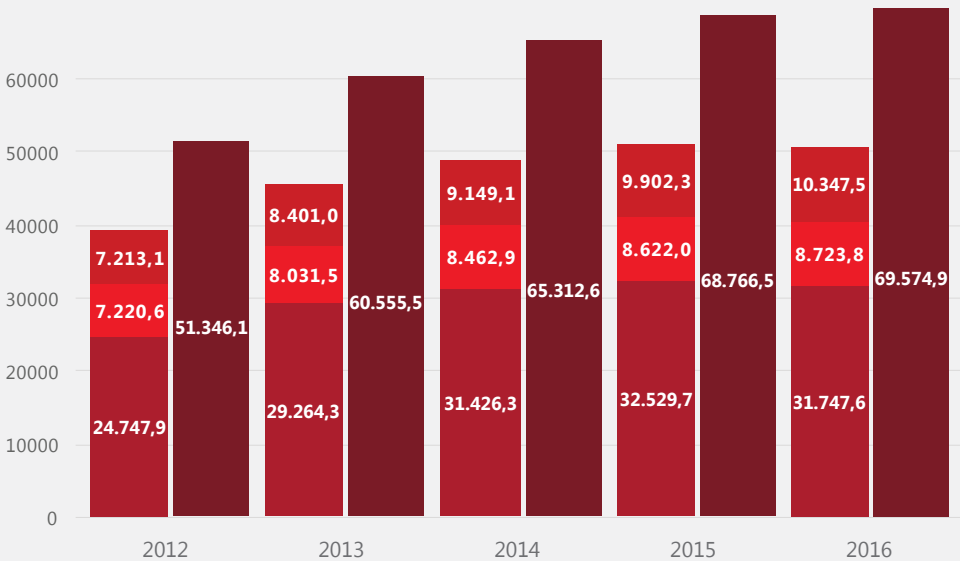
NOTA: Os valores não catalogados em regiões geográficas e do exterior do país estão representados pelo grupo "Outros" pois não apresentam números significativos.



Arrecadação de Ramos Elementares

por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação



Arrecadação de Ramos Elementares no período de 2016

 **69.574,9**
milhões

- Automóvel
- DPVAT
- Patrimonial
- Ramos Elementares



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Seguro Coletivo							
Automóvel	24.747,9	29.264,3	31.426,3	32.529,7	31.747,6	- 2,4%	+ 28,3%
DPVAT	7.220,6	8.031,5	8.462,9	8.622,0	8.723,8	+ 1,2%	+ 20,8%
Patrimonial	7.213,1	8.401,0	9.149,1	9.902,3	10.347,5	+ 4,5%	+ 43,5%
Habitacional	1.770,3	2.188,4	2.641,0	3.105,0	3.442,6	+ 10,9%	- 94,5%
Transportes	2.298,7	2.467,8	2.495,5	2.507,7	2.570,4	+ 2,5%	+ 11,8%
Crédito e Garantia	1.592,1	1.992,1	2.232,7	2.730,5	3.138,9	+ 15,0%	+ 97,2%
Garantia Estendida	2.610,0	2.914,6	3.123,2	2.851,0	2.586,0	- 9,3%	- 0,9%
Responsabilidade Civil	1.043,6	1.218,9	1.290,5	1.519,3	1.600,3	+ 5,3%	+ 53,3%
Rural	1.474,7	2.285,7	2.893,9	3.271,4	3.642,6	+ 11,3%	+ 147,0%
Marítimos e Aeronáuticos	602,4	686,5	763,0	809,4	812,3	+ 0,4%	+ 34,8%
Outros	772,7	1.104,5	834,3	918,1	962,7	+ 4,9%	+ 24,6%
Ramos Elementares	51.346,1	60.555,5	65.312,6	68.766,5	69.574,9	+ 1,2%	+ 35,5%

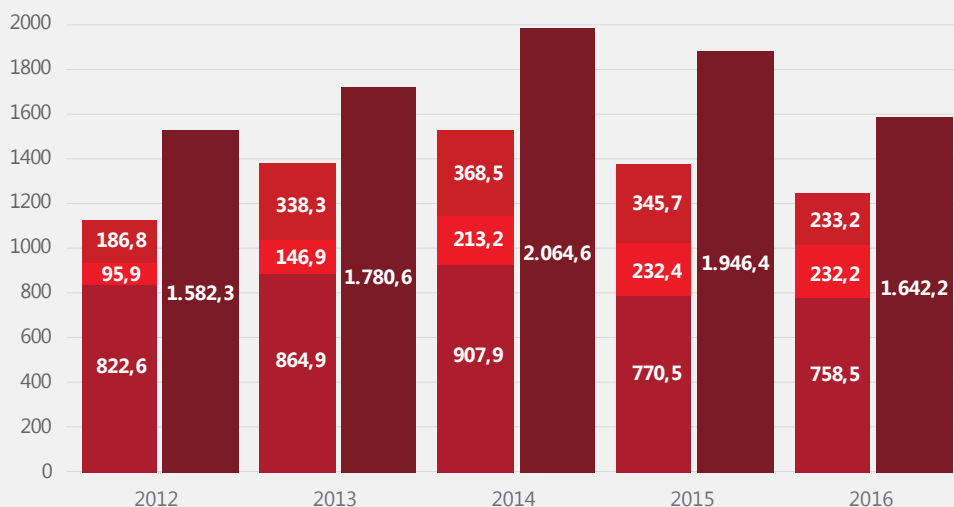


Prêmio de cosseguros aceitos e cedidos

por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação

Prêmio de cosseguro aceito



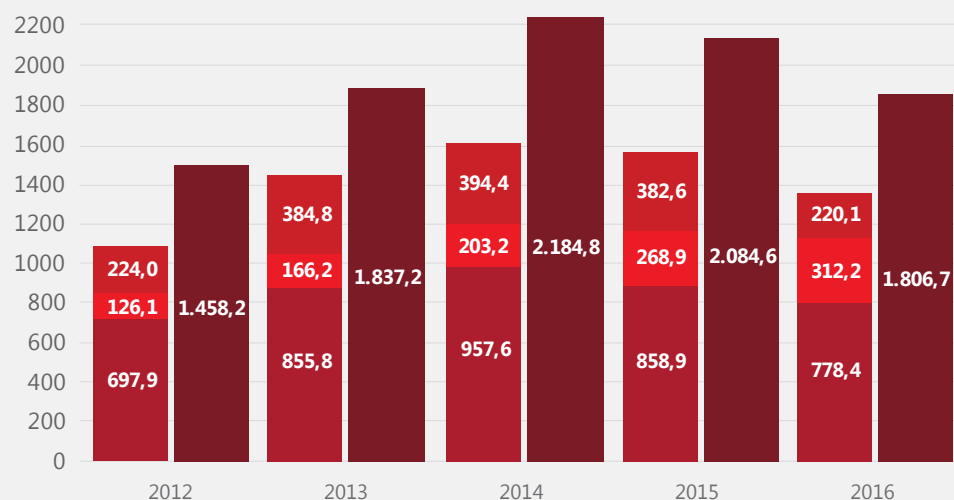
Prêmio aceito no setor de Ramos Elementares em 2016



1.642,2
milhões

- Patrimonial
- Crédito e Garantia
- Garantia Estendida
- Ramos Elementares

Prêmio de cosseguro cedido



Prêmio cedido no setor de Ramos Elementares em 2016



1.806,7
milhões

- Patrimonial
- Crédito e Garantia
- Garantia Estendida
- Ramos Elementares



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Prêmio de cosseguro aceito							
Automóvel	54,1	66,1	80,8	96,8	99,3	+ 2,6%	+ 83,6%
DPVAT	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	—
Patrimonial	822,6	864,9	907,9	770,5	758,5	- 1,6%	- 7,8%
Habitacional	47,2	53,5	46,0	1,2	0,2	- 85,2%	- 99,6%
Transportes	109,8	123,2	119,9	131,2	82,9	- 36,8%	- 24,5%
Crédito e Garantia	95,9	146,9	213,2	232,4	232,2	- 0,1%	+ 142,0%
Garantia Estendida	186,8	338,3	368,5	345,7	233,2	- 32,6%	+ 24,8%
Responsabilidade Civil	73,7	82,9	99,9	121,3	113,1	- 6,7%	+ 53,5%
Rural	7,4	4,6	5,1	8,1	11,6	+ 42,8%	+ 55,4%
Marítimos e Aeronáuticos	46,4	53,3	65,9	80,9	95,9	+ 18,6%	+ 106,4%
Outros	138,2	46,8	157,4	158,4	15,3	- 90,3%	- 88,9%
Ramos Elementares	1.582,3	1.780,6	2.064,6	1.946,4	1.642,2	- 15,6%	+ 3,8%
Prêmio de cosseguro cedido							
Automóvel	54,5	66,6	81,4	95,9	98,9	+ 3,2%	+ 81,5%
DPVAT	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	—
Patrimonial	697,9	855,8	957,6	858,9	778,4	- 9,4%	+ 11,5%
Habitacional	46,9	59,9	46,1	1,2	0,4	- 67,9%	- 99,2%
Transportes	111,3	122,4	129,3	122,4	79,9	- 34,8%	- 28,3%
Crédito e Garantia	126,1	166,2	203,2	268,9	312,2	+ 16,1%	+ 147,5%
Garantia Estendida	224,0	384,8	394,4	382,6	220,1	- 42,5%	- 1,7%
Responsabilidade Civil	77,1	80,6	101,6	161,9	155,9	- 3,7%	+ 102,3%
Rural	7,9	5,8	4,6	8,5	11,5	+ 35,1%	+ 46,4%
Marítimos e Aeronáuticos	37,0	50,0	73,2	73,0	108,3	+ 48,4%	+ 192,4%
Outros	75,5	45,2	193,4	111,2	41,2	- 63,0%	- 45,4%
Ramos Elementares	1.458,2	1.837,2	2.184,8	2.084,6	1.806,7	- 13,3%	+ 23,9%



Prêmio cedido a resseguro

por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação

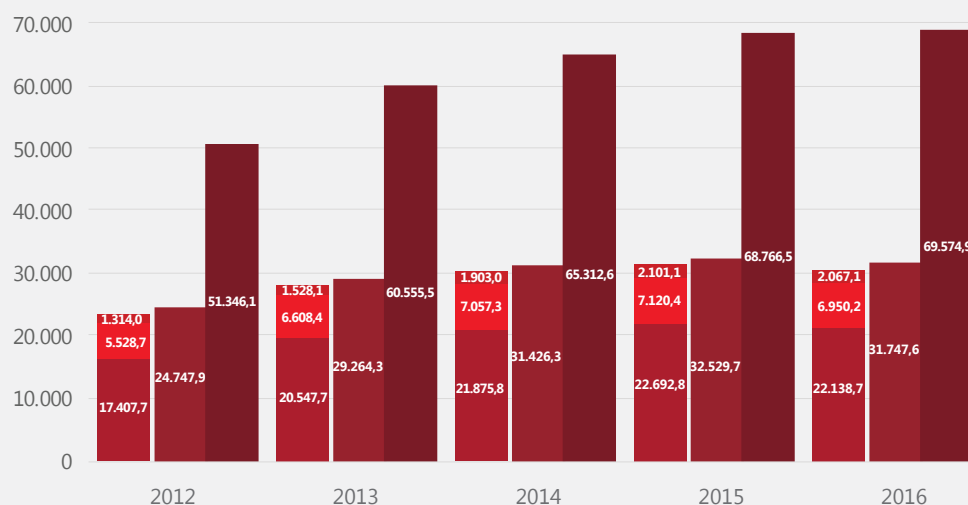


FONTES: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

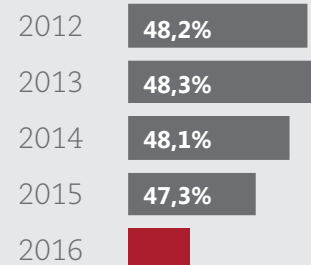
Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Automóvel

Em R\$ milhões e % de variação

- Automóvel - Casco
- Resp. Civil Facultativa
- Assistência e outras cobert. - Auto
- Automóvel
- Ramos Elementares



% de participação em Ramos Elementares



↑ 45,6%



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Prêmio direto							
Automóvel - Casco	17.407,7	20.547,7	21.875,8	22.692,8	22.138,7	- 2,4%	+ 27,2%
Resp. Civil Facultativa	5.528,7	6.608,4	7.057,3	7.120,4	6.950,2	- 2,4%	+ 25,7%
Assistência e outras cobert. - Auto	1.314,0	1.528,1	1.903,0	2.101,1	2.067,1	- 1,6%	+ 57,3%
Acidentes Pessoais de Passageiros	418,0	487,0	513,4	545,1	533,4	- 2,1%	+ 27,6%
Extensão de Garantia - Automóvel	54,5	66,5	53,2	46,1	34,3	- 25,6%	- 37,1%
Outros ramos	25,0	26,7	23,5	24,3	24,0	- 1,0%	- 3,9%
Automóvel	24.747,9	29.264,3	31.426,3	32.529,7	31.747,6	- 2,4%	+ 28,3%
Ramos Elementares	51.346,1	60.555,5	65.312,6	68.766,5	69.574,9	+ 1,2%	+ 35,5%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: O item "outros ramos" agrega os demais ramos que compõem o grupo Automóvel porém não apresentam valores significativos.

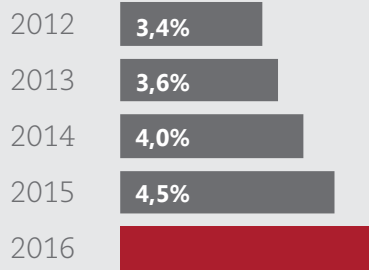


Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Habitacional

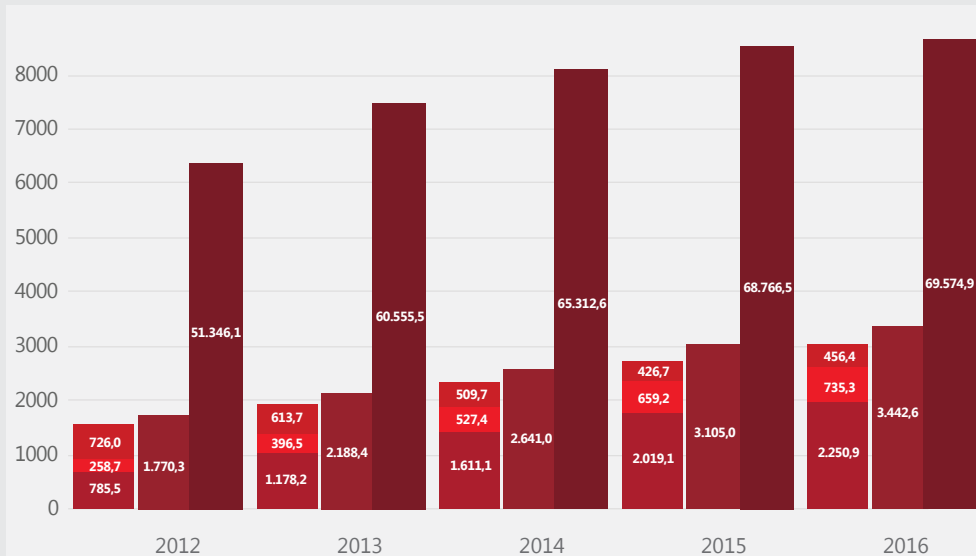
Em R\$ milhões e % de variação

- Seg. Habit. em Apól. de Merc. - PR
- Seg. Habit. em Apól. de Merc. - DEM
- Habitacional
- Habitacional - Fora do SFH
- Ramos Elementares

% de participação em Ramos Elementares



↑ 4,9%



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Prêmio direto							
Seg. Habit. em Apól. de Merc. - PR	785,5	1.178,2	1.611,1	2.019,1	2.250,9	+ 11,5%	+ 186,5%
Seg. Habit. em Apól. de Merc. - DEM	258,7	396,5	527,4	659,2	735,3	+ 11,6%	+ 184,2%
Habitacional - Fora do SFH	726,0	613,7	509,7	426,7	456,4	+ 7,0%	- 37,1%
Habitacional - SFH	0,0	0,0	-7,1	0,0	0,0	-	+ -
Habitacional	1.770,3	2.188,4	2.641,0	3.105,0	3.442,6	+ 10,9%	+ 94,5%
Ramos Elementares	51.346,1	60.555,5	65.312,6	68.766,5	69.574,9	+ 1,2%	+ 35,5%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

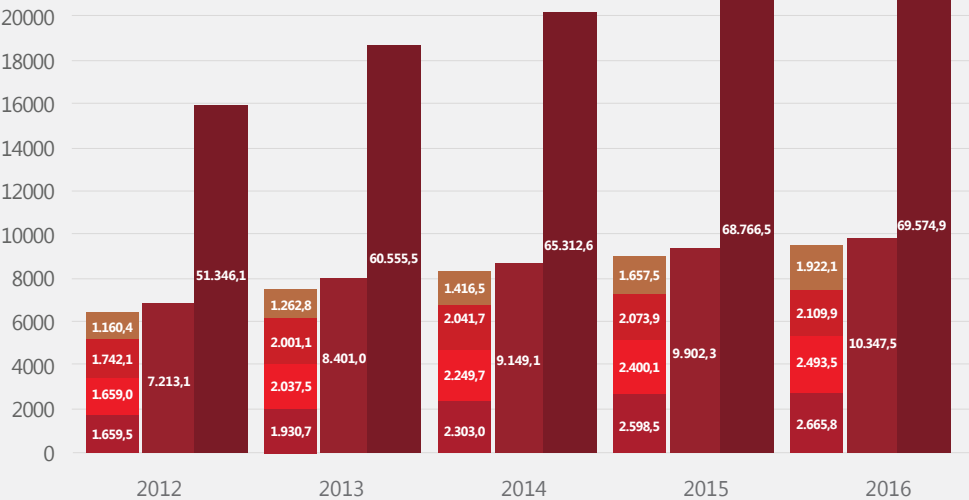
NOTA: O item "outros ramos" agrega os demais ramos que compõem o grupo Habitacional porém não apresentam valores significativos.



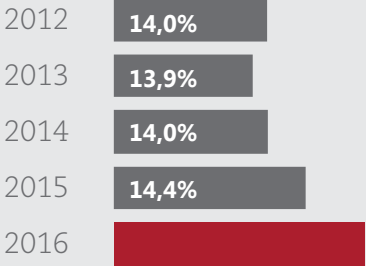
Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Patrimonial

Em R\$ milhões e % de variação

- Riscos Nomeados e Operacionais
- Riscos Diversos
- Compreensivo Residencial
- Patrimonial
- Compreensivo Empresarial
- Ramos Elementares



% de participação em Ramos Elementares



14,9%



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15		2016/12	
Prêmio direto									
Riscos Nomeados e Operacionais	1.659,5	1.930,7	2.303,0	2.598,5	2.665,8	+	2,6%	+	60,6%
Compreensivo Residencial	1.659,0	2.037,5	2.249,7	2.400,1	2.493,5	+	3,9%	+	50,3%
Compreensivo Empresarial	1.742,1	2.001,1	2.041,7	2.073,9	2.109,9	+	1,7%	+	21,1%
Riscos diversos	1.160,4	1.262,8	1.416,5	1.657,5	1.922,1	+	16,0%	+	65,6%
Riscos de Engenharia	583,9	662,2	577,9	504,0	387,9	-	23,0%	-	33,6%
Outros Ramos	408,3	506,9	560,3	668,2	768,3	+	15,0%	+	88,2%
Patrimonial	7.213,1	8.401,0	9.149,1	9.902,3	10.347,5	+	4,5%	+	43,5%
Ramos Elementares	51.346,1	60.555,5	65.312,6	68.766,5	69.574,9	+	1,2%	+	35,5%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: O item "outros ramos" agrega os demais ramos que compõem o grupo Patrimonial porém não apresentam valores significativos.



Prêmio e participação do ramo - Garantia Estendida

Em R\$ milhões e % de variação

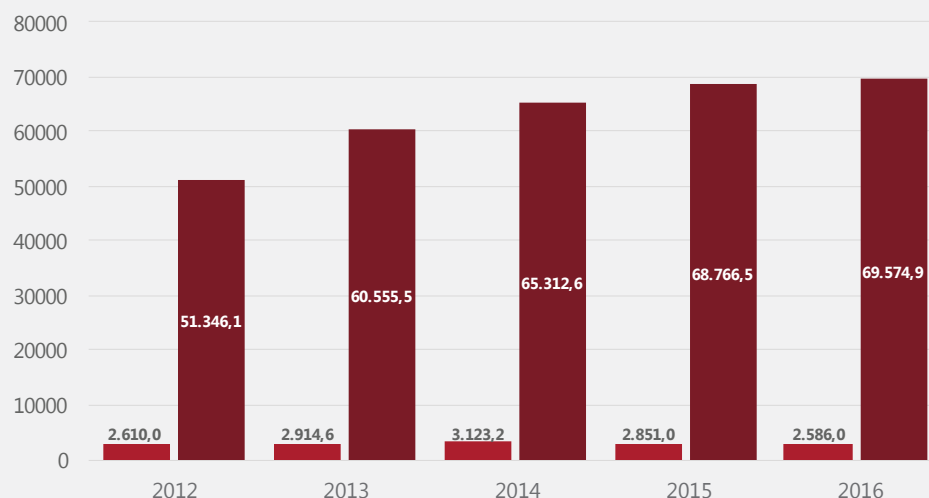
● Garantia Estendida

● Ramos Elementares

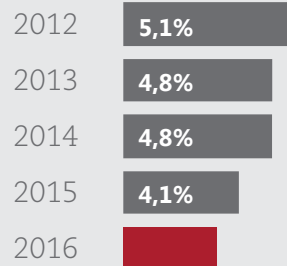
Prêmio Garantia Estendida
no período de 2016



2.586
milhões



% de participação em
Ramos Elementares

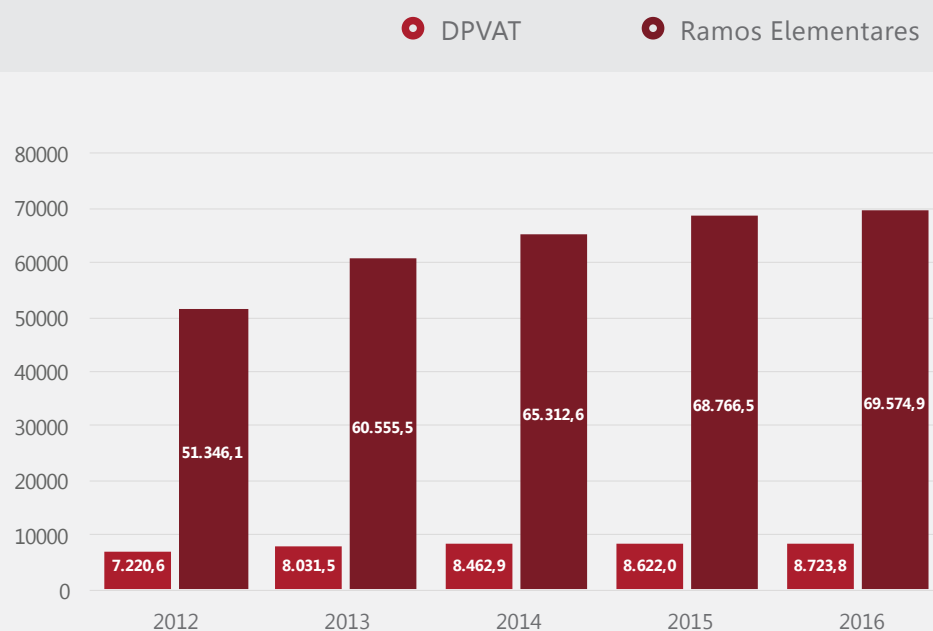


3,7%

		2016/15	2016/12
Segmento			
	Garantia Estendida	- 9,3%	- 0,9%
	Ramos Elementares	+ 1,2%	+ 35,5%

Prêmio e participação do ramo - DPVAT

Em R\$ milhões e % de variação

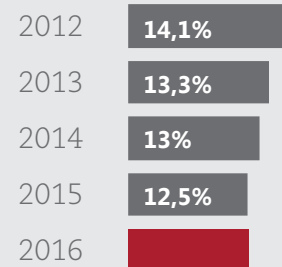


Prêmio DPVAT
no período de 2016

8.723,8
milhões

	2016/15	2016/12
Segmento		
DPVAT	1,2%	20,8%
Ramos Elementares	1,2%	35,5%

% de participação em Ramos Elementares



12,5%



Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Transportes

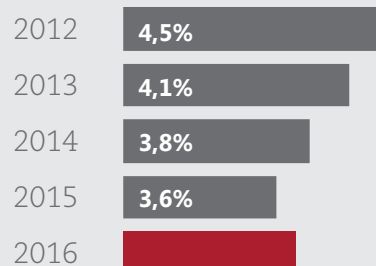
Em R\$ milhões e % de variação

- Transporte Nacional
- Resp. Civil desvio de carga

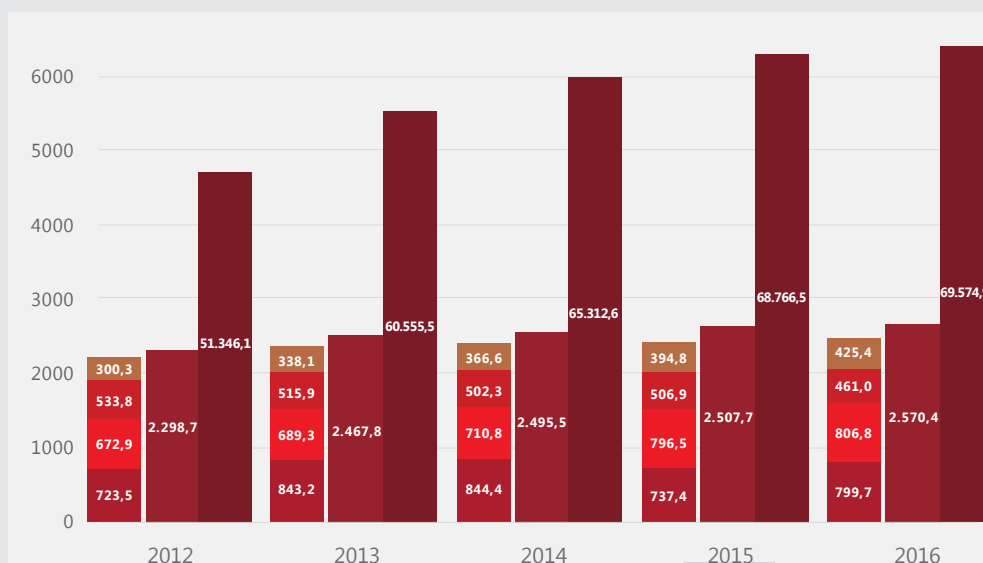
- Resp. C. Transportador Rodov.-Carga
- Transportes

- Transporte Internacional
- Ramos Elementares

% de participação em Ramos Elementares



↑ 3,7%



% de Variação

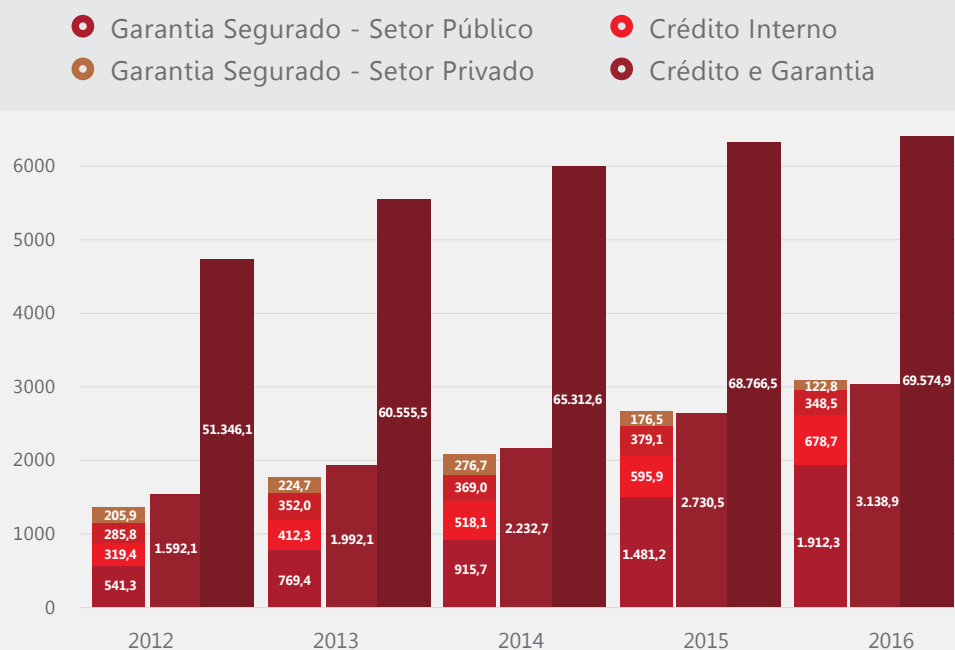
	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Prêmio direto							
Transporte Nacional	723,5	843,2	844,4	737,4	799,7	+ 8,4%	+ 10,5%
Resp. C. Transportador Rodov.-Carga	672,9	689,3	710,8	796,5	806,8	+ 1,3%	+ 19,9%
Transporte Internacional	533,8	515,9	502,3	506,9	461,0	- 9,1%	- 13,6%
Resp. Civil desvio de carga	300,3	338,1	366,6	394,8	425,4	+ 7,7%	+ 41,7%
Rc do Trans. Viagem Internac Carga	27,5	30,8	28,1	35,8	40,3	+ 12,5%	+ 46,3%
Outros ramos	40,7	50,5	43,2	36,3	37,4	+ 2,9%	- 8,1%
Transportes	2.298,7	2.467,8	2.495,5	2.507,7	2.570,4	+ 2,5%	+ 11,8%
Ramos Elementares	51.346,1	60.555,5	65.312,6	68.766,5	69.574,9	+ 1,2%	+ 35,5%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

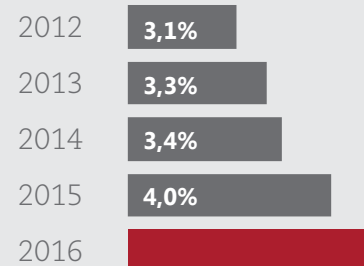
NOTA: O item "outros ramos" agrega os demais ramos que compõem o grupo Transportes porém não apresentam valores significativos.

Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Crédito e Garantia

Em R\$ milhões e % de variação



% de participação em Ramos Elementares



4,5%



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Prêmio direto							
Garantia Segurado - Setor Público	541,3	769,4	915,7	1.481,2	1.912,3	+ 29,1%	+ 253,3%
Crédito Interno	319,4	412,3	518,1	595,9	678,7	+ 13,9%	+ 112,5%
Fiança Locatícia	285,8	352,0	369,0	379,1	348,5	- 8,1%	+ 21,9%
Garantia Segurado - Setor Privado	205,9	224,7	276,7	176,5	122,8	- 30,4%	- 40,4%
Crédito Doméstico Risco Comercial	72,8	40,3	33,5	20,9	11,2	- 46,5%	- 84,7%
Outros ramos	166,9	193,3	119,7	76,9	65,4	- 14,9%	- 60,8%
Crédito e Garantia	1.592,1	1.992,1	2.232,7	2.730,5	3.138,9	+ 15,0%	+ 97,2%
Ramos Elementares	51.346,1	60.555,5	65.312,6	68.766,5	69.574,9	+ 1,2%	+ 35,5%

FONTES: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: O item "outros ramos" agrega os demais ramos que compõem o grupo Crédito e Garantia porém não apresentam valores significativos.

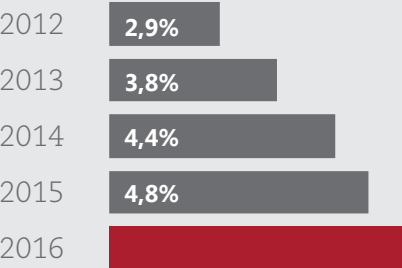


Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Rural

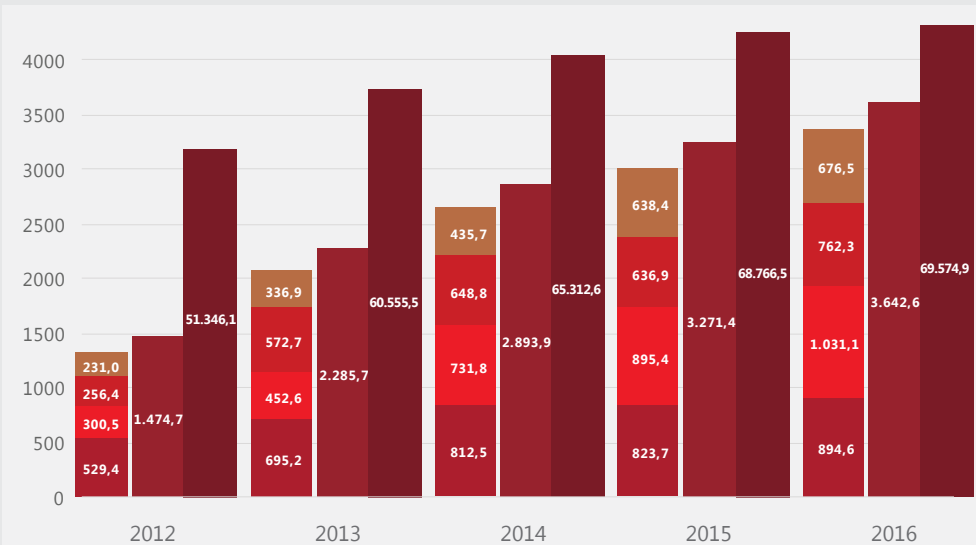
Em R\$ milhões e % de variação

- Penhor Rural
- Seguro de Vida do Produtor Rural
- Seguro Agrícola Sem Cob. do FESR
- Rural
- Seguro Agrícola Com Cob. do FESR
- Ramos Elementares

% de participação em Ramos Elementares



5,2%



% de Variação

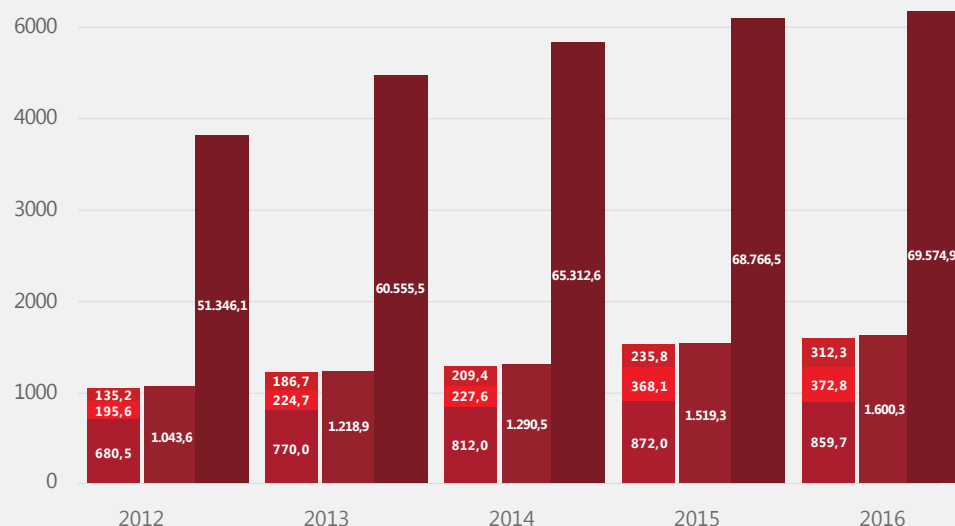
	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Prêmio direto							
Penhor Rural	529,4	695,2	812,5	823,7	894,6	+ 8,6%	+ 69,0%
Seguro Agrícola Sem Cob. do FESR	300,5	452,6	731,8	895,4	1.031,1	+ 15,2%	+ 243,1%
Seguro Agrícola Com Cob. do FESR	256,4	572,7	648,8	636,9	762,3	+ 19,7%	+ 197,3%
Benfeitorias e Prod. Agropecuários	136,3	202,3	226,5	237,2	239,8	+ 1,1%	+ 75,9%
Seguro de Vida do Produtor Rural	231,0	336,9	435,7	638,4	676,5	+ 6,0%	+ 192,8%
Outros ramos	21,1	26,0	38,6	39,9	38,5	- 3,6%	+ 82,4%
Rural	1.474,7	2.285,7	2.893,9	3.271,4	3.642,6	+ 11,3%	+ 147,0%
Ramos Elementares	51.346,1	60.555,5	65.312,6	68.766,5	69.574,9	+ 1,2%	+ 35,5%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017
NOTA: O item "outros ramos" agrega os demais ramos que compõem o grupo Rural porém não apresentam valores significativos.

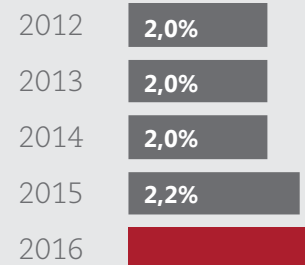
Prêmio e participação dos principais ramos Seguro Responsabilidade Civil

Em R\$ milhões e % de variação

- Responsabilidade Civil Geral
- R.C. De Adm. E Diretores (D&O)
- R. C. Profissional
- Responsabilidade Civil
- Ramos Elementares



% de participação em Ramos Elementares



↑ 2,3%



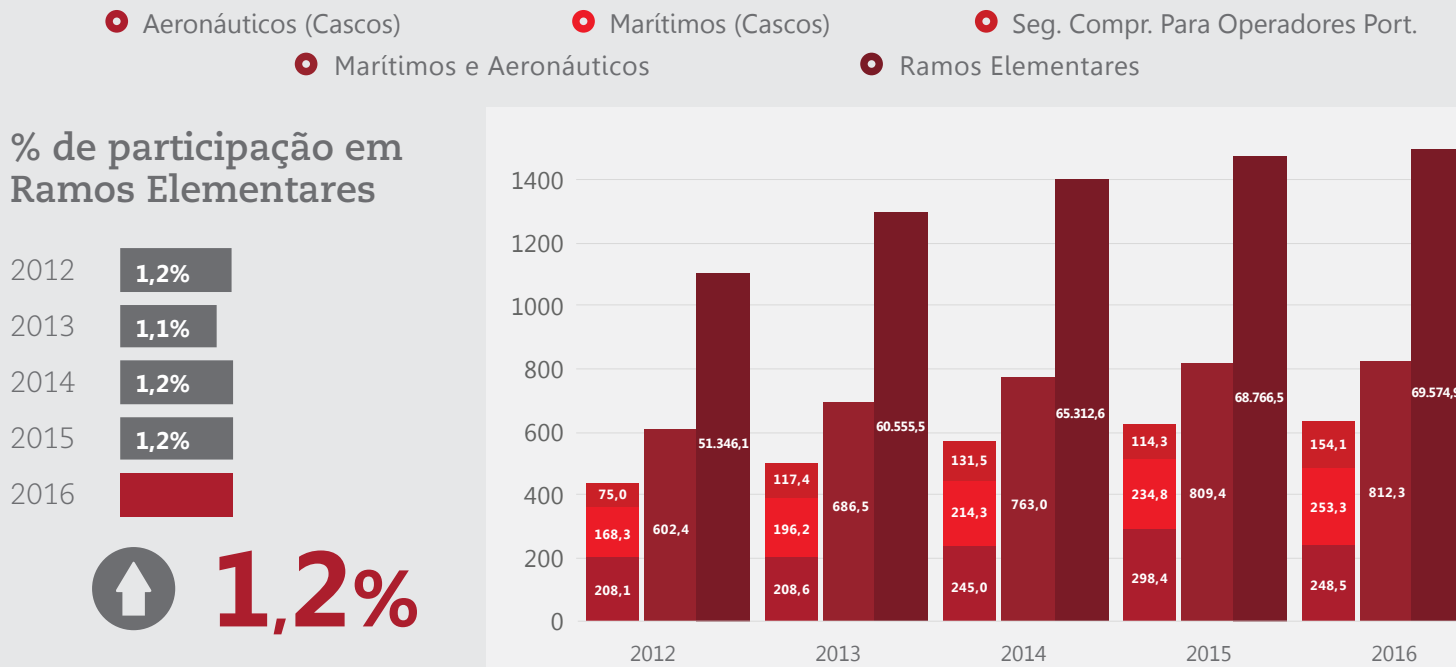
% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Prêmio direto							
Responsabilidade Civil Geral	680,5	770,0	812,0	872,0	859,7	- 1,4%	+ 26,3%
R.C. De Adm. E Diretores (D&O)	195,6	224,7	227,6	368,1	372,8	+ 1,3%	+ 90,6%
R. C. Profissional	135,2	186,7	209,4	235,8	312,3	+ 32,4%	+ 131,0%
R. C. Riscos Ambientais	32,4	37,6	41,5	43,3	55,6	+ 28,2%	+ 71,5%
Responsabilidade Civil	1.043,6	1.218,9	1.290,5	1.519,3	1.600,3	+ 5,3%	+ 53,3%
Ramos Elementares	51.346,1	60.555,5	65.312,6	68.766,5	69.574,9	+ 1,2%	+ 35,5%



Prêmio e participação dos principais ramos Seguros Marítimos e Aeronáuticos

Em R\$ milhões e % de variação



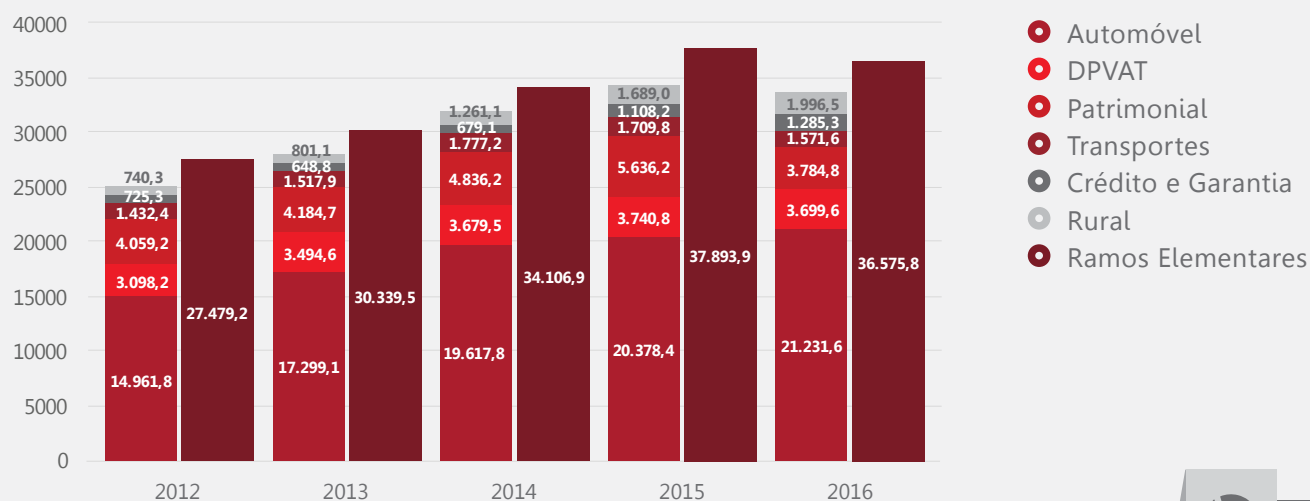
	2012	2013	2014	2015	2016	% de Variação	
Prêmio direto						2016/15	2016/12
Aeronáuticos (Cascos)	208,1	208,6	245,0	298,4	248,5	- 16,7%	+ 19,4%
Marítimos (Cascos)	168,3	196,2	214,3	234,8	253,3	+ 7,9%	+ 50,5%
Seg. Compr. Para Operadores Port.	75,0	117,4	131,5	114,3	154,1	+ 34,8%	+ 105,3%
Resp. Civ. Fac. Para Aer. - Rcf	94,1	105,6	108,0	106,0	86,4	- 18,5%	- 8,1%
Outros ramos	56,9	58,7	64,1	56,0	70,0	+ 25,1%	+ 23,0%
Marítimos e Aeronáuticos	602,4	686,5	763,0	809,4	812,3	+ 0,4%	+ 34,8%
Ramos Elementares	51.346,1	60.555,5	65.312,6	68.766,5	69.574,9	+ 1,2%	+ 35,5%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017
NOTA: O item "outros ramos" agrega os demais ramos que compõem o grupo Marítimos e Aeronáuticos porém não apresentam valores significativos.

Sinistro dos Ramos Elementares

por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Sinistro ocorrido							
Automóvel	14.961,8	17.299,1	19.617,8	20.378,4	21.231,6	+ 4,2%	+ 41,9%
DPVAT	3.098,2	3.494,6	3.679,5	3.740,8	3.699,6	- 1,1%	+ 19,4%
Patrimonial	4.059,2	4.184,7	4.836,2	5.636,2	3.784,8	- 32,8%	- 6,8%
Habitacional	716,1	548,7	375,5	517,5	773,5	+ 49,5%	+ 8,0%
Transportes	1.432,4	1.517,9	1.777,2	1.709,8	1.571,6	- 8,1%	+ 9,7%
Crédito e Garantia	725,3	648,8	679,1	1.108,2	1.285,3	+ 16,0%	+ 77,2%
Garantia Estendida	350,4	409,9	473,1	509,2	528,5	+ 3,8%	+ 50,8%
Responsabilidade Civil	411,8	508,3	760,4	1.245,6	1.080,5	- 13,3%	+ 162,3%
Rural	740,3	801,1	1.261,1	1.689,0	1.996,5	+ 18,2%	+ 169,7%
Marítimos e Aeronáuticos	659,4	578,1	364,6	807,0	563,2	- 30,2%	- 14,6%
Outros	324,3	348,3	282,2	552,3	60,7	- 89,0%	- 81,3%
Ramos Elementares	27.479,2	30.339,5	34.106,9	37.893,9	36.575,8	- 3,5%	+ 33,1%

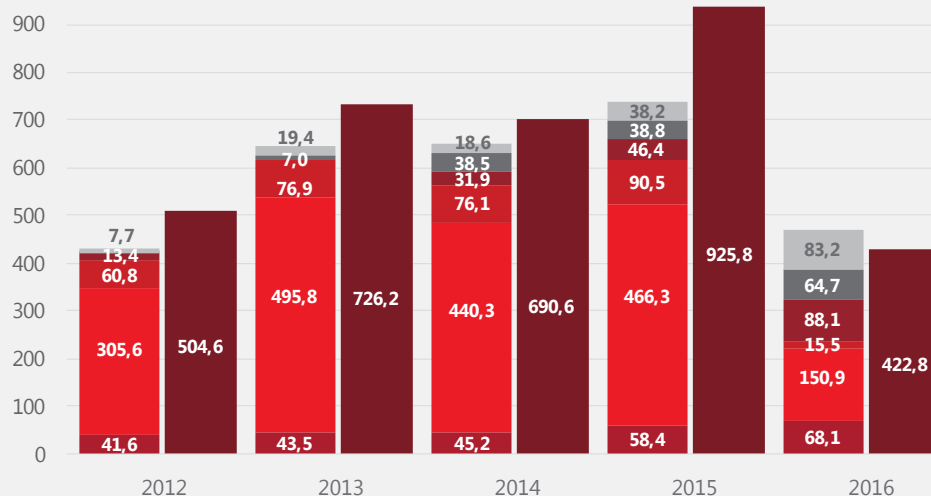


Sinistro de cosseguros aceitos e cedidos

por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação

Sinistro de cosseguro aceito

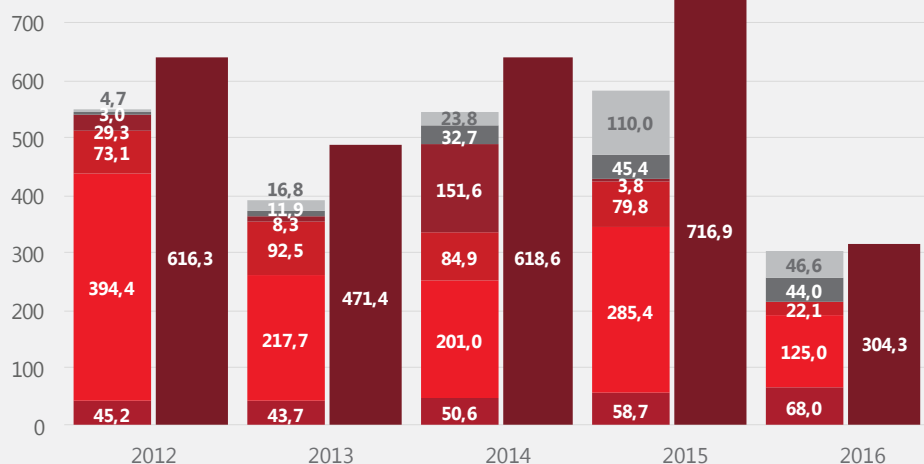


Sinistros aceito em 2016

↑ **422,8**
milhões

- Automóvel
- Patrimonial
- Transportes
- Crédito e Garantia
- Garantia Estendida
- Responsabilidade Civil
- Ramos Elementares

Sinistro de cosseguro cedido



Sinistros cedido em 2016

↑ **304,3**
milhões

- Automóvel
- Patrimonial
- Transportes
- Crédito e Garantia
- Garantia Estendida
- Responsabilidade Civil
- Ramos Elementares



% de Variação

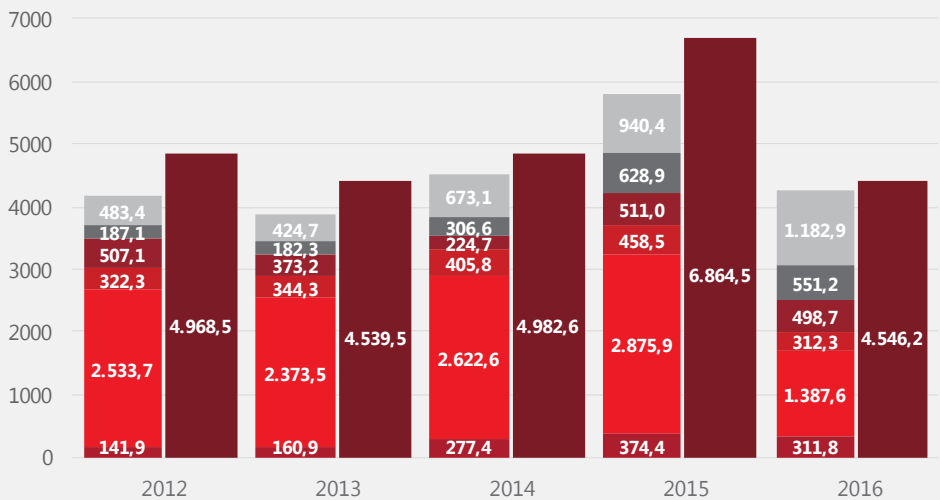
	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Sinistro de cosseguro aceito							
Automóvel	41,6	43,5	45,2	58,4	68,1	+ 16,6%	+ 63,8%
DPVAT	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	+ 142,6%	- 97,4%
Patrimonial	305,6	495,8	440,3	466,3	150,9	- 67,6%	- 50,6%
Habitacional	5,6	7,2	6,9	-2,6	0,4	+ 114,4%	- 93,4%
Transportes	60,8	76,9	76,1	90,5	15,5	- 82,8%	- 74,5%
Crédito e Garantia	13,4	1,9	31,9	46,4	88,1	+ 89,7%	+ 558,6%
Garantia Estendida	0,0	7,0	38,5	38,8	64,7	+ 66,5%	+ 131513,2%
Responsabilidade Civil	7,7	19,4	18,6	38,2	83,2	+ 117,6%	+ 974,3%
Rural	0,7	0,2	2,2	0,9	0,2	- 82,8%	- 78,9%
Marítimos e Aeronáuticos	68,0	38,8	22,5	32,2	14,3	- 55,6%	- 79,0%
Outros	0,8	35,4	8,3	156,7	-62,5	- 139,9%	- 8.025,9%
Ramos Elementares	504,6	726,2	690,6	925,8	422,8	- 54,3%	- 16,2%
Sinistro de cosseguro cedido							
Automóvel	45,2	43,7	50,6	58,7	68,0	+ 16,0%	+ 50,4%
DPVAT	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	- 407,6%	+ 87,5%
Patrimonial	394,4	217,7	201,0	285,4	125,0	- 56,2%	- 68,3%
Habitacional	5,9	7,4	6,6	-2,9	0,3	+ 109,7%	- 95,1%
Transportes	73,1	92,5	84,9	79,8	22,1	- 72,3%	- 69,8%
Crédito e Garantia	29,3	8,3	151,6	3,8	-3,3	- 186,2%	- 111,2%
Garantia Estendida	3,0	11,9	32,7	45,4	44,0	- 3,1%	+ 1.362,0%
Responsabilidade Civil	4,7	16,8	23,8	110,0	46,6	- 57,6%	+ 891,9%
Rural	1,8	2,7	2,0	1,0	3,0	+ 199,0%	+ 71,5%
Marítimos e Aeronáuticos	58,1	41,1	38,7	6,1	39,8	+ 552,7%	- 31,4%
Outros	1,0	29,3	26,6	129,7	-41,3	- 131,8%	- 4.405,8%
Ramos Elementares	616,3	471,4	618,6	716,9	304,3	- 57,6%	- 50,6%



Recuperação de indenizações correspondentes a resseguro

por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação



Ramos elementares
no período de 2016

4.546,2
milhões

- Automóvel
- Patrimonial
- Transportes
- Crédito e Garantia
- Garantia
- Estendida
- Responsabilidade Civil
- Ramos Elementares



% de Variação

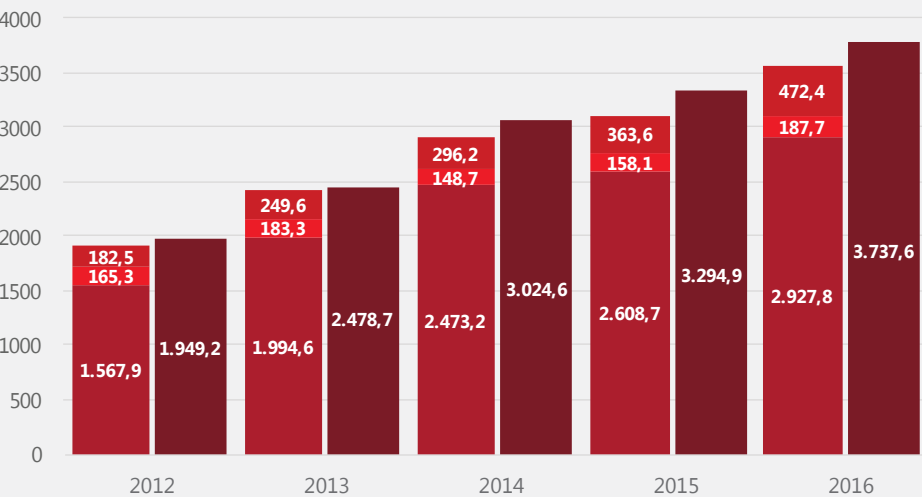
	2012	2013	2014	2015	2016		2016/15		2016/12
Recuperação de indenizações correspondentes a resseguro									
Automóvel	141,9	160,9	277,4	374,4	311,8	-	16,7%	+	119,7%
DPVAT	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	+	9672,0%	-	82,2%
Patrimonial	2.533,7	2.373,5	2.622,6	2.875,9	1.387,6	-	51,7%	-	45,2%
Habitacional	14,6	19,5	20,3	23,4	25,4	+	8,6%	+	74,1%
Transportes	322,3	344,3	405,8	458,5	312,3	-	31,9%	-	3,1%
Crédito e Garantia	507,1	373,2	224,7	511,0	498,7	-	2,4%	-	1,7%
Garantia Estendida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	100,0%
Responsabilidade Civil	187,1	182,3	306,6	628,9	551,2	-	12,4%	+	194,5%
Rural	483,4	424,7	673,1	940,4	1.182,9	+	25,8%	+	144,7%
Marítimos e Aeronáuticos	547,7	456,3	318,8	661,5	316,5	-	52,2%	-	42,2%
Outros	230,4	204,9	133,4	390,5	-40,2	-	110,3%	-	117,4%
Ramos Elementares	4.968,5	4.539,5	4.982,6	6.864,5	4.546,2	-	33,8%	-	-8,5%



Recuperação de salvados e ressarcimentos

por grupo de ramo

Em R\$ milhões e % de variação



Ramo automóvel
no período de 2016

↑ **2.927,8**
milhões

- Automóvel
- Transportes
- Crédito e garantia
- Ramos Elementares



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Seguro Coletivo							
Automóvel	1.567,9	1.994,6	2.473,2	2.608,7	2.927,8	+ 12,2%	+ 86,7%
DPVAT	-0,1	3,0	0,0	0,6	0,4	- -33,6%	+ 359,2%
Patrimonial	20,3	30,1	77,5	69,3	112,3	+ 61,9%	+ 452,6%
Habitacional	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	+ 87,2%	- -96,5%
Transportes	165,3	183,3	148,7	158,1	187,7	+ 18,7%	+ 13,5%
Crédito e Garantia	182,5	249,6	296,2	363,6	472,4	+ 29,9%	+ 158,8%
Garantia Estendida	4,5	5,0	5,5	5,1	5,9	+ 14,1%	+ 30,6%
Responsabilidade Civil	1,4	2,0	4,0	2,8	7,4	+ 161,2%	+ 427,2%
Rural	3,9	2,5	4,1	6,2	10,2	+ 65,6%	+ 164,3%
Marítimos e Aeronáuticos	2,4	6,4	14,7	76,5	10,9	- -85,7%	+ 359,2%
Outros	0,6	2,2	0,7	4,0	2,7	- -31,8%	+ 332,7%
Ramos Elementares	1.949,2	2.478,7	3.024,6	3.294,9	3.737,6	+ 13,4%	+ 91,8%



Números do mercado

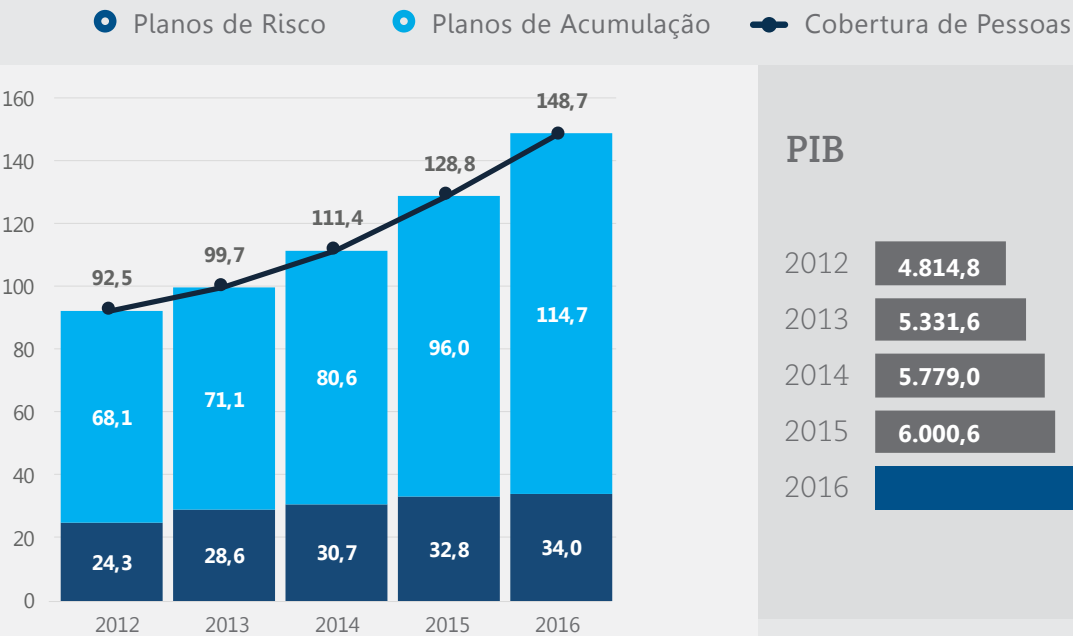
Previdência Privada e Vida



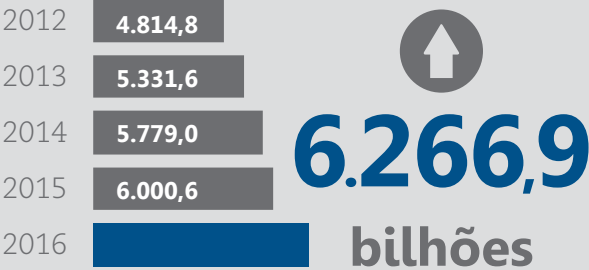
Arrecadação e penetração no PIB de Coberturas de Pessoas

por tipo de plano - Nominal e Real

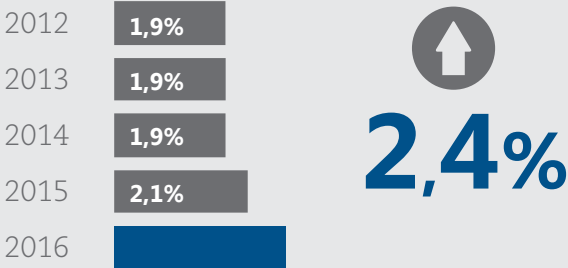
Em R\$ bilhões e % de variação real e nominal



PIB



Penetração do Setor no PIB



	2016/15		2016/12
	Nominal	Real	
Segmento			
Planos de Risco	+ 3,6%	- 2,6%	+ 39,5%
Planos de Acumulação	+ 19,5%	+ 12,4%	+ 68,4%
Cobertura de Pessoas	+ 15,4%	+ 8,6%	+ 60,8%
PIB	4,4%	1,7%	30,2%
Penetração do Setor no PIB	0,23 p.p.	-	0,45 p.p.

FONTES: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017 | SGS (BCB) - Extraído em 05/05/2017


NOTA: 1) Valores referentes aos ramos Dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação. 2) É importante ressaltar que arrecadação em Planos de Acumulação equivale ao valor total de prêmios e contribuições pagos para custeio de planos de previdência, depositado diretamente na Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBAC).




Provisões técnicas de Coberturas de Pessoas

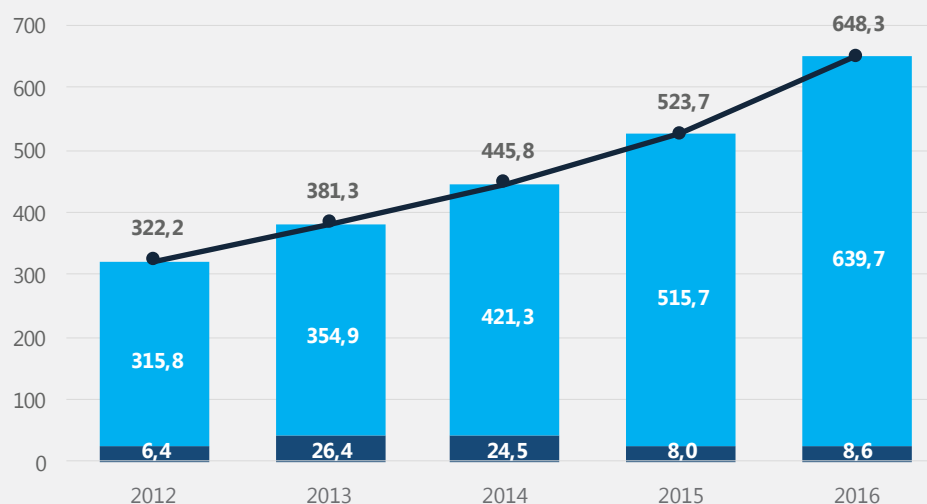
por tipo de plano

Em R\$ bilhões e % de variação








Provisões no
ano de 2016

 **648,3**
bilhões

-  Planos de Risco
-  Planos de Acumulação
-  Cobertura de Pessoas



 Variação
2016/2015
+23,8%

		2016/15	2016/12
Segmento			
Planos de Risco		7,6%	 34,6%
Planos de Acumulação		24,0%	 102,5%
Cobertura de Pessoas		23,8%	 101,2%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: 1) As provisões em Planos de Acumulação referentes às Famílias PGBl e VGBl consideram apenas a parcela de Provisão Matemática de Benefício a Conceder – PMBAC. 2) Valores referentes aos ramos Dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação

Arrecadação de Cob. de Pessoas - Planos de Acumulação

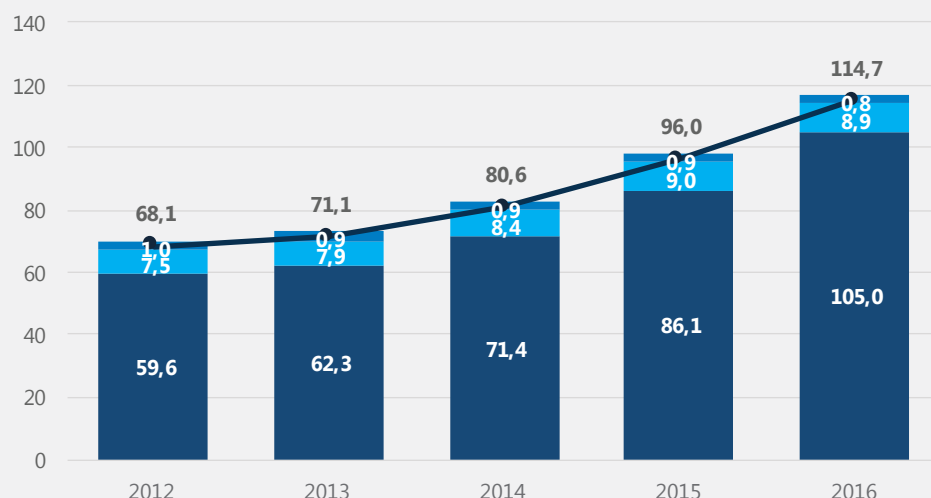
por tipo de plano

Em R\$ bilhões e % de variação

Arrecadação no
ano de 2016

114,7
bilhões

- Família VGBL
- Família PGBL
- Planos Tradicionais de Acumulação
- Planos de Acumulação



Variação no Planos
de Acumulação
2016/2015

+19,5%

	2016/15	2016/12
Segmento		
Família VGBL	+ 21,9%	+ 76,2%
Família PGBL	- 0,8%	+ 18,5%
Planos Tradicionais de Acumulação	- 4,9%	- 19,8%
Planos de Acumulação	+ 19,5%	+ 68,4%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: 1) Valores referentes aos ramos Dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação. 2) É importante ressaltar que arrecadação em Planos de Acumulação equivale ao valor total de prêmios e contribuições pagos para custeio de planos de previdência, depositado diretamente na Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBAC).

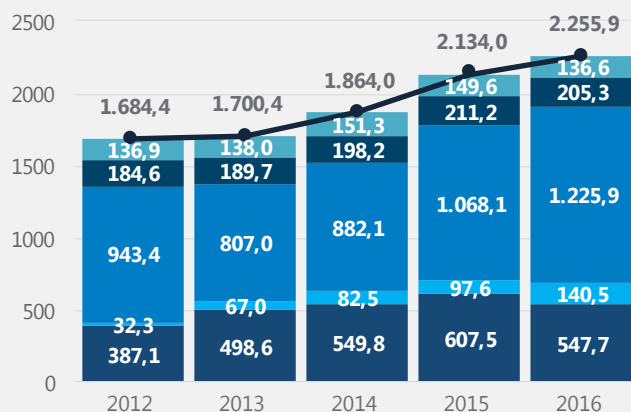


Arrecadação de Coberturas de Pessoas

por região geográfica e tipo de plano

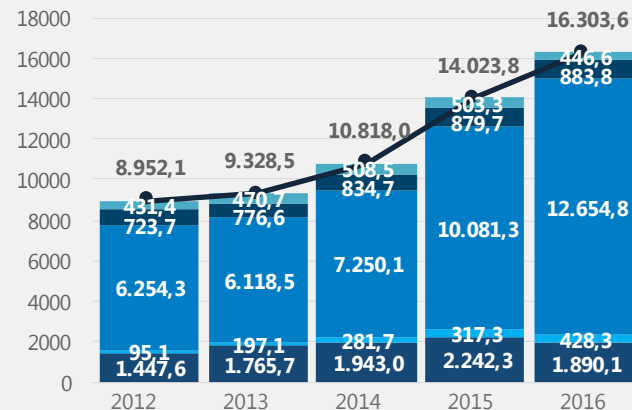
Norte

- Pl. Risco - Seguro Coletivo
- Pl. de Risco - Seguro Individual
- Pl. Acumulação - Família PGBL
- Planos Tradicionais

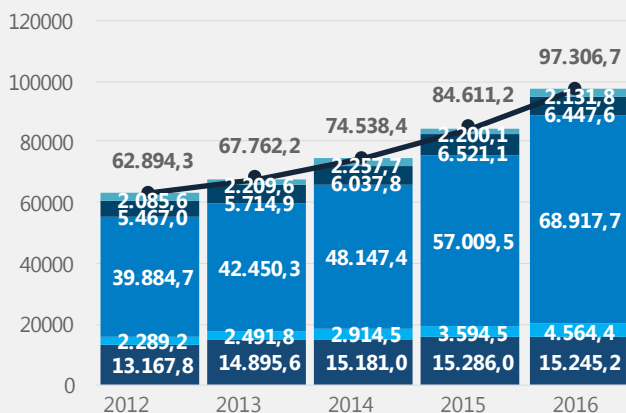


Nordeste

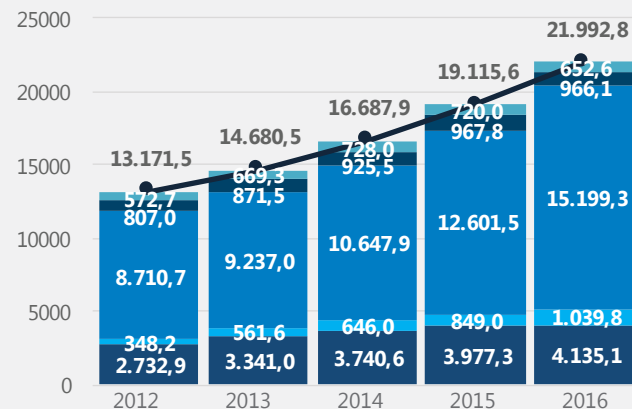
- Pl. Acumulação - Família VGBL
- Total na Região Norte



Sudeste



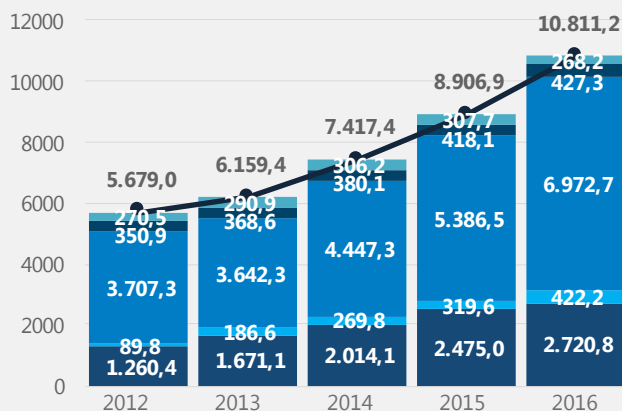
Sul



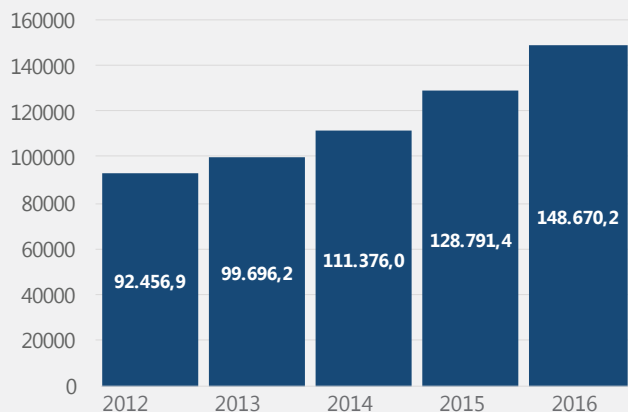
FONTES: DIOPS (ANS) - Extraído em 25/04/2017 | SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017 | SIDRA (IBGE) - Extraído em 24/03/2017

NOTAS: 1) Valores referentes aos ramos Dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação. 2) Apólices registradas sem UF ou no exterior não foram realocadas em nenhuma região, porém fazem parte do "Brasil". 3) As parcelas de planos tradicionais de risco e acumulação encontram-se agregadas em "Planos tradicionais", pois não é possível a segregação por região geográfica.

Centro Oeste



Brasil



4) É importante ressaltar que arrecadação em Planos de Acumulação equivale ao valor total de prêmios e contribuições pagos para custeio de planos de previdência, depositado diretamente na Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBAC).

% de Variação



2016/15 2016/12

Norte

Pl. Risco - Seg. Coletivo	- 9,8%	+ 41,5%
Pl. Risco - Seg. Individual	+ 43,9%	+ 334,6%
Pl. Acumulação - Família VGBL	+ 14,8%	+ 29,9%
Pl. Acumulação - Família PGBL	- 2,8%	+ 11,2%
Planos Tradicionais	- 8,6%	- 0,2%
Total	+ 5,7%	+ 33,9%

Nordeste

Pl. Risco - Seg. Coletivo	- 15,7%	+ 30,6%
Pl. Risco - Seg. Individual	+ 35,0%	+ 350,5%
Pl. Acumulação - Família VGBL	+ 25,5%	+ 102,3%
Pl. Acumulação - Família PGBL	+ 0,5%	+ 22,1%
Planos Tradicionais	- 11,3%	+ 3,5%
Total	+ 16,3%	+ 82,1%

Centro Oeste

Pl. Risco - Seg. Coletivo	+ 9,9%	+ 115,9%
Pl. Risco - Seg. Individual	+ 32,1%	+ 370,2%
Pl. Acumulação - Família VGBL	+ 29,4%	+ 88,1%
Pl. Acumulação - Família PGBL	+ 2,2%	+ 21,8%
Planos Tradicionais	- 12,8%	- 0,8%
Total	+ 21,4%	+ 90,4%

Sudeste

Pl. Risco - Seg. Coletivo	- 0,3%	+ 15,8%
Pl. Risco - Seg. Individual	+ 27,0%	+ 99,4%
Pl. Acumulação - Família VGBL	+ 20,9%	+ 72,8%
Pl. Acumulação - Família PGBL	- 1,1%	+ 17,9%
Planos Tradicionais	- 3,1%	+ 2,2%
Total	+ 15,0%	+ 54,7%

Sul

Pl. Risco - Seg. Coletivo	+ 4,0%	+ 51,3%
Pl. Risco - Seg. Individual	+ 22,5%	+ 198,6%
Pl. Acumulação - Família VGBL	+ 20,6%	+ 74,5%
Pl. Acumulação - Família PGBL	- 0,2%	+ 19,7%
Planos Tradicionais	- 9,4%	+ 13,9%
Total	+ 15,1%	+ 67,0%



Número de certificados de Planos de Acumulação

por tipo de contratação

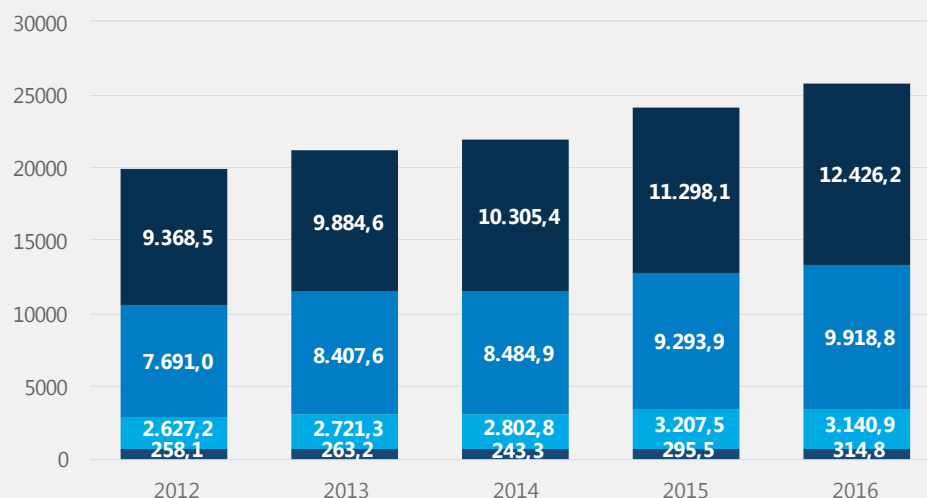
Em milhares e % de variação



Número de
Certificados em
Planos Individuais










12.426,2
mil

- Planos Coletivos - CNPJ's
- Planos Coletivos - Certificados
- Planos Individuais - CPF's
- Planos Individuais - Certificados



Variação do Número de
Certificados em Planos
Individuais 2016/2015

+10%

		2016/15	2016/12
Segmento			
CNPJ's		6,5%	 22,0%
Certificados		2,1%	 19,6%
CPF's		6,7%	 29,0%
Certificados		10,0%	 32,6%

FONTE: FenaPrevi

NOTA: 1) Os valores contantes nesta tabela só contemplam os dados informados pelas empresas associadas à FenaPrevi. 2) Os dados referentes aos planos tradicionais não podem ser segregados em risco e acumulação, logo estão em sua totalidade nesta tabela.

Provisões técnicas de Cob. de Pessoas - Planos de Acumulação

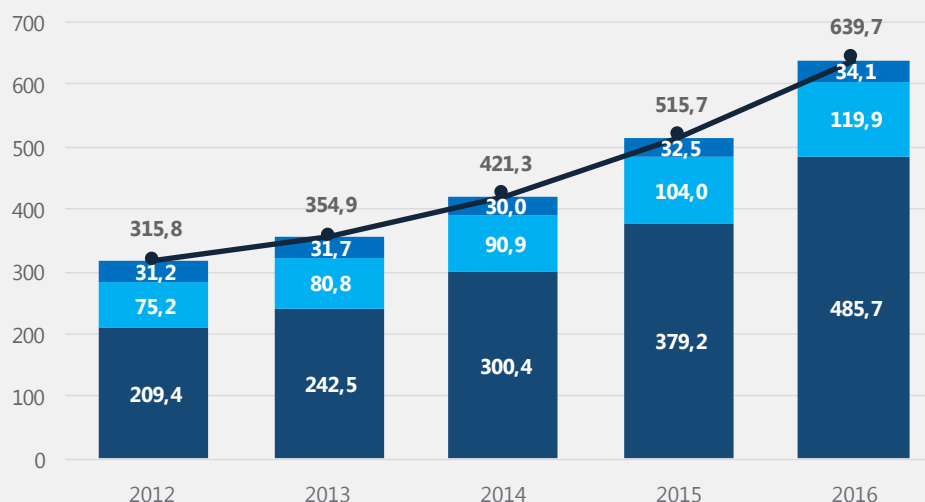
por tipo de plano

Em R\$ bilhões e % de variação

Provisões em Planos de Acumulação

639,7
bilhões

- Família VGBL
- Família PGBL
- Planos Tradicionais de Acumulação
- Planos de Acumulação



Variação no Planos de Acumulação 2016/2015

+24%

	2016/15	2016/12
Segmento		
Família VGBL	+ 28,1%	+ 131,9%
Família PGBL	+ 15,2%	+ 59,4%
Planos Tradicionais de Acumulação	+ 5,2%	+ 9,4%
Planos de Acumulação	+ 24,0%	+ 102,5%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: As provisões em Família PGBL e Família VGBL consideram apenas a parcela de Provisão Matemática de Benefício a Conceder (PMBAC).

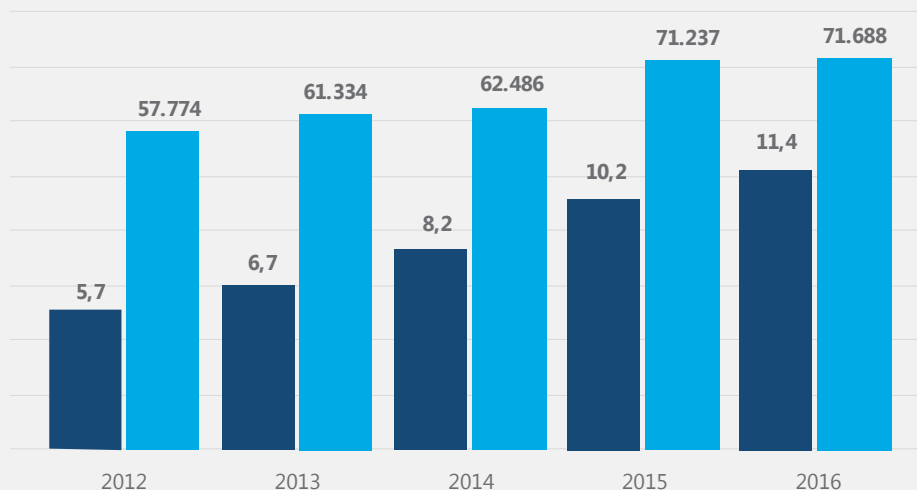
Portabilidade de Planos de Acumulação

Em R\$ bilhões, em unidades e % de variação

Valores da Portabilidade
de Planos de Acumulação
em 2016

 **11,4**
bilhões

- Valores das Operações
- Número de Operações



Variação do Número de
Operações 2016/2015

 **+0,6%**

	2016/15	2016/12
Segmento		
Valores das Operações	+ 11,8%	+ 100,0%
Número de Operações	+ 0,6%	+ 24,1%

FONTE: SUPEM/CNseg

NOTA: Os valores constantes nesta tabela só contemplam os dados informados pelas empresas associadas à FenaPrevi que utilizam o SIDE - Sistema para Intercâmbio de Documentos Eletrônicos.





Resgates de Planos de Acumulação

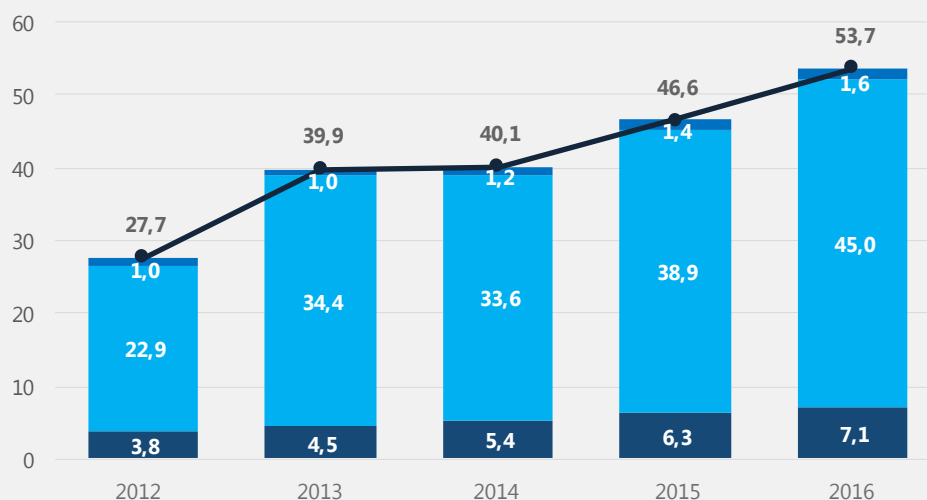
por tipo de plano

Em R\$ bilhões e % de variação

Provisões em Planos de Acumulação

 **639,7**
bilhões

-  Família VGBL
-  Família PGBl
-  Planos Tradicionais de Acumulação
-  Planos de Acumulação



Variação no Planos de Acumulação 2016/2015

 **+15,3%**

	2016/15	2016/12
Segmento		
Família VGBL	+ 12,6%	+ 88,5%
Família PGBl	+ 15,7%	+ 96,4%
Planos Tradicionais de Acumulação	+ 18,5%	+ 60,8%
Planos de Acumulação	+ 15,3%	+ 94,1%

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: Valores referentes aos ramos Dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.



Arrecadação de Coberturas de Pessoas - Planos de Risco

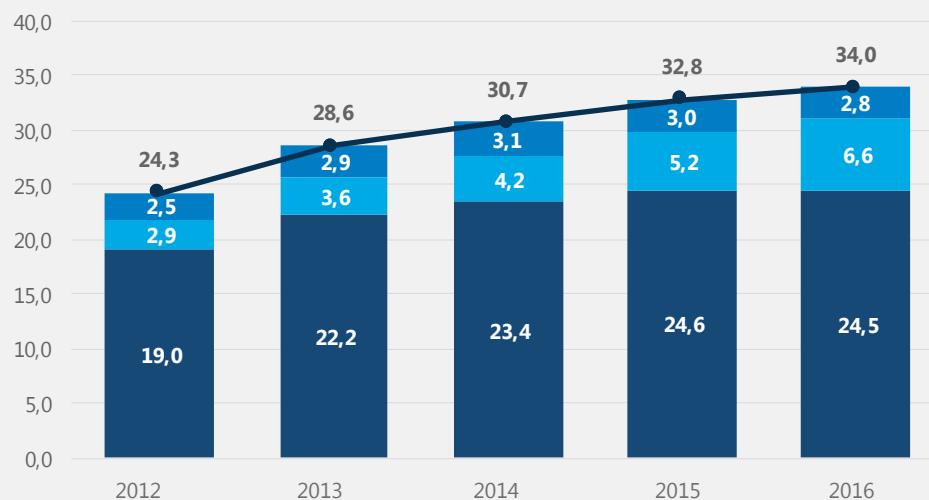
por grupo de ramos

Em R\$ bilhões e % de variação

Arrecadação em Planos de Risco










 **34**
bilhões

- Seguro Coletivo
- Seguro Individual
- Planos Tradicionais de Risco
- Planos de Risco



Variação no Planos de Acumulação 2016/2015

 **+3,6%**

		2016/15	2016/12
Segmento			
Seguro Coletivo	 0,2%	 29,2%	
Seguro Individual	 27,4%	 130,7%	
Planos Tradicionais de Risco	 6,7%	 13,6%	
Planos de Risco	 3,6%	 39,5%	

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: Valores referentes aos ramos Dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

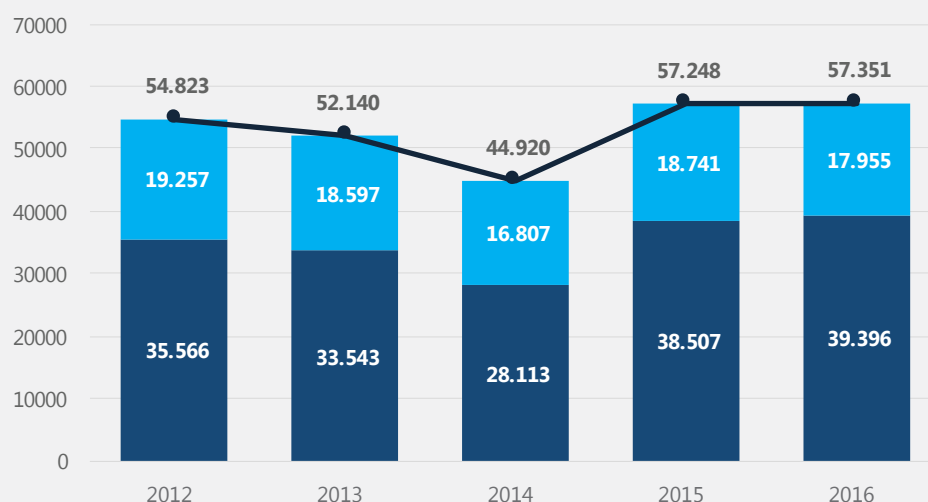
Número de benefícios pagos de Coberturas de Pessoas - Planos tradicionais de Risco

Em unidades e % de variação

Número de benefícios
pagos nos Planos
Tradicionais de Risco



 **57,351**
bilhões

- Família VGBL
- Família PGBL
- Planos Tradicionais de Acumulação
- Planos de Acumulação



Variação nos Planos
Tradicionais de Risco
2016/2015

 **+0,2%**

		2016/15	2016/12
Segmento			
Pecúlio		2,3%	 10,8%
Pensão (invalidez e morte)		4,2%	 6,8%
Planos Tradicionais de Risco		0,2%	 4,6%

FONTE: FenaPrevi

NOTA: Os valores contantes nesta tabela só contemplam os dados informados pelas Associadas à FenaPrevi.

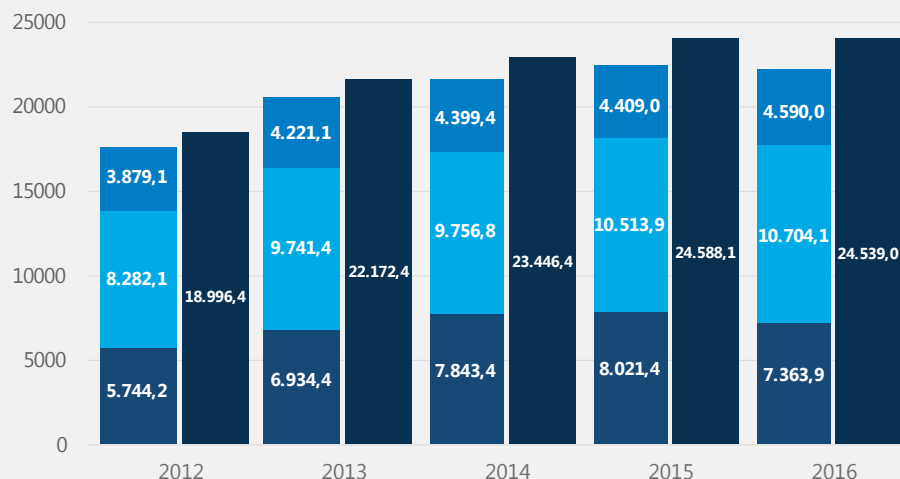


Arrecadação de Coberturas de Pessoas - Planos de Risco

por ramo

Em R\$ milhões e % de variação

Seguro Coletivo

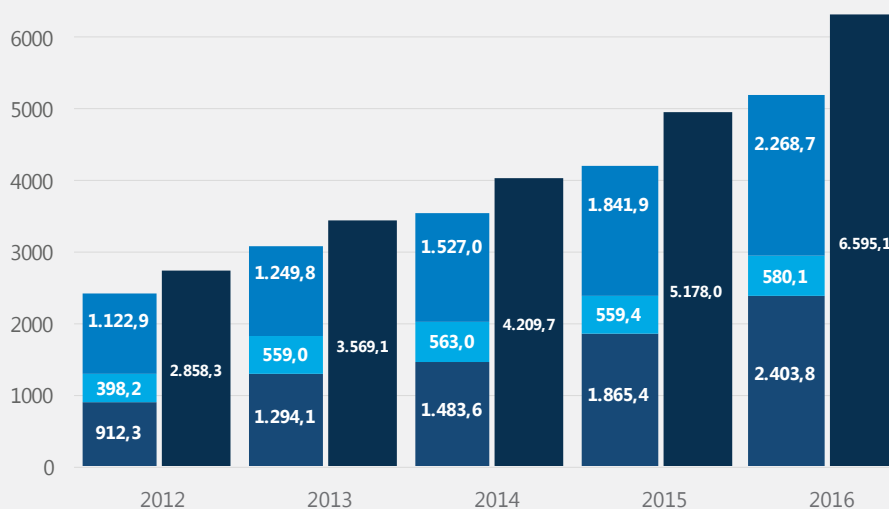


- Prestamista
- Vida
- Acidentes pessoais
- Planos de Risco

Na arrecadação do Seguro Coletivo em 2016 o Vida representou

 **+44%**

Seguro Individual



- Vida
- Acidentes pessoais
- Dotal Misto
- Planos de Risco

Na arrecadação do Seguro Individual em 2016 o Vida representou

 **+8,7%**

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: 1) Valores referentes aos ramos Dotalis foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação. 2) Foram considerados apenas os produtos de Planos de Risco com características de seguro.



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Seguro Coletivo							
Auxílio funeral	159,6	241,6	301,8	330,7	403,9	+ 22,1%	+ 153,1%
Educacional	20,2	29,9	30,7	27,1	48,3	+ 78,4%	+ 138,6%
Viagem	53,4	63,9	103,3	150,6	193,7	+ 28,6%	+ 263,0%
Prestamista	5.744,2	6.934,4	7.843,4	8.021,4	7.363,9	- 8,2%	+ 28,2%
Vida	8.282,1	9.741,4	9.756,8	10.513,9	10.704,1	+ 1,8%	+ 29,2%
PCHV	0,1	0,1	0,0	0,1	1,2	+ 2.023,5%	+ 2149,2%
Eventos Aleatórios	461,5	520,0	519,1	588,0	628,8	+ 6,9%	+ 36,2%
Dotal puro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
Acidentes pessoais	3.879,1	4.221,1	4.399,4	4.409,0	4.590,0	+ 4,1%	+ 18,3%
Doenças graves ou terminais	359,7	399,5	466,7	513,7	564,3	+ 9,9%	+ 56,9%
Dotal misto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
Desemprego/Perda de renda	36,5	20,6	25,1	33,6	40,9	+ 21,5%	+ 11,9%
Microseguro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
Planos de Risco	18.996,4	22.172,4	23.446,4	24.588,1	24.539,0	- 0,2%	+ 29,2%
Seguro Individual							
Auxílio funeral	11,7	14,5	25,2	58,1	78,7	+ 35,5%	+ 572,6%
Educacional	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	+ 822,9%	- 6,0%
Viagem	21,2	29,5	48,9	74,0	226,6	+ 206,3%	+ 967,1%
Prestamista	66,2	71,7	136,7	210,0	336,4	+ 60,2%	+ 408,1%
Vida	912,3	1.294,1	1.483,6	1.865,4	2.403,8	+ 28,9%	+ 163,5%
PCHV	1,6	1,9	2,0	2,1	2,2	+ 2,3%	+ 35,5%
Eventos Aleatórios	176,3	213,3	252,9	378,4	360,2	- 4,8%	+ 104,4%
Dotal puro	37,1	30,3	15,0	16,9	21,1	+ 25,1%	- 43,2%
Acidentes pessoais	398,2	559,0	563,0	559,4	580,1	+ 3,7%	+ 45,7%
Doenças graves ou terminais	33,6	44,5	51,4	72,9	133,9	+ 83,7%	+ 298,6%
Dotal misto	1.122,9	1.249,8	1.527,0	1.841,9	2.268,7	+ 23,2%	+ 102,0%
Desemprego/Perda de renda	77,2	52,9	23,2	24,5	13,4	- 45,4%	- 82,7%
Microseguro	0,0	7,7	80,6	74,4	170,0	+ 128,4%	-
Planos de Risco	2.858,3	3.569,1	4.209,7	5.178,0	6.595,1	+ 27,4%	+ 130,7%

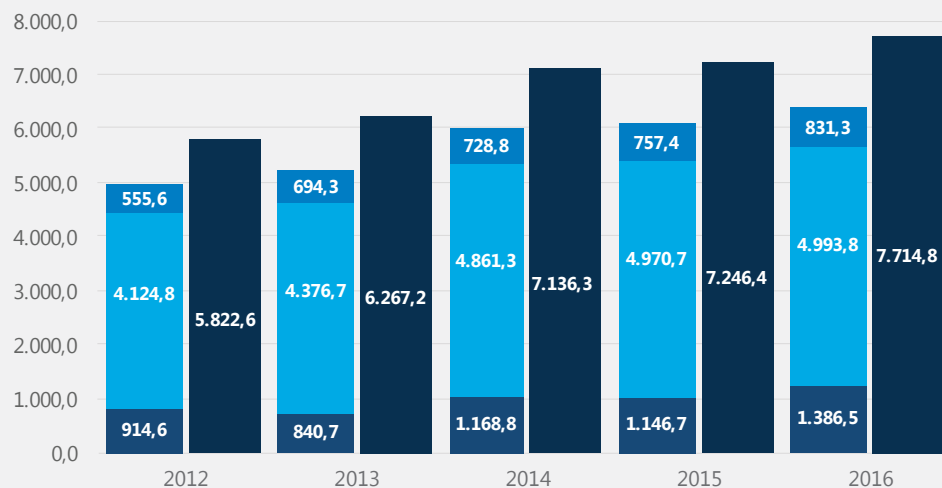


Sinistros de Coberturas de Pessoas - Planos de Risco

por ramo

Em R\$ milhões e % de variação

Seguro Coletivo

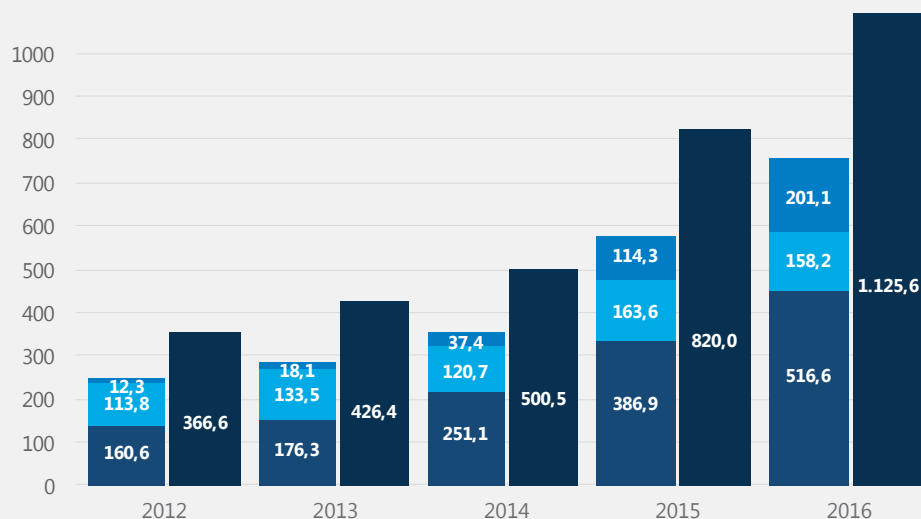


- Prestamista
- Vida
- Acidentes pessoais
- Planos de Risco

Na arrecadação do Seguro Coletivo em 2016 o Vida representou

 **+65%**

Seguro Individual



- Vida
- Acidentes pessoais
- Dotal Misto
- Planos de Risco

Na arrecadação do Seguro Individual em 2016 o Vida representou

 **+14%**

FONTE: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTAS: 1) Valores referentes aos ramos Dotalis foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação. 2) Foram considerados apenas os produtos de Planos de Risco com características de seguro.



% de Variação

	2012	2013	2014	2015	2016	2016/15	2016/12
Seguro Coletivo							
Auxílio funeral	38,0	143,6	90,4	75,5	82,8	+ 9,7%	+ 118,0%
Educacional	12,6	18,6	26,6	18,0	31,5	+ 75,3%	+ 149,7%
Viagem	6,2	16,0	34,7	52,6	81,2	+ 54,5%	+ 1205,7%
Prestamista	914,6	840,7	1.168,8	1.146,7	1.386,5	+ 20,9%	+ 51,6%
Vida	4.124,8	4.376,7	4.861,3	4.970,7	4.993,8	+ 0,5%	+ 21,1%
PCHV	0,0	0,0	0,0	0,1	1,8	+ 3128,6%	+ 4780,5%
Eventos Aleatórios	129,0	123,3	144,5	155,7	183,0	+ 17,6%	+ 41,9%
Dotal puro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
Acidentes pessoais	555,6	694,3	728,8	757,4	831,3	+ 9,8%	+ 49,6%
Doenças graves ou terminais	35,4	48,4	77,2	64,1	114,6	+ 78,8%	+ 224,1%
Dotal misto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	+ 100,0%	- 100,0%
Desemprego/Perda de renda	6,4	5,6	4,0	5,7	8,2	+ 44,1%	+ 27,9%
Microseguro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
Planos de Risco	5.822,6	6.267,2	7.136,3	7.246,4	7.714,8	+ 6,5%	+ 32,5%
Seguro Individual							
Auxílio funeral	1,6	2,3	3,3	5,8	9,9	+ 71,8%	+ 512,8%
Educacional	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
Viagem	2,8	5,7	13,7	17,9	67,4	+ 275,4%	+ 2292,2%
Prestamista	2,6	4,9	8,7	21,6	27,3	+ 26,2%	+ 950,9%
Vida	160,6	176,3	251,1	386,9	516,6	+ 33,5%	+ 221,7%
PCHV	0,2	0,7	3,3	4,0	2,5	- 37,1%	+ 965,7%
Eventos Aleatórios	20,4	37,6	42,7	51,8	64,1	+ 23,6%	+ 214,2%
Dotal puro	34,1	17,7	2,6	-9,1	9,6	+ 204,8%	- 71,9%
Acidentes pessoais	113,8	133,5	120,7	163,6	158,2	- 3,3%	+ 39,0%
Doenças graves ou terminais	11,2	15,8	1,0	39,2	42,4	+ 8,2%	+ 277,9%
Dotal misto	12,3	18,1	37,4	114,3	201,1	+ 75,9%	+ 1530,0%
Desemprego/Perda de renda	6,9	13,1	13,6	20,3	19,4	- 4,8%	+ 181,3%
Microseguro	0,0	0,6	2,4	3,6	7,2	+ 103,4%	-
Planos de Risco	366,6	426,4	500,5	820,0	1.125,6	+ 37,3%	+ 207,0%



Números do mercado

Saúde Suplementar



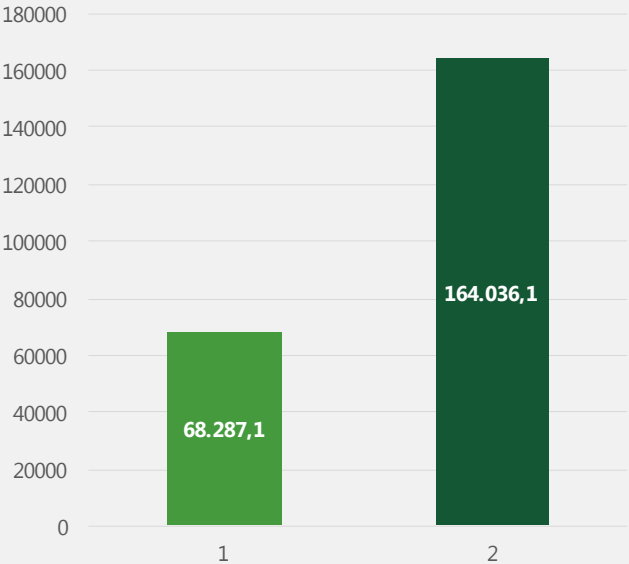
Arrecadação das associadas à FenaSaúde

Em R\$ bilhões e % de variação

Arrecadação das associadas em relação ao Mercado

 **+40%**

- Associadas à FenaSaúde
- Mercado Saúde Suplementar



	2016
Associadas	
Allianz Saúde S.A.	445,7
Amil Assistência Médica Internacional S.A.	16.984,0
Care Plus Medicina Assistencial Ltda.	682,2
Gama Saúde Ltda.	749,2
Golden Cross Assistência Internacional de Saúde Ltda.	1.203,6
Hapvida Assistência Médica Ltda	3.135,1
Itauseg Saúde S.A.	156,8
Sompo Saúde Seguros S.A.	506,2
Metlife Planos Odontológicos Ltda.	114,2
Notre Dame Intermédica Saúde S.A.	3.883,4
Odontoprev S.A.	1.399,8
Omint Serviços de Saúde Ltda.	1.277,1
Porto Seguro - Seguro Saúde S.A.	1.114,1
Unimed Seguros Saúde S.A.	1.986,4
GRUPO BRADESCO SAÚDE	20.649,8
Bradesco Saúde S.A.	19.044,7
Mediservice Administradora de Planos de Saúde S.A.	1.605,2
GRUPO CAIXA	554,1
Caixa Seguradora Especializada em Saúde S.A.	468,1
Odonto Empresa Convênios Dentários Ltda.	85,9
GRUPO SULAMÉRICA	13.390,3
Sulamérica Odontológico S.A.	114,1
Sulamérica Companhia de Seguro Saúde	12.213,7
Sulamérica Serviços de Saúde S.A.	1.062,5

FONTES: DIOPS (ANS) - Extraído em 25/04/2017

NOTAS: O valor informado para o mercado de saúde suplementar foi calculado utilizando a conta 311 (Contraprestações líquidas – Prêmios Retidos).

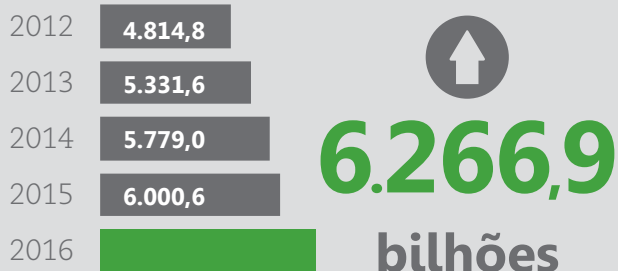


Arrecadação e penetração no PIB de Saúde Suplementar

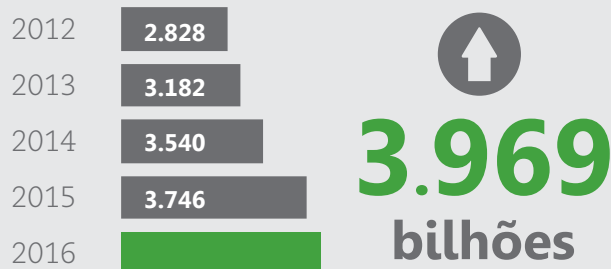
por modalidade de operadora - Nominal e Real

Em R\$ bilhões e % de variação

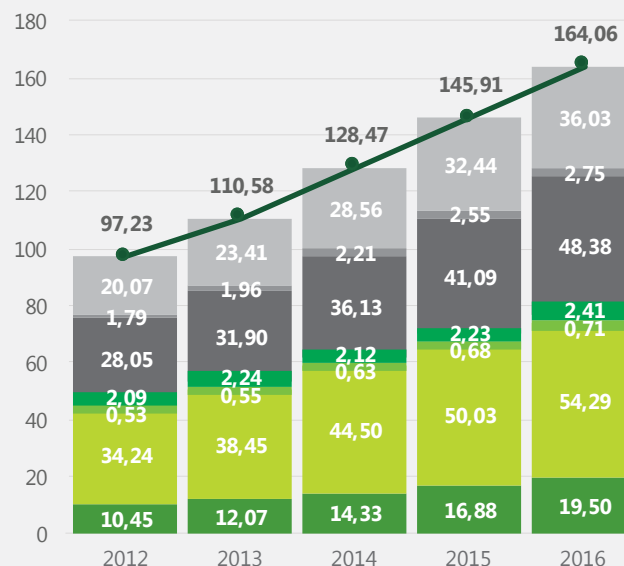
PIB



PIB de serviços



- Autogestão
- Cooperativa Médica
- Cooperativa Odontológica
- Filantropia
- Medicina de Grupo
- Odontologia de Grupo
- Seguradora Especializada em Saúde
- Saúde Suplementar

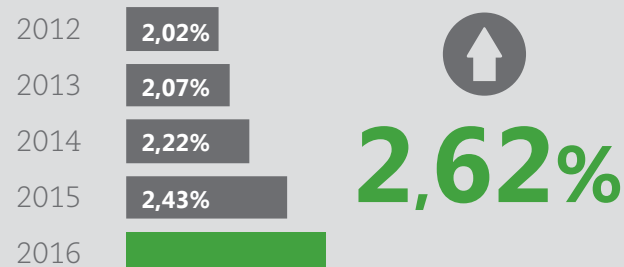


FONTES: DIOPS (ANS) - Extraído em 25/04/2017 | SGS (BCB) - Extraído em 28/04/2017

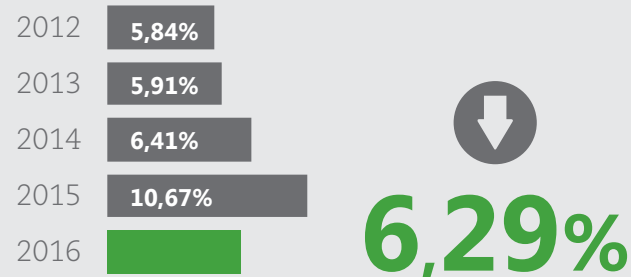
NOTAS: 1) A modalidade "Administradora de Benefícios" não foi contemplada no relatório pois seus valores não são significativos. 2) O valor informado para o mercado de saúde suplementar foi calculado utilizando a conta 311 (Contraprestações líquidas – Prêmios Retidos).

	2016/15		2016/12
	Nominal	Real	
Segmento			
Autogestão	+ 15,5%	+ 8,7%	+ 86,5%
Cooperativa Médica	+ 8,5%	+ 2,1%	+ 58,6%
Cooperativa Odontológica	+ 4,7%	- 1,5%	+ 33,3%
Filantropia	+ 7,9%	+ 1,5%	+ 15,2%
Medicina de Grupo	+ 17,7%	+ 10,8%	+ 72,5%
Odontologia de Grupo	+ 7,7%	+ 1,3%	+ 53,4%
Seg. Especializada em Saúde	+ 11,0%	+ 4,5%	+ 79,5%
Saúde Suplementar	+ 12,4%	+ 5,8%	+ 68,7%
PIB	4,4%	-1,7%	30,2%
PIB de serviços	5,9%	-0,3%	40,4%
Penetração do Setor no PIB	0,19 p.p.	-	0,60 p.p.

Penetração do Setor no PIB



IPCA









Arrecadação das associadas à FenaSaúde

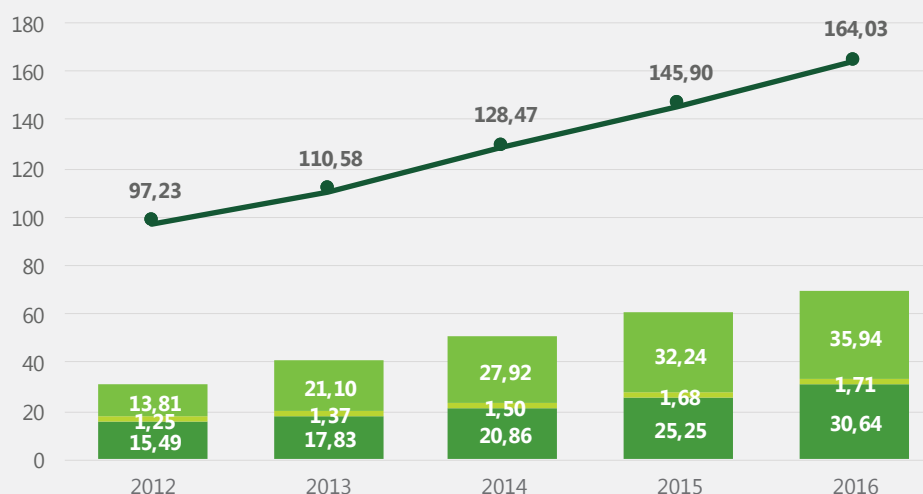
por modalidade de operadora - Nominal e Real

Em R\$ bilhões e % de variação

Arrecadação do Mercado
de Saúde Suplementar






 **164,03**
bilhões

-  Medicina de Grupo
-  Odontologia de Grupo
-  Seguradora Especializada em Saúde
-  Mercado de Saúde Suplementar



Variação do Mercado
de Saúde Suplementar
2016/2015

 **+12,4%**

		2016/15	2016/12
Segmento			
Medicina de Grupo		21,3%	 97,8%
Odontologia de Grupo		1,5%	 37,0%
Seguradora Especializada em Saúde		11,5%	 160,3%
Mercado de Saúde Suplementar		12,4%	 68,7%

FONTE: DIOPS (ANS) - Extraído em 25/04/2017

NOTA: O valor informado para o mercado de saúde suplementar foi calculado utilizando a conta 311 (Contraprestações líquidas – Prêmios Retidos).

Despesa assistencial de Saúde Suplementar

por modalidade de operadora

Em R\$ bilhões e % de variação

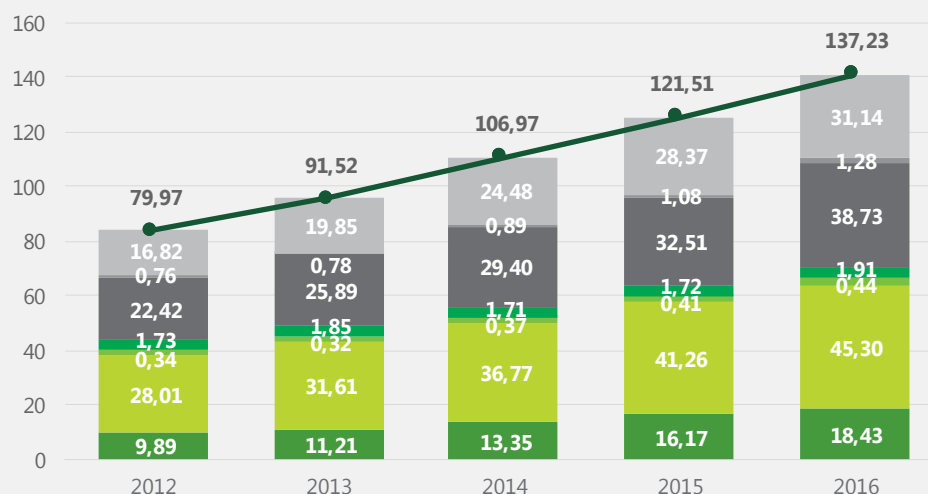
Despesa assistencial
do Mercado em 2016

137,23
bilhões

- Autogestão
- Cooperativa Médica
- Cooperativa Odontológica
- Filantropia
- Medicina de Grupo
- Odontologia de Grupo
- Seguradora Especializada em Saúde
- Saúde Suplementar

Variação do Mercado
de Saúde Suplementar
2016/2015

+71,6%



	2016/15	2016/12
Segmento		
Autogestão	+ 86,3%	+ 86,3%
Cooperativa Médica	+ 61,7%	+ 61,7%
Cooperativa Odontológica	+ 29,5%	+ 29,5%
Filantropia	+ 10,7%	+ 10,7%
Medicina de Grupo	+ 72,7%	+ 72,7%
Odontologia de Grupo	+ 68,3%	+ 68,3%
Seguradora Especializada em Saúde	+ 85,2%	+ 85,2%
Saúde Suplementar	+ 71,6%	+ 71,6%

FONTE: DIOPS (ANS) - Extraído em 25/04/2017

NOTA: A modalidade "Administradora de Benefícios" não foi contemplada no relatório pois não contém despesa assistencial.



Despesa assistencial das associadas à FenaSaúde

por modalidade de operadora

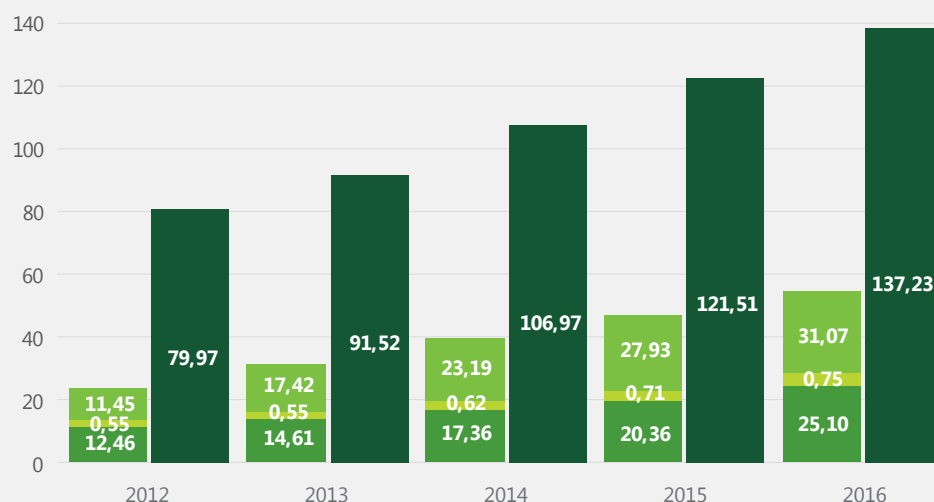
Em R\$ bilhões e % de variação

Despesa assistencial
do Mercado em 2016



137,23
bilhões

- Medicina de Grupo
- Odontologia de Grupo
- Seguradora Especializada em Saúde
- Mercado de Saúde Suplementar



Variação do Mercado
de Saúde Suplementar
2016/2015



+12,9%

	2016/15	2016/12
Segmento		
Medicina de Grupo	+ 23,3%	+ 101,5%
Odontologia de Grupo	+ 6,8%	+ 35,8%
Seguradora Especializada em Saúde	+ 11,2%	+ 171,3%
Mercado de Saúde Suplementar	+ 12,9%	+ 71,6%

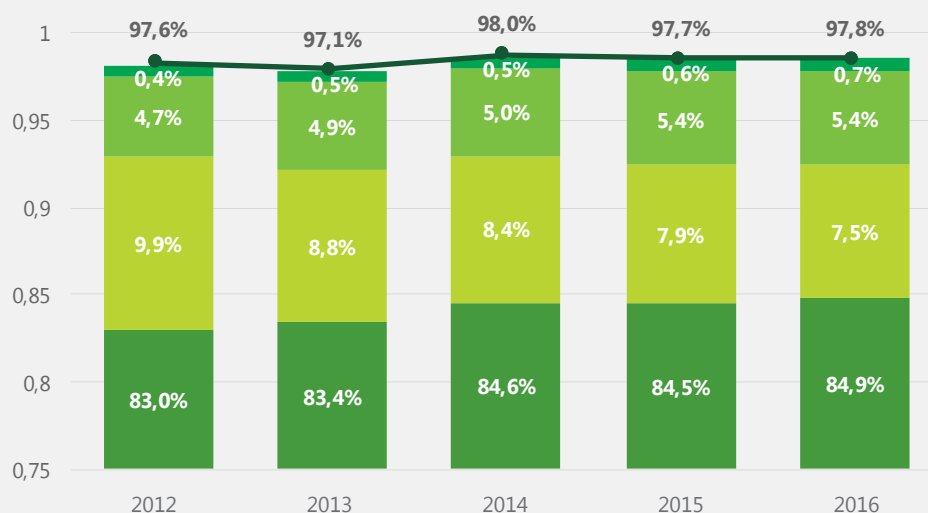
Composição do Índice Combinado das associadas à FenaSaúde

Em % sobre a arrecadação

Índice Combinado das associadas em 2016


97,8%

- Sinistralidade
- Despesa Administrativa
- Despesa Comercial
- Impostos
- Índice Combinado



Variação dos impostos pagos em 2016/2015

+18,3%

		2016/15	2016/12	
Segmento				
Sinistralidade	+	0,5%	+	2,3%
Despesa Administrativa	-	5,1%	-	24,1%
Despesa Comercial	+	0,5%	+	14,8%
Impostos	+	18,3%	+	71,2%
Índice Combinado	+	0,0%	+	0,2%











Sinistralidade de Saúde Suplementar

por modalidade de operadora

Em % sobre a arrecadação

Sinistralidade da Saúde Suplementar em 2016

 **137,23**
bilhões

-  Autogestão
-  Cooperativa Médica
-  Cooperativa Odontológica
-  Filantropia
-  Medicina de Grupo
-  Odontologia de Grupo
-  Seguradora Especializada em Saúde
-  Saúde Suplementar

Variação do Mercado de Saúde Suplementar 2016/2015

 **+0,4%**

	2012	2013	2014	2015	2016
Autogestão	82,3%	82,8%	83,3%	83,3%	83,6%
Cooperativa Médica	83,8%	84,8%	85,7%	87,4%	86,4%
Cooperativa Odontológica	42,5%	39,9%	40,3%	42,1%	46,6%
Filantropia	79,9%	81,2%	81,4%	79,1%	80,0%
Medicina de Grupo	82,7%	82,6%	80,8%	77,1%	79,4%
Odontologia de Grupo	63,5%	59,3%	58,2%	60,8%	61,6%
Seguradora Especializada em Saúde	81,8%	82,2%	82,6%	82,5%	83,4%
Saúde Suplementar	94,7%	92,8%	93,2%	95,8%	94,5%

		2016/15	2016/12
Segmento			
Autogestão		1,3%	 0,1%
Cooperativa Médica		1,2%	 2,0%
Cooperativa Odontológica		1,3%	 2,9%
Filantropia		3,1%	 3,9%
Medicina de Grupo		1,2%	 0,1%
Odontologia de Grupo		10,7%	 9,7%
Seguradora Especializada em Saúde		1,2%	 3,2%
Saúde Suplementar		0,4%	 1,6%









Beneficiários de Saúde Suplementar

por modalidade de operadora

Em milhares e % de variação

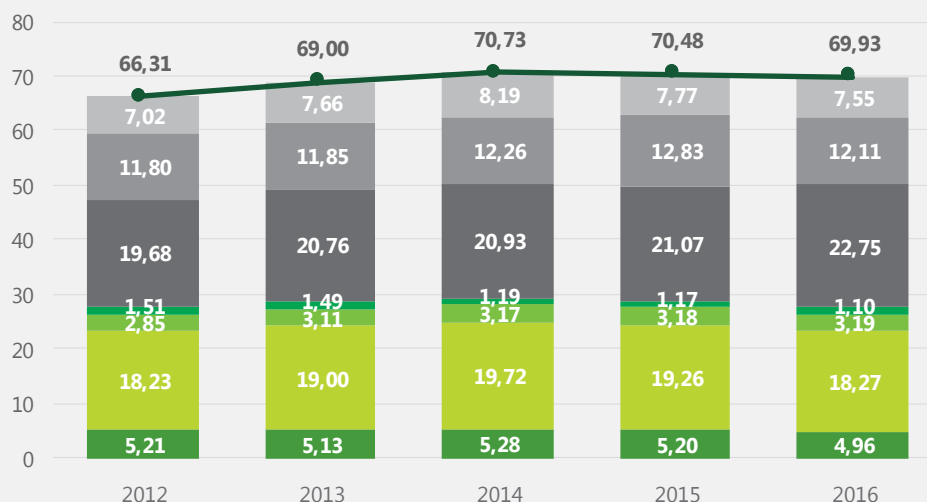
Número de beneficiários em 2016

 **69,23**
mil

-  Autogestão
-  Cooperativa Médica
-  Cooperativa Odontológica
-  Filantropia
-  Medicina de Grupo
-  Odontologia de Grupo
-  Seguradora Especializada em Saúde
-  Saúde Suplementar

Variação do Mercado de Saúde Suplementar 2016/2015

 **+0,8%**



	2016/15		2016/12	
Segmento				
Autogestão	-	4,6%	-	4,9%
Cooperativa Médica	-	5,2%	+	0,2%
Cooperativa Odontológica	+	0,5%	+	12,1%
Filantropia	-	6,1%	-	27,1%
Medicina de Grupo	+	8,0%	+	15,6%
Odontologia de Grupo	-	5,6%	+	2,6%
Seguradora Especializada em Saúde	-	2,8%	+	7,5%
Saúde Suplementar	-	0,8%	+	5,5%

FONTE: TABNET (ANS) - Extraído em 13/02/2017

NOTA: 1) A modalidade "Administradora de Benefícios" não foi contemplada, pois não contém beneficiários. 2) O termo "beneficiário" refere-se a vínculo aos planos de saúde, podendo incluir vários vínculos para um mesmo indivíduo.



Beneficiários

por região geográfica e modalidade de operadora

Norte

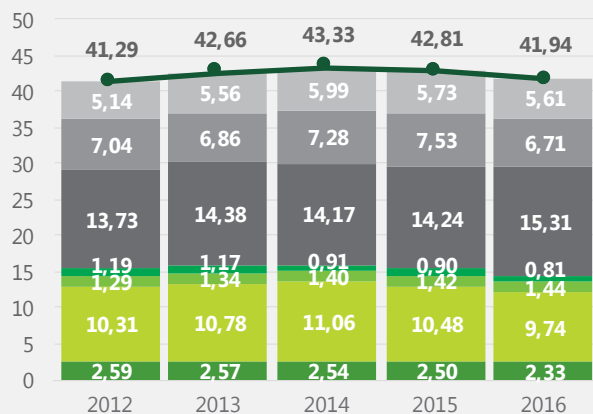
- Autogestão ● Cooperativa Médica ● Cooperativa Odontológica ● Filantropia ● Medicina de Grupo
 ● Odontologia de Grupo ● Seguradora Especializada em Saúde ● Total de Beneficiários



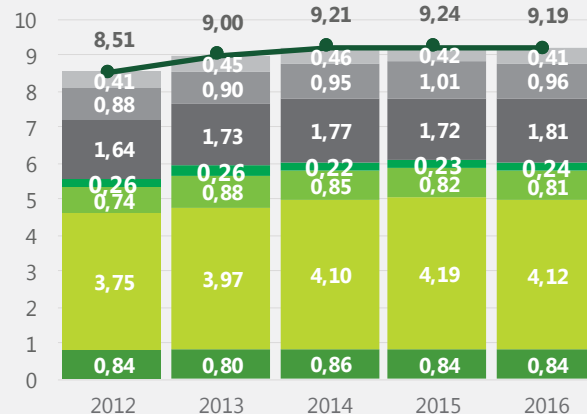
Nordeste



Sudeste



Sul

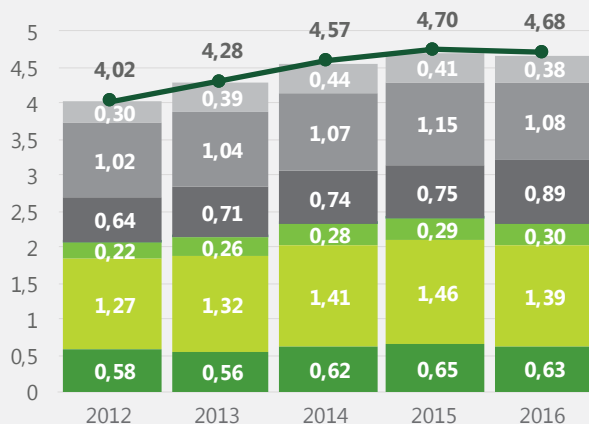


FONTES: TABNET (ANS) - Extraído em 13/02/2017

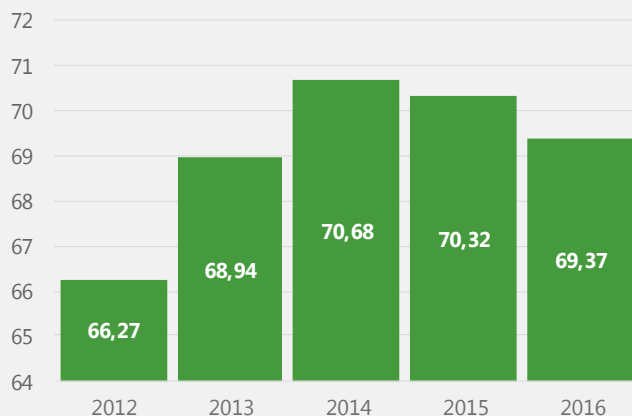
NOTAS: 1) Os valores não catalogados em regiões geográficas e do exterior do país não foram contemplados pois não apresentam números significativos.
2) O termo "beneficiário" refere-se a vínculo aos planos de saúde, podendo incluir vários vínculos para um mesmo indivíduo.

Em milhares e % de variação

Centro Oeste



Brasil



% de Variação



2016/15 2016/12

Norte

Autogestão	-	4,5%	-	1,0%
Cooperativa Médica	-	4,4%	-	6,8%
Cooperativa Odontológica	-	2,4%	+	1,2%
Filantropia	+	1,9%	-	15,8%
Medicina de Grupo	+	11,4%	+	59,6%
Odontologia de Grupo	-	2,8%	+	14,5%
Seguradora Especializada em Saúde	-	8,4%	-	18,1%
Total de Beneficiários	-	0,3%	+	9,1%

Nordeste

Autogestão	-	3,5%	-	3,2%
Cooperativa Médica	-	3,9%	+	8,3%
Cooperativa Odontológica	+	3,9%	+	8,8%
Filantropia	+	2,4%	-	0,9%
Medicina de Grupo	+	8,7%	+	24,8%
Odontologia de Grupo	-	6,8%	-	3,4%
Seguradora Especializada em Saúde	-	3,3%	+	1,3%
Total de Beneficiários	+	0,1%	+	9,0%

Centro Oeste

Autogestão	-	2,6%	+	9,2%
Cooperativa Médica	-	4,3%	+	9,8%
Cooperativa Odontológica	+	3,9%	+	39,9%
Filantropia	+	27,7%	-	37,3%
Medicina de Grupo	+	17,8%	+	37,7%
Odontologia de Grupo	-	5,7%	+	6,5%
Seguradora Especializada em Saúde	-	6,8%	+	29,1%
Total de Beneficiários	-	0,6%	+	16,4%

Sudeste

Autogestão	-	6,9%	-	10,3%
Cooperativa Médica	-	7,1%	-	5,6%
Cooperativa Odontológica	+	1,0%	+	11,0%
Filantropia	-	9,4%	-	32,0%
Medicina de Grupo	+	7,5%	+	11,5%
Odontologia de Grupo	-	10,9%	-	4,7%
Seguradora Especializada em Saúde	-	2,2%	+	9,2%
Total de Beneficiários	-	2,0%	+	1,6%

Sul

Autogestão	-	0,7%	-	0,1%
Cooperativa Médica	-	1,5%	+	10,0%
Cooperativa Odontológica	-	1,6%	+	9,6%
Filantropia	+	4,8%	-	8,4%
Medicina de Grupo	+	4,8%	+	10,1%
Odontologia de Grupo	-	4,8%	+	9,7%
Seguradora Especializada em Saúde	-	3,0%	+	0,2%
Total de Beneficiários	-	0,6%	+	7,9%













Beneficiários de Saúde Suplementar

por faixa etária

Em milhares e % de variação

Número total de beneficiários em 2016

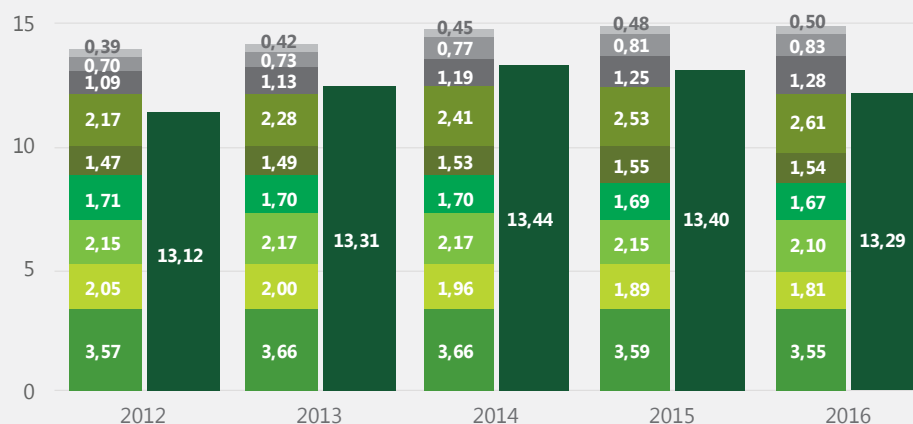
 **13,29**
mil






















-  0 - 19 anos
-  20 - 29 anos
-  30 a 39 anos
-  40 a 49 anos
-  50 a 59 anos
-  60 ou + anos
-  60 - 69 anos
-  70 a 79 anos
-  80 anos ou mais
-  Total Beneficiários

Variação do total de beneficiários em 2016/2015

 **-0,9%**

Individual ou Familiar



		2016/15	2016/12
Segmento			
0 - 19 anos		1,0%	 -,5%
20 - 29 anos		4,1%	 11,5%
30 a 39 anos		2,3%	 2,1%
40 a 49 anos		1,3%	 2,5%
50 a 59 anos		0,9%	 4,8%
60 ou + anos		3,3%	 20,3%
60 - 69 anos		2,5%	 17,5%
70 a 79 anos		3,3%	 19,9%
80 anos ou mais		5,4%	 28,8%
Total Beneficiários		0,9%	 1,3%

Número total de beneficiários em 2016

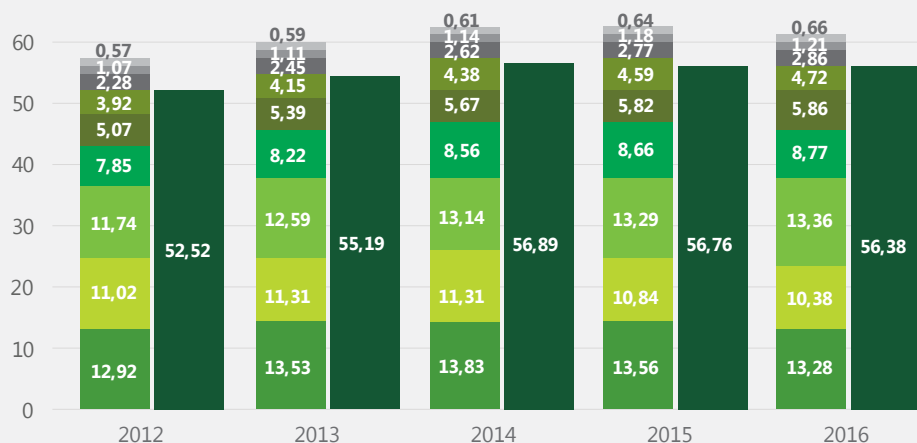
56,38
mil

- 0 - 19 anos
- 20 - 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 ou + anos
- 60 - 69 anos
- 70 a 79 anos
- 80 anos ou mais
- Total Beneficiários

Variação do total de beneficiários em 2016/2015

-0,7%

Coletivo



		2016/15	2016/12
Segmento			
0 - 19 anos	➖	2,1%	➕ 2,8%
20 - 29 anos	➖	4,2%	➖ 5,8%
30 a 39 anos	➕	0,5%	➕ 13,9%
40 a 49 anos	➕	1,2%	➕ 11,7%
50 a 59 anos	➕	0,6%	➕ 15,7%
60 ou + anos	➕	3,0%	➕ 20,5%
60 - 69 anos	➕	3,4%	➕ 25,4%
70 a 79 anos	➕	2,1%	➕ 12,8%
80 anos ou mais	➕	2,7%	➕ 15,3%
Total Beneficiários	➖	0,7%	➕ 7,3%

NOTA: 1) O plano "Coletivo" considera os beneficiários de planos coletivos empresariais, por adesão e não identificados. 2) O termo "beneficiário" refere-se a vínculo aos planos de saúde, podendo incluir vários vínculos para um mesmo indivíduo. 3) A linha total considera os beneficiários classificados com "idade inconsistente". 4) Os valores catalogados em tipo de contratação não classificada não foram contemplados.



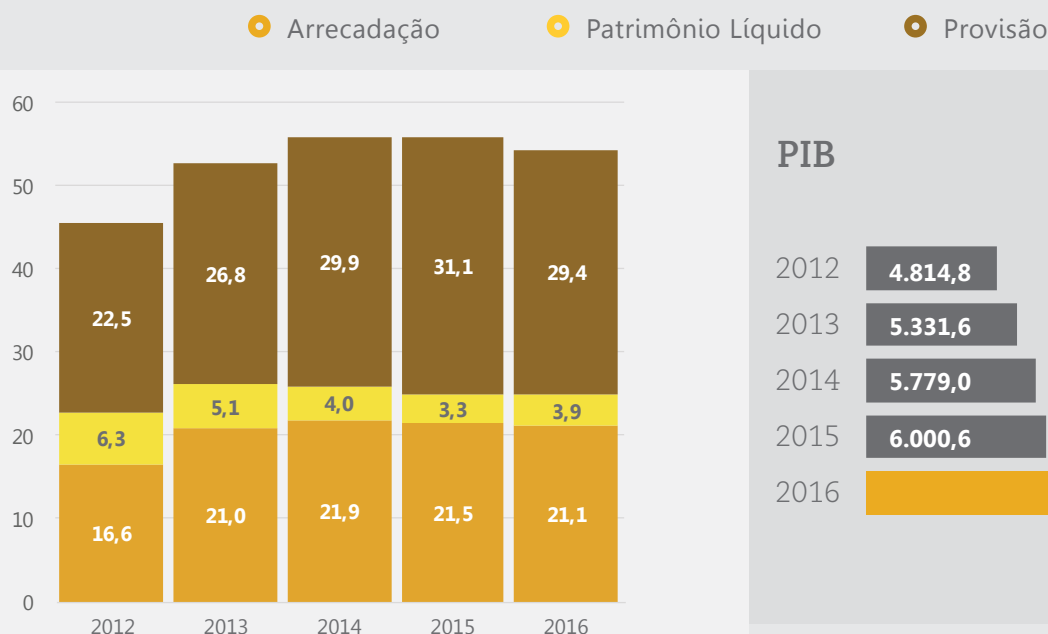
Números do mercado

Capitalização

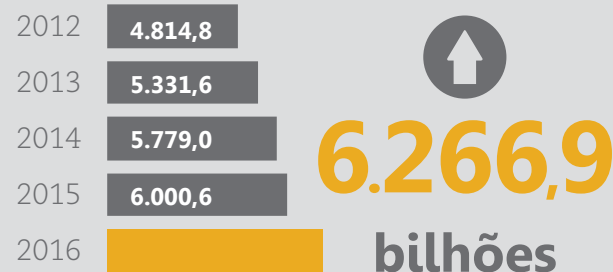
Arrecadação, participação no PIB, Patrimônio Líquido e Provisões de Capitalização

Nominal e Real

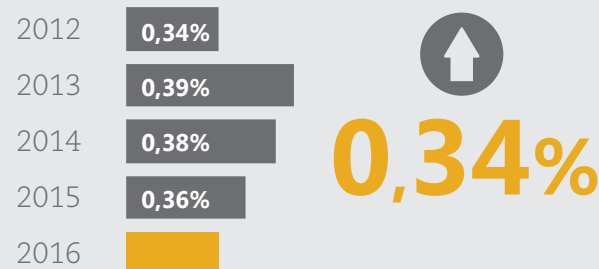
Em R\$ bilhões, % de variação e % de penetração PIB



PIB



Penetração do Setor no PIB



	2016/15		2016/12
	Nominal	Real	
Segmento			
Arrecadação	➖ 2,0%	➖ 7,8%	➕ 27,1%
Patrimônio Líquido	➕ 16,8%	➕ 9,9%	➖ 38,6%
Provisão	➖ 5,3%	➖ 10,9%	➕ 30,4%
PIB	4,4%	-1,7%	30,2%
Penetração do Setor no PIB	-0,02 p.p.	-	-0,01 p.p

Arrecadação de Capitalização

por região geográfica

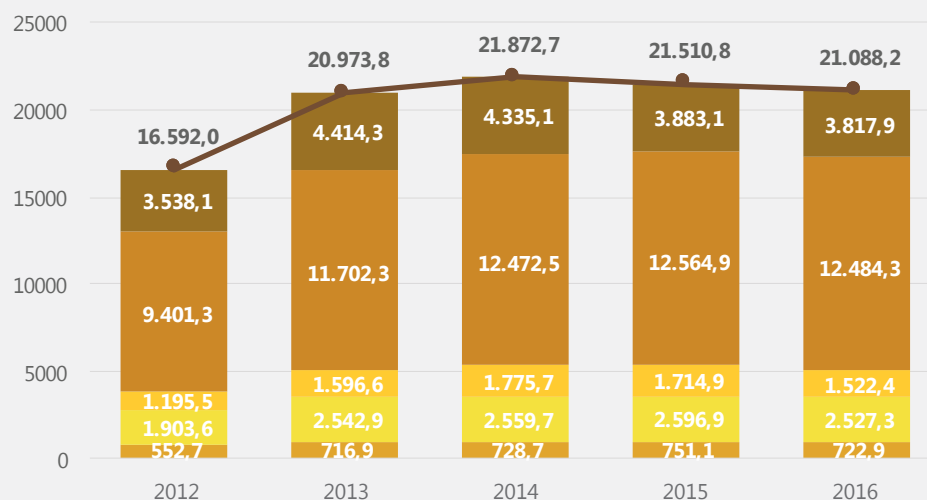
Em R\$ milhões e % de variação



Arrecadação no
Brasil em 2016

21.088,2
milhões

- Norte
- Nordeste
- Centro Oeste
- Sudeste
- Sul
- Brasil



Variação no Brasil
entre 2016/2015



+2,0%

	2016/15		2016/12	
Região				
Norte	—	3,7%	+	30,8%
Nordeste	—	2,7%	+	32,8%
Centro Oeste	—	11,2%	+	27,3%
Sudeste	—	0,6%	+	32,8%
Sul	—	1,7%	+	7,9%
Brasil	—	2,0%	+	27,1%

FONTES: SES (SUSEP) - Extraído em 08/05/2017

NOTA: Apólices registradas sem UF ou no exterior não foram realocadas em nenhuma região, porém fazem parte do "Brasil".

Sorteios, resgates e despesas de Capitalização

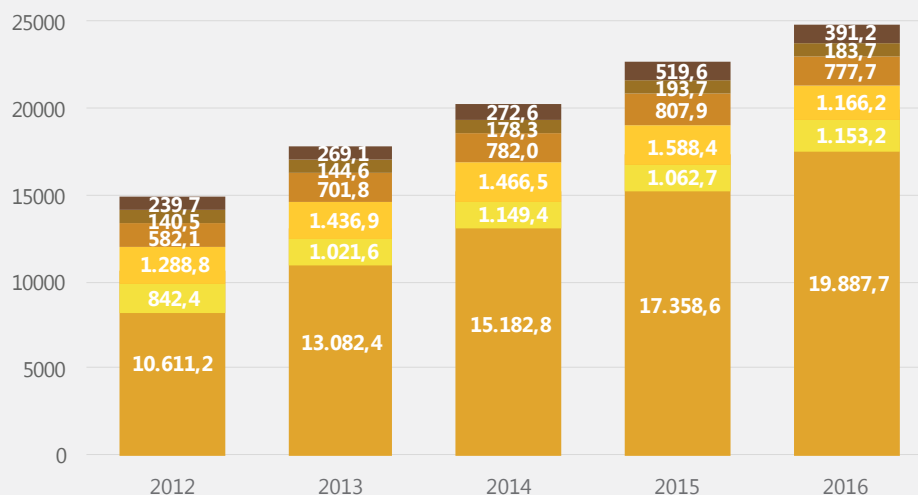
Em R\$ milhões e % de variação



Resgates pagos
em 2016

19.887,7
milhões

- Resgates
- Sorteios
- Despesas de Comercialização
- Despesas Administrativas
- Despesas com Tributos
- Despesas Operacionais



Variação em Despesas
Operacionais 2016/2015

+24,7%



	2016/15	2016/12
Região		
Resgates	+ 14,6%	+ 87,4%
Sorteios	+ 8,5%	+ 36,9%
Despesas de Comercialização	- 26,6%	- 9,5%
Despesas Administrativas	- 3,7%	+ 33,6%
Despesas com Tributos	- 5,1%	+ 30,8%
Despesas Operacionais	- 24,7%	+ 63,2%



Instituição Representativa do Mercado Segurador

A CNseg: a missão da Instituição
Representativa do Mercado Segurador e
sua Estrutura Organizacional



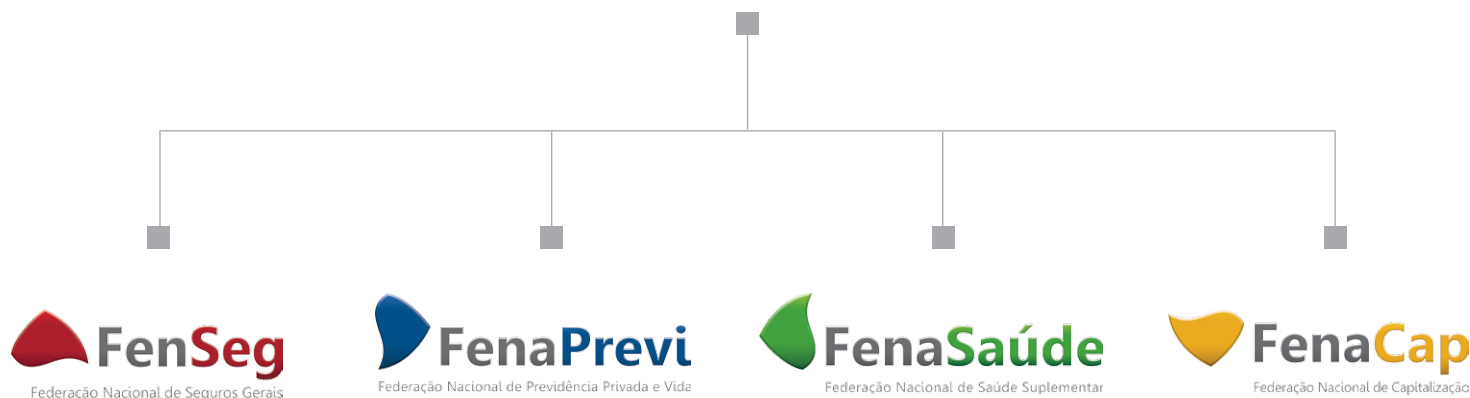
Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização

Governança Corporativa

A Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização – CNseg, é uma associação civil, com atuação em todo território nacional, que congrega as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros Gerais, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A missão da CNseg é promover o desenvolvimento do Mercado de Seguros Gerais, de Previdência Privada e Vida, de Saúde Suplementar e de Capitalização, visando ao atendimento das necessidades dos cidadãos brasileiros, tendo em vista também o apoio e o fortalecimento de suas Associadas, representando-as perante a Sociedade e o Poder Público.

A CNseg é constituída por uma Assembleia Geral, um Conselho Diretor, um Conselho Fiscal, um Conselho Superior e um Conselho de Ética. Cada área tem sua atribuição expressa no Manual da Organização.





15 Comissões Temáticas



460 Profissionais

O ano de 2016 foi de intensa atividade na CNseg, a começar pelo trabalho das 15 Comissões Temáticas, compostas por aproximadamente 460 profissionais de mercado, indicados pelas Federações associadas e pela própria CNseg. Foram realizadas 121 reuniões, de onde saíram contribuições importantes para temas relevantes, sensíveis ou estratégicos do mercado foram apresentadas para torná-lo mais eficiente, ágil e eficaz. Ao mesmo tempo, destaque-se ainda a criação de mais três Comissões Temáticas da Confederação: Digitalização, Gestão de Risco e Inteligência de Mercado, cujos trabalhos serão iniciados oficialmente em 2017.

A expedição de correspondência por todas as áreas da CNseg é outro termômetro para aferir os trabalhos de nossa entidade. Foram mais de 27.000

3 Comissões Temáticas

novas foram
criadas em 2016:
**Digitalização,
Gestão de Risco e
Inteligência de Mercado**

ofícios, cartas e circulares para órgãos públicos, sociedades seguradoras, entidades de previdência complementar aberta, sociedades de capitalização, firmando posicionamento sobre assuntos regulatórios, divulgando notícias e eventos, bem como respondendo aos questionamentos sobre a existência de seguros.

Outra ação estratégica foi a criação da CNsegPar pela CNseg e Federações associadas. Esta empresa de participações visa apoiar *startups* que possam trazer soluções originais para questões como segurança da informação, análise de dados, saúde e bem-estar, distribuição e, sobretudo, análise de risco, a fim de oferecer produtos cada vez mais personalizados ao mercado de seguros. Um importante aliado para a transição do mercado para o mundo digital.



Ações relevantes

CARTA DE IPANEMA

Produzida em maio de 2016 pelos membros do Conselho Diretor da CNseg, a Carta define a agenda estratégica da entidade, incorporando conteúdo e aprendizados de mandatos anteriores, experiências das associações de seguros análogos em outros países, além de temas emergentes do mercado segurador. Ou seja, reflete sobre iniciativas em busca de eficiência operacional, de uso de capital, de limitação dos custos de observância à regulação. E, adicionalmente, sobre caminhos em busca de elevação do índice de penetração de seguros, atendendo às crescentes demandas dos consumidores pelos produtos oferecidos pelo mercado, que protegem sua vida, saúde,

patrimônio e futuro. Entre outras atribuições, a Carta visa a contribuir com a agenda regulatória, trazendo a visão do mercado segurador; reforçar representação institucional; assegurar sustentabilidade e solvência, gerindo impacto regulatório; e aperfeiçoar a imagem do setor.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A execução dos projetos que concretizam etapas do Planejamento Estratégico da CNseg para o triênio 2016/2019, elaborado pela consultoria The Boston Consulting Group, está entre as medidas mais relevantes adotadas em 2016 pela CNseg. Para execução, a cargo do Escritório de Projetos da Confederação, com apoio das Superintendências, foram selecionados sete temas prioritários e 12 ênfases estratégicas, entre as quais Distribuição, Capital e Solvência, Ativos Garantidores, Educação em Seguros, Inteligência de Mercado, Comunicação e Consumidor.

CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL CNseg

Prioritária, a qualificação técnica de profissionais do segmento de Seguros, Previdência Complementar Aberta e Capitalização teve sua abrangência ampliada em 2016, quando da realização do 2º Exame do CPC 1. Nesta edição, além das provas aplicadas em 12 cidades (além do Rio de Janeiro e São Paulo – as duas da estreia dos exames de 2015 – também Belo Horizonte, Blumenau, Brasília, Campinas, Curitiba, Goiânia, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Recife e Salvador), outra inovação foi a oferta de curso online pela Escola Nacional de Seguros. Quinhentos e cinquenta e dois candidatos se submeteram ao exame de 2016, dos quais 34 foram aprovados. Coube à CNseg fazer o envio da versão digital da certificação dos aprovados na Edição de 2016, que também foi disponibilizada em versão impressa para o endereço indicado pelo aprovado ou entregue em mãos na sede da Confederação.



PROJETO DE LEI Nº 3.555/04

Participação da CNseg nas duas audiências públicas realizadas pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados destinada a proferir parecer sobre o PL 3.555/04, que estabelece o Código de Seguros. A preocupação com um indesejável engessamento do mercado segurador foi a tônica dos representantes de mercado, na apresentação de alterações no texto do PL. Na sequência, foi aprovado o substitutivo apresentado pelo relator da Comissão Especial, deputado Lucas Vergílio.

PROPOSTAS DO MERCADO AO GOVERNO

Por conta da assunção de Michel Temer à Presidência da República, na sequência do *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016, a CNseg encaminhou as propostas do mercado segurador brasileiro aos Ministérios da Fazenda (Tarcisio Godoy), do Planejamento (Dyogo de Oliveira), ao secretário executivo do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República (ministro Wellington Moreira Franco) e a assessoria do Presidente (Roberto Brant).

CNSEGP

Empresa de participação criada pela CNseg e Federações associadas para apoiar *startups* com soluções originais para o mercado segurador em áreas como segurança da informação, análise de dados, saúde e bem-estar, distribuição e, sobretudo, análise de riscos. A proposta é oferecer produtos cada vez mais personalizados ao mercado segurador a partir dessa iniciativa.



Em virtude disso, foi lançado o Programa de Inovação MAR – suas iniciais prestam homenagem a Marco Antonio Rossi, ex-presidente da Confederação – que tem a preocupação recorrente de tornar a transição do mercado para o ambiente digital menos abrupta ou mesmo traumática.

Este programa, desenvolvido pela CNsegPar, dará apoio às empresas *startups* com projetos inovadores na área de seguros. A aceleradora Darwin Starter, de Santa Catarina, escolhida para executar o programa, oferecerá às *startups* selecionadas a infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos projetos, como acesso a um centro de inovação exclusivo na cidade de Florianópolis. Mais informações sobre a CNsegPar e a incubadora Darwin podem ser acessadas respectivamente em www.cnsegpar.com.br e www.darwinstarter.com.br.

PRÊMIO ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA BRAGA DE INOVAÇÃO EM SEGUROS

Realização da 6ª edição do Prêmio que destaca as melhores iniciativas do setor voltadas para a sustentabilidade e inovação em três categorias: Produtos e Serviços, Processos e Comunicação. Nesta edição, foi alcançada a marca recorde de 137 projetos inscritos, com 144% de crescimento no número de cases em relação ao ano anterior e 32% de aumento de novas empresas participantes (44 companhias).



Recorde em 2016

137

Projetos Inscritos



144%

Crescimento
de cases



32%

Aumento de
novas empresas

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SEGUROS

Iniciativa da CNseg que visa auxiliar o consumidor a tomar decisões mais adequadas em relação ao consumo de seguros e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade do setor. O programa inspira-se em experiências internacionais similares, tais como Insurance Europe, World Bank e Fasescolda, e contempla um conjunto de iniciativas que levará à sociedade informações relevantes sobre a atividade seguradora, seus produtos, aspectos técnicos e jurídicos que norteiam o seu funcionamento. Além de consumidores e potenciais consumidores, o Programa mira também os canais de distribuição e os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Vale lembrar que o Programa de Educação em Seguros é uma ação distinta da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), da qual a CNseg é signatária desde 2010, ao lado de outras instituições, como o Banco Central, a Comissão de Valor Mobiliários (CVM), a Superintendência Nacional de

Previdência Complementar (Previc), a Superintendência de Seguros Privados (Susep), a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a BM&FBovespa, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), além dos ministérios da Fazenda, da Educação, do Trabalho e Previdência Social e da Justiça.

As ações educativas do Programa de Educação em Seguros têm diversas frentes. Desde o lançamento de livretos ("O Mutualismo como princípio fundamental do Seguro" e "Função Social e Econômica do Seguro" foram os dois publicados em 2016); a criação da rádio



Confira as
Publicações
do Programa

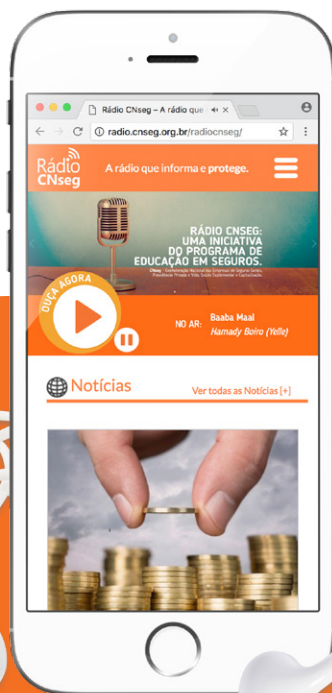




CNseg, com o *slogan* “A rádio que informa e protege”, com acesso *online* e por *smartphones* (sistemas Android e iOS); ou do *hotsite* deixeiparatras.com.br; passando pela inserção da CNseg nas mídias sociais (Facebook, Twitter e no LinkedIn); além de seminários, como o 1º Seminário Nacional de Educação em Seguros, em parceria com o EstudioFolha, do grupo jornalístico Folha de São Paulo.

Ainda por meio do Programa de Educação em Seguros, a CNseg planeja dispor de métricas para avaliar a quantidade de queixas dos consumidores X crescimento do número de pessoas e bens protegidos. O Programa deve contribuir para reduzir as reclamações entre 5% a 10% por ano. E, até 2020, a expectativa é baixar o número de reclamações entre 15% a 25%.

Clique e confira
a Rádio CNseg



ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF

A CNseg teve, mais uma vez, participação destacada nesta terceira edição da Semana Nacional de Educação Financeira, realizada de 16 a 22 de maio. O evento, que contou com a participação de 153 instituições e 1.394 iniciativas previstas na sua agenda, alcançou um universo de 1,3 milhão de pessoas, em 458 municípios. Na ocasião, além de apoio ao I Seminário Nacional de Educação Financeira, realizado durante a ENEF, a CNseg figurou entre os signatários do Protocolo de Intenções, ao lado de outras entidades do mercado segurador, assumindo o compromisso de promover programas e projetos de educação financeira para ajudar consumidores a melhor utilizar seu dinheiro e a aperfeiçoar sua cultura de seguros.

CONCURSO CULTURAL “MINHA VIDA MAIS SEGURA”

Apoiado pela Susep, este pioneiro concurso da CNseg planeja estimular a pesquisa, a criatividade, o compartilhamento de experiências e a criação e disseminação de conteúdos que estimulem a cultura da prevenção e segurança financeira consciente e bem informada. Nesta edição, os participantes foram estimulados a enviar vídeos ou *posts* que contassem histórias relacionadas à importância do seguro na vida de uma pessoa ou de uma família ou a fatos que levassem a reflexão acerca do tema “Qual a importância do seguro na sua vida?”. Foram publicados 32 *posts* e vídeos nas redes sociais tratando de planejamento e segurança expressando, de forma criativa e inovadora, a importância do seguro.

PEÇA DE TEATRO “SUSE, PEREZ, A ATUÁRIA NATÁLIA E O SONHO DO PRÊMIO”

Este espetáculo teatral teve 16 apresentações realizadas no ano passado, sendo assistido por 3.200 alunos dos ensinos médio e fundamental. O espetáculo, realizado pela CNseg e pela Susep, com patrocínio da Escola Nacional de Seguros, tem como objetivo ampliar o entendimento dos espectadores sobre o seguro, ensinando como compra produto, o que está protegido etc.



EVENTOS

Foram realizados pela CNseg e Federações associadas 100 eventos em 2016, que contaram com um público de mais de 11 mil pessoas. Destaca-se o aumento em 33% de eventos de grande porte. Os eventos de grande porte são assim classificados por possuírem público superior a 300 pessoas e serem realizados em hotéis e locais externos.

Dois exemplos de eventos de grande porte foram o 10º Insurance Service Meeting, que reuniu 403 participantes, e o 5º Encontro Brasileiro de Resseguro, com 552 presentes. O primeiro reúne, preferencialmente, executivos e profissionais de TI para debater o uso da tecnologia no mercado de seguros, tendo em vista o aumento da competitividade e maior abran-



gência das vendas. O outro é realizado também anualmente e discute os principais temas de expansão dos mercados de seguros e resseguros.

Já o 21º Encontro Nacional dos Dirigentes do Mercado, que abre o calendário de eventos do mercado segurador, desta vez serviu também de palco para a cerimônia de transmissão de cargo do presidente da CNseg e das Federações associadas para o mandato 2016/2019. Ocorreu na Bahia – na Praia do Forte – reuniu 250 participantes e durou três dias.

RESPONSABILIDADE SOCIAL | PROGRAMA MÃO AMIGA

Integrante das ações oficiais de Responsabilidade Social da CNseg, este projeto teve duas campanhas relevantes em 2016: a primeira, beneficiou 146 crianças do Centro Comunitário Joias de Cristo, em Nova Iguaçu, com a arrecadação de 170 kg de alimentos e ainda itens de higiene pessoal e limpeza; e a segunda, beneficiou cães e gatos da Sociedade União Infantil Protetora dos Animais de Animais (SUIPA), em Benfica, com 330 kg de ração, 40 caixas de vermífugos, 50 pacotes de ataduras, entre outros medicamentos. Ambas as campanhas foram realizadas na cidade do Rio de Janeiro. O programa oferece ajuda às instituições carentes por meio de doações realizadas pelos colaboradores da CNseg e das Federações associadas.

SELO COMEMORATIVO

Um selo comemorativo marcou os 65 anos de existência da entidade máxima de representação das empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada Aberta, de Capitalização e de Saúde Suplementar. Criada em 25 de junho de 1951, desde então a CNseg mantém o protagonismo no desenvolvimento do mercado, cuja expansão retroalimenta o próprio crescimento do País, mesmo sem a atividade estar entre aquelas que deveriam ser incluídas entre os setores estratégicos da política econômica brasileira. No ano de seu 65º aniversário, a CNseg encerrou o ano o exercício com 196 funcionários, com predomínio de empregados do sexo feminino e faixa etária entre 36 a 55 anos.



PUBLICAÇÕES

No ano, foram publicados 35 trabalhos voltados para divulgar ações da Confederação e temas de interesse do mercado segurador. Entre outras obras: Carta do Seguro; Coletânea de Jurisprudência dos Tribunais Superiores – STJ e STF: Seguros, Previdência Privada e Capitalização; livretos Mutualismo e Função Social do Seguro do Programa de Educação em Seguros; e o primeiro Relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros.

O tradicional Informe Anual do Mercado Segurador foi transformado na publicação Mercado Segu-

rador Brasileiro – Resultados e Perspectivas, exclusivamente no formato eletrônico, com links, vídeos complementares e balanço dos projetos e ações realizadas pela CNseg e Federações associadas durante o ano de 2015.

Também foram publicados em 2016 publeditoriais no Correio Braziliense e Estúdio Folha com matérias de interesse da CNseg e das Federações associadas. Foram ainda realizadas traduções de 18 relatórios e comunicados produzidos por instituições globais de seguros de interesse do mercado brasileiro.



Acesse o *link* e
confira a Publicação



O CEDOM tem como missão zelar pela guarda e manutenção da memória do setor, preservar o acervo histórico da CNSeg e incorporar os trabalhos desenvolvidos pela Biblioteca Luiz Mendonça.



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO MERCADO SEGURADOR – CEDOM

Lançado em 25 de julho de 2016, o CEDOM tem como missão zelar pela guarda e manutenção da memória do setor, preservar o acervo histórico da CNseg, com o objetivo de se tornar um centro de referência sobre o assunto, com atividades voltadas para uma maior interação da instituição do seguro com o público em geral, estabelecendo-se como um importante canal de divulgação do seguro e de aproximação com a sociedade.

Desde sua implantação, no final de 2014, foram e continuam sendo gravados importantes depoimentos sobre a história do mercado segurador brasileiro e da CNseg com profissionais que contribuíram e aqueles que ainda atuam ativamente para o avanço do seguro no País.

Todo o acervo reunido – fotográfico, textual, audiovisual, peças, depoimentos, obras raras e acervo de referência –, foi tratado e catalogado por equipe técnica especializada e até dezembro de 2016 totalizava cerca de 100 mil itens documentais.



Para saber mais sobre
o CEDOM acesse aqui

PROJETO MÍDIAS SOCIAIS

Para ampliar o diálogo entre o setor e a sociedade, a CNseg consolidou sua participação nas mídias sociais em 2016. Criou página no Facebook e perfis no Twitter e LinkedIn, e, também lançou a Rádio CNseg, encarregada de transmitir conteúdo qualificado do mercado de seguros, a partir de porta-vozes designados para debater uma variedade de temas sensíveis ou estratégicos para o setor.

Tais iniciativas buscaram reverberar o Programa de Educação em Seguros, estratégico para ampliar a percepção sobre seguros e sua importância no âmbito pessoal, familiar e na sociedade.

A campanha 'Você Consegue' nas mídias sociais, realizada no segundo semestre, deu início à série de ações no ambiente digital – a partir do lançamento do hotsitevoceconsegue.cnseg.org.br, usando uma linguagem popular para ampliar os canais de comunicação entre o mercado de seguros e a sociedade.

Via mídias sociais, cumpriu-se a missão de oferecer informações relevantes à população, além de ampliar o diálogo com os públicos de interesse, como jornalistas, jogando luzes no posicionamento da CNseg, principal interlocutora institucional do mercado.

TV ELEVADOR

Exibida nos elevadores do Edifício das Seguradoras, a TV Elevador, que completou um ano em novembro de 2016, divulga notícias do mercado segurador, além de outras de interesse geral. Esta iniciativa da CNseg conta com a parceria da Escola Nacional de Seguros e da Seguradora Líder-DPVAT.



IBOPE – PESQUISA QUANTITATIVA

Realizada para aferir a qualidade de seus produtos de comunicação, o levantamento concluiu que o Portal CNseg, a Revista de Seguros, estão entre os veículos mais utilizados e acessados pelos profissionais do mercado segurador.

MONITORAMENTO DAS RECLAMAÇÕES DO SETOR DE SEGUROS

Realizado monitoramento das reclamações de seguro e plano de saúde, com os dados públicos disponibilizados pela Senacon (SINDEC e Consumidor.gov.br). O monitoramento dessas reclamações e a sistematização dos dados têm o objetivo principal de analisar o posicionamento das seguradoras nos órgãos e fóruns de proteção do consumidor, e sustentar, por meio de números, as ações e iniciativas.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU

Participação na reunião do Líder da Iniciativa das Nações Unidas – UNEP FI – Princípios de Sustentabilidade em Seguros – PSI. A CNseg demonstrou a

perspectiva da associação representativa frente ao desafio do desenvolvimento sustentável, expondo o avanço setorial na temática, com destaque para o Planejamento Estratégico da Comissão de Seguros Inclusivos para o triênio 2016/2018. A ocasião atestou que o Brasil continua na vanguarda da sustentabilidade em seguros.

INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION – IFC | MESA REDONDA

A convite da Iniciativa PSI, a CNseg participou da mesa-redonda de Seguro e Resiliência promovida pelo IFC, em Washington, nos EUA.

SURVEY DE SEGUROS INCLUSIVOS | GLOBAL FEDERATION OF INSURANCE ASSOCIATIONS – GFIA

Realização de pesquisa de *benchmark*, proposta pela GFIA, entre suas associadas que contemplasse os avanços já concretizados e os desafios do mercado de Seguros Inclusivos em cada País. A CNseg representou o Brasil, com as contribuições enviadas pelas empresas membros da Comissão de Seguros Inclusivos.



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO SETOR DE SEGUROS 2015

Lançado o 1º Relatório de Sustentabilidade do Setor de Seguros, elaborado de acordo com as diretrizes e indicadores da Global Reporting Initiative (GRI), abordando informações relevantes sobre os impactos

Ambientais, Sociais e de Governança no setor de seguros. O Relatório, com informações referentes ao ano de 2015, contou com a participação de 23 empresas do mercado, representando cerca de 80% da arrecadação dos segmentos de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização representados na CNseg.



23 Empresas
do Mercado

participaram do Relatório

juntas
representam **80%**
do Mercado



Acesse o link e
confira a Publicação



ADESÃO DA SUSEP AOS PRINCÍPIOS PARA SUSTENTABILIDADE EM SEGUROS – PSI

Na esteira do compromisso climático internacional assumido pelo Brasil em Paris, a Susep, a exemplo da CNseg, também aderiu aos PSI, da Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, indicando uma tendência crescente de atenção dos reguladores sobre questões socioambientais.

PESQUISA SUSEP | ASPECTOS AMBIENTAIS

Como uma primeira ação após o endosso aos PSI, a Susep elaborou e aplicou um questionário entre suas supervisionadas para mensurar a gestão de aspectos ambientais no mercado segurador brasileiro. A CNseg colaborou na aplicação dessa pesquisa, fornecendo a plataforma *online* para coleta dos indicadores e consolidando os resultados. A pesquisa continha 64 questões e foi respondida por 180 empresas. Os resultados foram apresentados pela Susep no Fórum de Reguladores da Iniciativa PSI. A Susep, pretende apresentar os resultados dessa pesquisa para o mercado segurador brasileiro no início de 2017.

PESQUISAS ELETRÔNICAS | QUESTÕES AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA – ASG

A fim de inserir temas Ambientais, Sociais e de Governança na programação dos eventos promovidos pelo setor de seguros em 2016 e, portanto, atender a uma das ações previstas no Mapa Estratégico, a CNseg desenvolveu pesquisas eletrônicas que tangibilizam as questões materiais para a sustentabilidade do setor e exemplificam a interface com temas técnicos como controles internos, compliance, proteção do consumidor, educação em seguros, resseguro, entre outros. Ao todo, 571 pessoas participaram das sete pesquisas aplicadas em sete eventos da CNseg. O resultado das pesquisas foram compilados e publicados.



Acesse o [link](#) e
confira a Publicação



PARCERIA CNSEG E SEBRAE

Proposta de parceria entre a CNseg e o Sebrae para desenvolver e propagar produtos de seguros inclusivos para microempreendedores. No escopo da parceria, estaria a realização de uma pesquisa de mercado sobre a percepção de risco e os mecanismos de gestão de riscos dos microempreendedores brasileiros, a possibilidade de participação da CNseg e seguradoras em eventos do Sebrae com públicos-alvo específicos (como as Feiras do Empreendedor), e uma possível articulação com a Escola Nacional de Seguros para viabilizar um curso de capacitação de correspondentes de seguro, no âmbito das OSCIPs, como uma alternativa de renda complementar para os microempreendedores.

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A CNseg aproximou-se de outras Confederações patronais, passando a fazer parte de fóruns e discussões importantes, tanto de matérias de interesses do setor, quanto de tópicos para auxiliar o Governo nos novos desafios que se apresentam ao País. As principais entidades e órgãos que contaram com a participação de representantes da CNseg no decorrer de 2016 foram a Associação

Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec); a Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro (AMCHAM RIO); o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri); o Comitê Gestor do E-social (CODEFAT); a Confederação Nacional do Sistema Financeiro (CONSIF); a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF); a Federação Brasileira de Bancos (Febraban); a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável; a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep FI); o Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC); e a Susep.

PLANOS DE SAÚDE POPULARES

A CNseg integrou o grupo criado pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de propor alternativas para a criação de planos de saúde mais acessíveis. A Confederação participou, ao lado da FenaSaúde, das cinco reuniões do Grupo de Trabalho, que encerrou em dezembro com a aprovação de uma proposta, encaminhada para avaliação da Consultoria Jurídica do Ministério da Saúde e da ANS.



PROJETOS LEGISLATIVOS

A CNseg passou a monitorar de forma mais proativa projetos legislativos e regulamentações de interesse do setor, participando não só dos debates, via consultas públicas (foram 15), mas também sugerindo modificações para aperfeiçoar normativos, a partir de *papers* ou estudos para melhor entendimento de representantes de órgão de supervisão, de parlamentares e do Governo sobre impactos dos novos regulamentos. Este comportamento garantiu a aprovação de regulamentos mais adequados ou atenuou efeitos mais extremos de algumas propostas.

Por meio da CNseg, o mercado debateu propostas sobre novas regras para o Seguro Popular de Automóvel, Responsabilidade Civil de Diretores e Administradores (RC D&O), Seguro Rural, Seguro de Vida Universal, Seguro Habitacional do Sistema Financeiro de Habitação, entre outros. Também merecem menções matérias importantes e positivas de propostas avaliadas ora no Legislativo, ora no Executivo.

Garantia Estendida

Um trabalho sobre os impactos negativos do Projeto de Lei previa estabelecer prazo de garantia de dois anos para os produtos e serviços duráveis, eliminando assim o mercado da garantia estendida oferecida nos estabelecimentos de varejo, motivou seu autor a desistir da tramitação da proposta.

Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por Embarcações

A Medida Provisória 719/16, aprovada pelo Congresso Nacional sem modificações, resultou na sanção da Lei 13.313/16, o que deve permitir a retomada de negócios nessa modalidade.

Assistência Funerária

Após o Congresso Nacional aprovar Projeto de Lei que afastava as seguradoras totalmente da comercialização de planos de assistência funeral, houve veto presidencial e republicação da matéria (Lei 13.261/16), com vetos posteriormente mantidos pelos parlamentares. A nova legislação ratifica a



natureza securitária do produto, resguardando ou aumentando a participação do setor no mercado. Sua regulamentação depende agora do CNSP, a partir de proposta da Susep.

Seguro Garantia

A CNseg atuou para aperfeiçoar as regulamentações que tratam da oferta do seguro da conclusão das obras públicas. Alguns avanços foram alcançados, tais como obrigatoriedade de contratação do seguro para obras de grande vulto, aumento do percentual do *bid bond* e aumento do percentual da garantia.

Seguro de Acidente do Trabalho

A Confederação iniciou discussões para elaboração de anteprojeto de lei para regulamentar o Seguro de Acidente do Trabalho no âmbito privado.

Reforma da Previdência

Enviada ao Congresso Nacional a Proposta de Emenda Constitucional 287/16, chamada de Reforma da Previdência. Alguns dos pontos propostos pela CNseg ao Poder Executivo foram incorporados, como, por exemplo, idade mínima e igualdade de regras para os setores público e privado.

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

A CNseg promoveu um maior engajamento no atendimento aos projetos solicitados pelos Órgãos Executivos de Trânsito dos Estados e do Distrito Federal, atrelados ao Programa Nacional de Apoio ao Trânsito (PNAT). A finalidade foi contribuir e apoiar as ações voltadas à melhoria e segurança no trânsito e conscientizar a sociedade para um convívio mais harmonioso e responsável, em vista da preservação da vida humana.

COLÓQUIOS DE PROTEÇÃO DO CONSUMIDOR DE SEGUROS

Um dos projetos de maior impacto no ano de 2016 foram os Colóquios de Proteção do Consumidor de Seguros das regiões Sul e Norte, realizados em Curitiba e Manaus. O 1º Colóquio foi realizado em Cuiabá, em 2015. Os Colóquios merecem destaque por serem ações de alto valor agregado para as empresas, já que reúnem, em uma só oportunidade, diversos Procons e outras entidades de proteção do consumidor para um debate qualificado sobre temas previamente selecionados e com demandas mais frequentes da região.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DAS OUVIDORIAS

A publicação do Relatório de Atividades das Ouvidorias inclui-se também entre os destaques de ações da CNseg para azeitar a relação de consumo e permitir uma visão global da atividade. Lançado durante a 6ª Conferência de Proteção do Consumidor de Seguros, o documento em questão

foi o primeiro a utilizar as informações obtidas a partir do Sistema Coletor de Dados das Ouvidorias (SCD-Ouvidorias). A principal novidade do Relatório foi a inclusão do segmento Saúde Suplementar e o tratamento de 111.417 demandas, sendo 52.438 (47%) delas oriundas de Seguros Gerais; 32.038 (29%) da Saúde Suplementar; 16.215 (15%) de Seguro de Pessoas; 7.113 (6%) da Previdência Complementar Aberta; e 3.613 (3%) da Capitalização.



Acesse o link e
confira o Relatório



111.417

Demandas

do Sistema Coletor de Dados das Ouvidorias



47%

Seguros
Gerais



29%

Saúde
Suplementar



15%

Seguro de
Pessoas



6%

Previdência
Complementar Aberta



3%

Capitalização



SISTEMA COLETOR DE DADOS | PAINEL DE INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

Este painel de indicadores tem por objetivo conhecer o desempenho do setor, comparando-o com outros setores da economia (indústria, comércio etc.), permitindo também cotejar os indicadores de uma empresa com os do setor segurador como um todo, dessa maneira, subsidiando as empresas no desenvolvimento das suas estratégias de negócio. Em 2016, o SCD-RH contou com a participação de 23 empresas, correspondendo a 72% do total das empresas que atualmente compõem a Comissão de Recursos Humanos.

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO | CSLL

A CNseg ajuizou, no Supremo Tribunal Federal, Ação Direta de Inconstitucionalidade 5.485 questionando a Lei 13.169/15, que majorou a alíquota da CSLL de 15% para 20% para as seguradoras, sociedades de capitalização e instituições financeiras, e de 9% para 20% para as seguradoras de saúde. A ADI foi remetida por prevenção ao ministro Luiz Fux, tendo em vista já existir no STF a ADI 4101, da CONSIF, que tem como objeto a Lei 11.727/08, que no passado majorou a alíquota da CSLL de 8% para 15% para as instituições financeiras.

A prevenção é um instituto processual aplicável quando há coincidência total ou parcial de objetos e

visa evitar o risco de decisões contraditórias ou conflitantes. Entre os argumentos jurídicos utilizados, destaca-se o fato de os bancos e as seguradoras possuírem modelos de negócios distintos com capacidade contributiva distinta. O assunto também está sendo tratado no âmbito da FenaSaúde.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Implantação de forma gradual da Política Geral de Segurança da Informação da Confederação, com impactos na rotina profissional dos seus colaboradores, como restrição de acessos a sites; classificação de documentos em confidenciais, restritos, internos ou públicas; descarte de documentos; restrição de uso de periféricos (USB, CDR, pen drive, HDMI); e obrigatoriedade da mesa limpa, por exemplo. Foram publicadas 14 Políticas e 11 Normas no ano para preservar um patrimônio intangível e precioso: a informação.

OBRAS DE SEGURANÇA

Retomadas as obras de segurança contra incêndio e pânico do Condomínio Edifício Seguradoras, tendo em vista a aprovação da Light para a reforma do PC de energia do prédio e da Secretaria Municipal de Urbanismo para a substituição da escada externa. Ao final do ano, boa parte da reforma do PC de energia fora executada e os preparativos para a substituição da escada externa estavam prontos.

Soluções

Atenta às necessidades do mercado, a CNseg desenvolveu diversas soluções tecnológicas que auxiliam as empresas a apresentar melhor performance na subscrição de riscos, na precificação adequada dos riscos, na regulação sinistros e

na liquidação de indenizações, com impactos também positivos no atendimento às exigências dos órgãos reguladores e na prevenção e combate à fraude. A seguir, a relação das soluções disponíveis:



SOLUÇÕES QUE UTILIZAM BASES DE DADOS DO MERCADO SEGURADOR

COMPARTILHAMENTO DE DADOS

Banco de Dados de Veículos Segurados com Sinistros de Indenização Integral Irrecuperável | BDSII

possibilita consulta aos veículos sinistrados objetos de indenização integral irrecuperável.

Central de Bônus de Automóvel

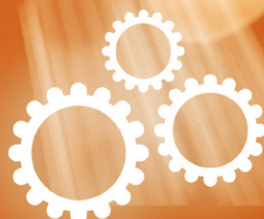
possibilita às empresas associadas a verificação automática da classe de bônus do segurado.



BANCO
DE
DADOS



FILE





Consulta às Apólices de Automóvel – Pátio Legal | SCA PL

possibilita consulta, pela empresa operadora do Pátio Legal, às apólices de automóvel, para fins de recuperação de veículo.

Consulta às Apólices de Automóvel – Ressarcimento | SCA Auto

possibilita à seguradora identificar a congênere detentora de apólice de veículo de terceiro, para fins de ressarcimento de sinistro.

Cessão de Dados de Gestão | PCDG

possibilita elaboração de estatísticas gerenciais sobre o mercado segurador, a partir de dados informados pelas empresas associadas.

DPVAT | Bilhetes Pagos

possibilita consulta aos bilhetes pagos do seguro obrigatório de veículos.

DPVAT | Sinistros Pagos

possibilita consulta aos sinistros pagos pelo seguro obrigatório de veículos.

Estatísticas do Mercado | Dataseg

possibilita compilação de dados estatísticos do mercado segurador, com base em ferramenta de business intelligence – BI, permitindo à CNseg e às Federações elaborar estudos, levantamentos e criar relatórios sobre os dados financeiros e quantitativos do setor.



Gestão de Ressarcimento de Automóvel

possibilita identificação da congênere, automatização e controle do processo de ressarcimento de automóvel entre as seguradoras.

Portal das Estatísticas

possibilita acesso aos dados estatísticos consolidados do mercado segurador, por meio do Relatório Interativo, do Caderno de Estatísticas e das Projeções de Arrecadação.

Registro Nacional de Propostas e Apólices | RNPA

possibilita registro de propostas e apólices dos diversos ramos do mercado segurador, permitindo identificação do acúmulo de risco e indícios de fraude nas análises de subscrição de riscos e de regulação de sinistros.

Registro Nacional de Sinistros | RNS

possibilita registro de sinistros dos diversos ramos do mercado segurador, para auxiliar na avaliação do risco segurado, na regulação do sinistro e na prevenção da fraude em seguros.

Sistema Coletor de Dados - Capitalização | SCD

possibilita coleta e disponibilização de informações estatísticas das empresas de capitalização associadas à FenaCap.

Sistema Coletor de Dados de Indicadores de Recursos Humanos | SCDRH

possibilita coleta de dados e geração de relatórios estatísticos de RH do mercado.

Sistema Coletor de Dados de Ouvidorias | SCD Ouvidorias

possibilita coleta de dados e geração de relatórios periódicos sobre as demandas dos consumidores recebidas pelas ouvidorias das empresas que integram a Comissão de Ouvidoria da CNseg.



SOLUÇÕES BASEADAS EM FONTES EXTERNAS AO MERCADO DE SEGUADOR

Banco de Dados de Bloqueio de Ligações de Telemarketing | SIBLOQ

possibilita consulta aos números de telefones de consumidores que não desejam ser importunados por ligações de telemarketing. O cadastramento dos números de telefones é efetuado pelo próprio cidadão nos Procons dos Estados e Municípios onde vigora a Lei do Não Perturbe.

Banco de Dados de Veículos Roubados e Furtados | BDRF

possibilita consulta às informações de ocorrências de roubo e furto de veículos.

Banco de Dados de Veículos | BDV

possibilita consulta às informações técnicas e construtivas dos veículos emplacados.

Base de Ações Judiciais | BAJ

possibilita consulta às ações judiciais que envolvem o Seguro Habitacional do SFH.

Base Índice Nacional Fabril | BIN Fabril

possibilita consulta às informações técnicas e construtivas dos veículos fabricados.

Base Índice Nacional Estadual | BIN Estadual

possibilita consulta às informações técnicas dos veículos no Estado onde são registrados.

Base Índice Nacional de Roubo e Furto | BIN RF

possibilita consulta às informações de ocorrências de roubo e furto de veículos



Banco de Dados Nacional de Óbitos | SINOB

possibilita consulta às informações de óbitos enviadas pelos Cartórios de Registros Cíveis instalados em todo o território brasileiro.

Base Licenciamento

possibilita consulta às informações construtivas dos veículos e de licenciamento.

Consulta SNG

possibilita consulta às informações do financiamento de veículos.

Confirmação de Dados | SIGON

possibilita consulta à situação cadastral e a outras informações de pessoas físicas e jurídicas.

EBRAT Consultas

possibilita consulta ao boletim Eletrônico de Registro de Acidentes de Trânsito Sem Vítimas no Estado do Rio de Janeiro.

Prevenção à Lavagem de Dinheiro | SIPLAV

possibilita consulta aos dados cadastrais e financeiros e à lista de pessoas politicamente expostas, para cumprimento da Circular Susep 445/12.

Sistema para Verificação de Vínculo Empregatício | SIVVE Online

possibilita verificação de vínculo empregatício entre empresas e seus funcionários.

SIVVE Inteligência de Negócios | SIVVE IN

possibilita consulta às informações públicas de pessoas físicas e jurídicas e a verificação de vínculo empregatício entre empresas e seus funcionários, permitindo análises capazes de maximizar resultados em diversos pontos da cadeia de valor do mercado segurador.

SIVVE SCORE

possibilita indicar se o percentual de CPF's não vinculados a um CNPJ está abaixo do índice aceitável informado previamente pela seguradora.

VIN Chassi

possibilita decodificação do chassi de um veículo automotor.



Estrutura Organizacional

ASSEMBLEIA GERAL

Órgão dirigente máximo da estrutura hierárquica da CNseg, formado pelos Presidentes das quatro Federações associadas e presidida pelo Presidente da Confederação. Sua composição é a seguinte.

[\(ver componentes\)](#)

CONSELHO FISCAL

Trata-se do órgão de fiscalização da gestão financeira e contábil da CNseg, que reúne três membros efetivos e até três suplentes, eleitos pela Assembleia Geral. Nesta gestão para o mandato 2016/2019, o Conselho Fiscal contava originalmente com três membros efetivos e um suplente. No entanto, em razão da saída de Carlos Guerra, da Seguradora Líder, o até então membro suplente, Lúcio Antonio Marques, tornou-se membro efetivo. [\(ver componentes\)](#)

CONSELHO DE ÉTICA

É órgão de natureza consultiva, responsável pela correta interpretação e aplicação das normas do Código de Ética do Mercado de Seguros, Previdência Complementar, Saúde Suplementar e Capitalização. Em dezembro do ano passado, 111 companhias estavam aderentes ao Código de Ética voluntariamente. [\(ver componentes\)](#)

CONSELHO DIRETOR

É órgão dirigente, composto por até 28 membros, que responde pela direção geral e a administração da CNseg, respeitadas as diretrizes fixadas pela Assembleia Geral. Seus integrantes têm mandato também pelo triênio 2016/2019 e tem a seguinte formação. [\(ver componentes\)](#)

CONSELHO SUPERIOR

É órgão estratégico, de natureza consultiva, cujos integrantes são indicados pelo Conselho Diretor, para assessorar na consecução dos objetivos e prerrogativas da CNseg. Sua atuação composição. [\(ver componentes\)](#)



Assembleia Geral

João Francisco Silveira Borges da Costa
FenSeg

Solange Beatriz Palheiro Mendes
FenaSaúde

Edson Luís Franco
FenaPrevi

Marco Antônio da Silva Barros
FenaCap

Conselho Fiscal

Membros Efetivos

Carlos André Guerra Barreiros *(até dez/2016)*
Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S/A

Laênio Pereira dos Santos
Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S/A

Haydewaldo Roberto Chamberlain da Costa
Bradesco Seguros S/A

Lúcio Antonio Marques *(a partir de dez/2016)*
Nobre Seguradora do Brasil S/A

Conselho de Ética

Presidente

Carlos André Guerra Barreiros *(até jun/2016)*
Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT

Vice-Presidente

Celso Luiz Dobarrío de Paiva *(até jun/2016)*
Alfa Seguradora S/A

Conselheiros

Bento Aparicio Zanzini
Mapfre Vida S/A

Nilton Molina *(até junho/2016)*
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Carlos Infante Santos de Castro
Sul América Capitalização S/A

Pedro Purm Junior
Argos Seguros Brasil S/A

Luiz Tavares Pereira Filho
FENASEG

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão *(até jun/2016)*
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Marco Antonio Gonçalves
Bradesco Auto/Re Companhia de Seguros

Notório Saber e Experiência

José Américo Peon de Sá
Atuário

Julio Bierrenbach
Advogado e ex-segurador



Conselho Diretor

Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano
Bradesco Saúde S/A

1º Vice-Presidente

Jayme Brasil Garfinkel
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidentes

Mário José Gonzaga Petrelli
Icatu Seguros S/A

Osvaldo do Nascimento
Itaú Vida e Previdência

Patrick Antônio Claude de Larragoiti Lucas
(até 26/12/2016)
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Vice-Presidentes Natos

João Francisco Silveira Borges da Costa
Federação Nacional de Seguros Gerais

Edson Luís Franco
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida

Solange Beatriz Palheiro Mendes
Federação Nacional de Saúde Suplementar

Marco Antônio da Silva Barros
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Acacio Rosa de Queiroz Filho (até 31/12/2016)
Chubb do Brasil Cia. de Seguros

Marcelo Augusto Dutra Labuto
Brasilprev Seguros e Previdência

Alexandre Malucelli
J. Malucelli Seguradora de Crédito S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Antonio Eduardo Marquez de Figueiredo Trindade
Ace Seguradora S/A

Paulo Miguel Marraccini
Allianz Seguros S/A

Fabio Lins de Castro
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A

Pedro Cláudio de Medeiros Bocayuva Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Jorge Hilário Gouvêa Vieira
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Randal Luiz Zanetti
Bradesco Seguros S/A

Irlau Machado Filho
Notre Dame Intermédica Saúde S/A

Wilson Toneto
Mapfre Seguros S/A

Luiz Eduardo Loureiro Veloso
Itaú Seguros S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta



Conselho Superior

Membros Natos

Marcio Serôa de Araujo Coriolano
Presidente da Confederação

Jayme Brasil Garfinkel
1º Vice-Presidente da Confederação

João Francisco Silveira Borges da Costa
Presidente da FenSeg

Edson Luís Franco
Presidente da FenaPrevi

Solange Beatriz Palheiro Mendes
Presidente da FenaSaúde

Marco Antônio da Silva Barros
Presidente da FenaCap

Indicados pelo Conselho Diretor

Acácio Rosa de Queiroz Filho *(até 31/12/2016)*
Chubb do Brasil Cia. de Seguros

Carlos dos Santos
Alfa Seguradora S/A

Francisco Caiuby Vidigal Filho
Sampo Seguros S/A

Mário José Gonzaga Petrelli
Icatu Seguros S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Osvaldo do Nascimento
Itaú Vida e Previdência S/A

Patrick Antônio Claude de Larragoiti Lucas
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros

Pedro Purm Junior
Argo Seguros Brasil S/A

Notório Saber

Alberto Oswaldo Continentino de Araújo
CNseg

Eduardo Baptista Vianna
CNseg

João Elisio Ferraz de Campos
Centaurio Vida e Previdência S/A

Jorge Hilário Gouvêa Vieira
CNseg

José Américo Peón de Sá
CESCEBRASIL Seguros de Crédito S/A

Sindicatos filiados à FENASEG

Augusto Frederico Costa Rosa de Matos
SindSeg MG, GO, MT e DF

João Gilberto Possiede
SindSeg PR e MS

João Giuseppe Silveira Leite Esmeraldo
SindSeg BA, SE e TO

Guacir de Llano Bueno
SindSeg RS

Mauro César Batista
SindSeg SP

Múcio Novaes de Albuquerque Cavalcanti
SindSeg Norte e Nordeste

Paulo Lückmann
SindSeg Santa Catarina

Roberto de Souza Santos
SindSeg RJ e ES

Francisco Alves de Souza
Sinapp



NOVA ESTRUTURA

Mudanças importantes foram adotadas para aperfeiçoar os trabalhos da Confederação, destacando-se nesse sentido a criação de dois Comitês internos (Gestão e Operacional), a redistribuição de atividades, a assimilação de novos conceitos e a ampliação dos mecanismos de controles.

Comitê de Gestão é um órgão colegiado, composto pelo presidente, pelo diretor geral executivo, pelo gestor de eventos, pelo consultor jurídico e pela diretora de relações institucionais, cuja finalidade é conferir eficiência e agilidade das decisões de governança corporativa da Confederação.

Comitê Operacional constituído pelos superintendentes da CNseg e diretores executivos das Federações associadas, tem como objetivo promover a integração das áreas para compreender o que cada uma executa e como se interligam, para que juntas produzam o melhor resultado.

Outra medida importante foi a redistribuição das atividades internas da Confederação em quatro grandes áreas: Diretoria Geral Executiva, Gestor de Eventos, Consultor Jurídico e Diretoria de Relações Institucionais.

A Diretoria Geral Executiva é a responsável por coordenar as ações de natureza técnica e regulatória, de prestação de serviços, de administração e finanças, de controles internos, de contabilidade, de compliance e de comunicação, além de executar as deliberações do Conselho Diretor da CNseg.

Vinculada à Diretoria Geral Executiva, foi criada a Superintendência Executiva Técnica da CNseg, que tem sob seu guarda-chuva a Superintendência de Acompanhamento de Conduta do Mercado (antiga Superintendência de Relações com o Mercado), a Superintendência de Estudos e Projetos (antigo Núcleo de Estudos e Projetos) e a Superintendência de Acompanhamento Técnico (antiga Superintendência de Regulação).

Também foram criadas a Superintendência de Contabilidade, Controladoria, Controles Internos e Compliance e a Superintendência Executiva de Negócios (antiga Central de Serviços e Prevenção ao Seguro, cujo acervo e atividades passaram a integrar a estrutura organizacional da Fenaseg como Superintendência). Ambas estão vinculadas diretamente à Diretoria Geral Executiva.

O Gestor de Eventos é o responsável pela Superintendência de Eventos.

Foi criada ainda a Diretoria de Relações Institucionais, com sede no escritório de Brasília, com a missão de fortalecer a representação da CNseg perante os Poderes Executivos e Legislativo e demais entidades associativas. Para tanto, foram contratadas pessoas especializadas em relacionamento com os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, bem como incorporada a antiga Diretoria de Relações Governamentais.

Para permitir a evolução da governança corporativa da Entidade, os Estatutos da CNseg e da Fenaseg foram modificados no final de 2016. Dessa forma, o cargo de vice-presidente executivo da Fenaseg foi extinto, bem como foi criado o cargo de consultor jurídico da Presidência, a quem se vincula a Superintendência Jurídica.



Mudanças importantes foram adotadas para
aperfeiçoar os trabalhos da Confederação,
destacando-se nesse sentido a criação de dois
Comitês internos (Gestão e Operacional)



Federação Nacional de Seguros Gerais

A Federação Nacional de Seguros Gerais está voltada para o desenvolvimento das atividades específicas dos ramos de seguros do segmento denominado “seguros de danos”.



Federação Nacional de Seguros Gerais



PALAVRA DO PRESIDENTE



João Francisco da Costa | Presidente da FenSeg



Resultados e perspectivas

A receita do segmento de Seguros Gerais avançou discretamente em 2016, **sentindo os reflexos de mais um ano fortemente prejudicado** no plano macroeconômico.



Diretoria da FenSeg

Presidente

João Francisco Silveira Borges da Costa
HDI Seguros S/A

Vice-Presidentes

Eduardo Stefanello Dal Ri
Sul América Companhia
Nacional de Seguros

José Sérgio Bordin
Bradesco Auto/RE Companhia
de Seguros

Luiz Alberto Pomarole
Porto Seguro Cia. de
Seguros Gerais

Marcos Eduardo Ferreira
Grupo Segurador BB
e Mapfre

Diretores

Antonio Cassio dos Santos
Generali Brasil Seguros S/A

**Antonio Eduardo Márquez
de Figueiredo Trindade**
Chubb do Brasil Cia. de Seguros

Carlos Adrian Magnarelli
Liberty Seguros S/A

David Colmenares
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Francisco Caiuby Vidigal Filho
Sampo Seguros S/A

Gustavo Henrich
J. Malucelli Seguradora S/A

Hélio Hiroshi Kinoshita
Mitsui Sumitomo Seguros S/A

Leon Gottlieb
Itau Seguros S/A

Luiz Felipe Smith de Vasconcellos
Tokio Marine Seguradora S/A

Miguel Perez Jaime
Allianz Seguros S/A

Murilo Setti Riedel
HDI Seguros S/A

Paride Della Rosa
AIG Seguros Brasil S/A

Diretor executivo

Julio Cesar Rosa

Destaques



69,6 bilhões

prêmios emitidos



1,2%

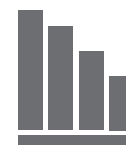
maior que ano anterior

O ramo Automóvel foi um dos principais responsáveis pelos desembolsos realizados no ano passado. Ao todo, R\$ 21,2 bilhões foram pagos em forma de sinistros indenizados aos donos de carros, valores superiores em 4,2% ao total de indenizações pagas em 2015.



R\$ 31,8 bilhões

volume de prêmios
no ramo de automóveis



-2,4%

queda em comparação com o
mesmo período do ano anterior



R\$ 36,6 bilhões

em indenizações



R\$ 21,2 bilhões

de sinistros pagos
no ramo de automóveis



Os prêmios emitidos somaram R\$ 69,6 bilhões, cifra 1,2% a mais que o totalizado em 2015. Este resultado tem relação direta com o comportamento negativo do seguro de Automóvel, a principal carteira de negócios de ramos elementares. Seu volume de prêmios, da ordem de R\$ 31,8 bilhões, teve decréscimo de 2,4% sobre os valores do mesmo período do ano anterior, ao passo que sua participação de mercado foi equivalente a 45,6% do total de prêmios do segmento. Mas os impactos da profunda recessão pouparam alguns dos ramos elementares. Entre os destaques do ano de 2016 figuram os seguros Habitacional, Garantia, Responsabilidade Civil Profissional e Rural.

O crescimento da carteira de seguro Garantia em 2016 tem relação direta com a mudança na legislação, algo que permitiu a inclusão da Garantia Judicial nas execuções fiscais entre os produtos ofertados ao mercado.

Já no caso da carteira de Seguro Rural, a dotação de R\$ 400 milhões para a subvenção está entre os fatores que mais colaboraram para o resultado positivo do ramo.

O mercado demonstrou solidez em seu momento mais importante, o da entrega da garantia contratada pelo cliente. Ao todo, as indenizações alcançaram extraordinários R\$ 36,6 bilhões no ano de 2016. O ramo Automóvel foi um dos principais responsáveis pelos desembolsos realizados no ano passado. Ao todo, R\$ 21,2 bilhões foram pagos em forma de sinistros indenizados aos donos de carros, valores superiores em 4,2% ao total de indenizações pagas em 2015.

Não há dúvidas de que o ano de 2016 foi desafiante para o mercado segurador e não há qualquer sinalização de que o grau de complexidade enfrentada irá se pulverizar em 2017. De qualquer forma, a perspectiva é de que haja pequena reação econômica, o que permite imaginar que o mercado de seguros repetirá taxa de crescimento nominal modesta em termos de prêmios emitidos.





Principais Ações

SEGURO POPULAR PARA AUTOMÓVEIS

A FenSeg, em conjunto com a Fenacor, encaminhou ofício à Susep propondo mudanças na Resolução CNSP nº 360/16, alterada pela Resolução CNSP nº 340/16. Entre as reivindicações, consideradas indispensáveis à disponibilização do produto aos segurados, foi sugerido que o mercado possa operar somente com oficinas referenciadas; a oferta do produto apenas para os veículos com mais de cinco anos de idade; além de tornar mais clara a redação do artigo 11A, autorizando a utilização de peças de reposição novas e compatíveis não certificadas.

PROJETO DESMONTE DE VEÍCULOS

A FenSeg estimulou a adoção pelos estados da implantação do projeto de Desmonte de Veículos, aprovado pelo Congresso Nacional com o propósito de reduzir o roubo e furto de veículos. Em razão dessa exortação, o Governo do Rio Grande do Sul, por meio da Lei Estadual nº 14.787/15, deu poderes ao Detran/RS para cadastramento dos desmanches e controle de peças. Tal processo já

demonstrou excelentes resultados, tendo em vista o fechamento de alguns desmanches irregulares e o encaminhamento de autopeças, na condição de sucata, para a indústria siderúrgica. O Estado de São Paulo, seguindo os mesmos passos, também já implantou a Lei do Desmonte e os demais estados ainda estão na fase de realização das respectivas portarias ou aguardando o governo aplicar a lei específica.

CARTILHA “ENTENDA O SEGURO RURAL”

Lançada em 2016, a Cartilha de Seguro Rural planeja dar transparência às relações entre segurados e seguradoras, esclarecendo aspectos gerais dos produtos oferecidos e os principais conceitos utilizados, além de orientar o produtor rural sobre a proteção securitária que melhor atende às suas necessidades.

SUBVENÇÃO AO PRODUTOR DO PRÊMIO DO SEGURO RURAL

A FenSeg comandou o avanço dos estudos para os sistemas de subvenção, tanto no âmbito federal quanto no âmbito dos estados, para a padronização de informações, procedimentos e dos sistemas fornecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa e pelas Secretarias Estaduais.

CARTILHA “ENTENDA OS SEGUROS PARA CELULARES E EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS E PORTÁTEIS – ORIENTAÇÕES PARA O CONSUMIDOR”

Acompanhando o avanço de consumo de celulares, *tablets*, *notebooks* e sua incorporação ao dia a dia das pessoas, os seguros para esses aparelhos ficaram cada vez mais populares e acessíveis, tornando necessária a ampliação do entendimento desses produtos pelos consumidores. Nesse sentido, a cartilha aborda como enfrentar o risco de perda do patrimônio e auxilia o consumidor a entender melhor os principais conceitos que norteiam esse seguro.

SEGURO GARANTIA – LEI DE CONCESSÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

A FenSeg realizou esforços para alterar a Lei de Concessão de Serviços Públicos, fixando o teto de participação do seguro.

SEGURO DE CRÉDITO – EVENTOS PARA DIVULGAÇÃO DO PRODUTO

A Comissão da FenSeg participou de evento realizado pela FIESP, a convite da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda e também da FIESC, em Santa Catarina, para esclarecer as principais dúvidas sobre o Seguro de Crédito.

PROJETO DE CONCEPÇÃO DE CURSO BÁSICO SOBRE O SEGURO HABITACIONAL

Iniciados entendimentos com a Escola Nacional de Seguros para o desenvolvimento do curso básico de Seguro Habitacional.



Clique e confira as
Cartilhas de Seguro





ÍNDICE DE PENETRAÇÃO DO SEGURO RESIDENCIAL POR UF

A Comissão de Riscos Patrimoniais – Massificados da FenSeg atualizou dados estatísticos que identificam o índice de penetração do seguro residencial por estado, nas cinco regiões do Brasil. Esses dados permitem identificar as regiões e estados onde a atuação das seguradoras pode se tornar mais efetiva.

CARTILHA SOBRE O SEGURO DE CONDOMÍNIO

A cartilha “Entenda o Seguro de Condomínio” expõe de forma clara e transparente todas as informações referentes ao seguro.

CIRCULAR SUSEP Nº 541/16 DIRETRIZES APLICÁVEIS AOS SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL DE DIRETORES E ADMINISTRADORES (SEGURO DE D & O)

A FenSeg realizou estudos, em conjunto com a SUSEP, para adequação do seguro D & O às práticas e especificidades do ramo.

GUIA DE BOAS PRÁTICAS DO SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL

Concluído estudo sobre o Guia, para lançamento ao mercado segurador, expondo de forma clara e transparente as boas práticas de mercado para atuação no ramo.

COMISSÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE À FRAUDE

A FenSeg aprovou a proposta de converter a Subcomissão de Prevenção e Combate à Fraude ao status de Comissão Técnica. A medida foi adotada face a necessidade de ampliar os trabalhos de combate à fraude para os demais ramos, não ficando restritos ao ramo Automóvel.

COMISSÃO DE RISCOS PATRIMONIAIS – GRANDES RISCOS

Estudos da FenSeg permitiram realizar evento técnico sobre Resseguros com as seguintes abordagens: dificuldades na colocação de resseguros facultativos; boas práticas; e novas regulamentações.

Continuidade dos Principais Projetos em 2017

A FenSeg dará prosseguimento aos seguintes projetos considerados prioritários por sua Diretoria:

- Apoio incontestado aos trabalhos desenvolvidos pelas Comissões Técnicas;
- Ampliação do relacionamento com os Sindicatos Regionais;
- Manutenção de contínuo trabalho de implantação do Projeto Desmonte perante Detrans e Secretarias de Segurança Pública dos Estados, e
- Implantação dos trabalhos relacionados à Assessoria de Imprensa sob gestão da FenSeg.

Comissões Técnicas

As dozes Comissões Técnicas da FenSeg prestam relevante trabalho de apoio à Diretoria, avaliando assuntos das respectivas áreas de atuação. São elas:

- Assuntos Jurídicos;
- Automóvel;
- Garantia Estendida;
- Responsabilidade Civil Geral;
- Riscos de Crédito e Garantia;
- Riscos de Engenharia;
- Riscos Patrimoniais Grandes Riscos;
- Riscos Patrimoniais Massificados;
- Seguro Habitacional;
- Seguro Rural;
- Transportes e
- Prevenção e Combate à Fraude.



Federação Nacional de Previdência Privada e Vida

A Federação Nacional de Previdência Privada e Vida congrega e representa empresas e entidades atuantes nos segmentos de Previdência Privada e de Seguros de Pessoas e tem por finalidade buscar o fortalecimento dos segmentos econômicos onde atuam suas associadas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do País.



Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



PALAVRA DO PRESIDENTE

**Edson Franco** | Presidente da FenaPrevi

Resultados e perspectivas

O ano de **2016** foi complicado para a **economia brasileira**. Enfrentou-se a **pior recessão** da história do País.



Diretoria da FenaPrevi

Presidente

Edson Luis Franco
Zurich Vida e Previdência S/A

Vice-Presidentes

Claudio César Sanches
Itaú Vida e Previdência S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

Jorge Pohlmann Nasser
(1º vice-presidente)
Bradesco Vida e Previdência S/A

Luciano Snel Correa
Icatu Seguros S/A

Paulo Fontoura Valle
Brasilprev Seguros e Previdência S/A

Diretores

Alfredo Lalia Neto
Zurich Santander Brasil
Seguros e Previdência S/A

**Ana Carolina Ferraz
de Campos Bolduan**
Centaurus Vida e Previdência S/A

Andrea Crisanaz
Generali Brasil Seguros S/A

Dirceu Tiegs
Mapfre Previdência S/A

Everaldo Ribeiro Zieben
HSBC Seguros (Brasil) S/A

Fabiano Lima
Sul América Seguros de Pessoas
e Previdência S/A

Helder Molina
Mongeral AEGON Seguros e
Previdência S/A

Júlio César de Oliveira Machado
Aspecir Previdência

**Luiz Fernando
Nascimento Bertoncello**
Prudential do Brasil Seguros
de Vida S/A

Marcelo Barroso Picanço
Porto Seguro Companhia de
Seguros Gerais

Nilton Celente Bermudez
GBOEX Grêmio Beneficente

Oriovaldo Pereira Lima Filho
Previmil Vida e Previdência S.A.

**Pedro Cláudio de
Medeiros B. Bulcão**
SINAF Previdencial Cia. de Seguros

**Raphael Afonso Godinho
de Carvalho**
Metropolitan Life Seguros e
Previdência Privada S/A

Roberto Barroso
Companhia de Seguros
Aliança do Brasil

Rosana Techima Salsano
Caixa Seguradora S/A



Destaques



3,6%

retração do PIB



10,2%

retração em investimentos

Alguns fatos ocorridos no ano foram marcantes como, por exemplo, o *impeachment* presidencial em agosto, a aprovação da PEC do teto dos gastos, e os avanços na pretendida reforma da Previdência Social.



R\$ 639,7 bilhões

saldo no ano em provisões



R\$ 148,7 bilhões

arrecadação total de prêmios e contribuições pagos



R\$ 53,7 bilhões

volume de resgates dos segurados
no Plano de Acumulação



R\$ 8,8 bilhões

indenizações pagas a segurados e
beneficiários nos Planos de Riscos



Panorama

O PIB caiu pelo segundo ano consecutivo, fechando com retração de 3,6% em relação ao ano anterior, com as agravantes de em 2015 a economia já ter recuado 3,8%. Em 2016 o investimento teve uma retração pelo 3º ano seguido, caindo, no período, 10,2%.

O consumo, que por muitos anos sustentou o crescimento do PIB, continuou em queda em 2016, resultado do alto nível de desemprego, queda da renda, juros em patamares elevados e restrição ao crédito.

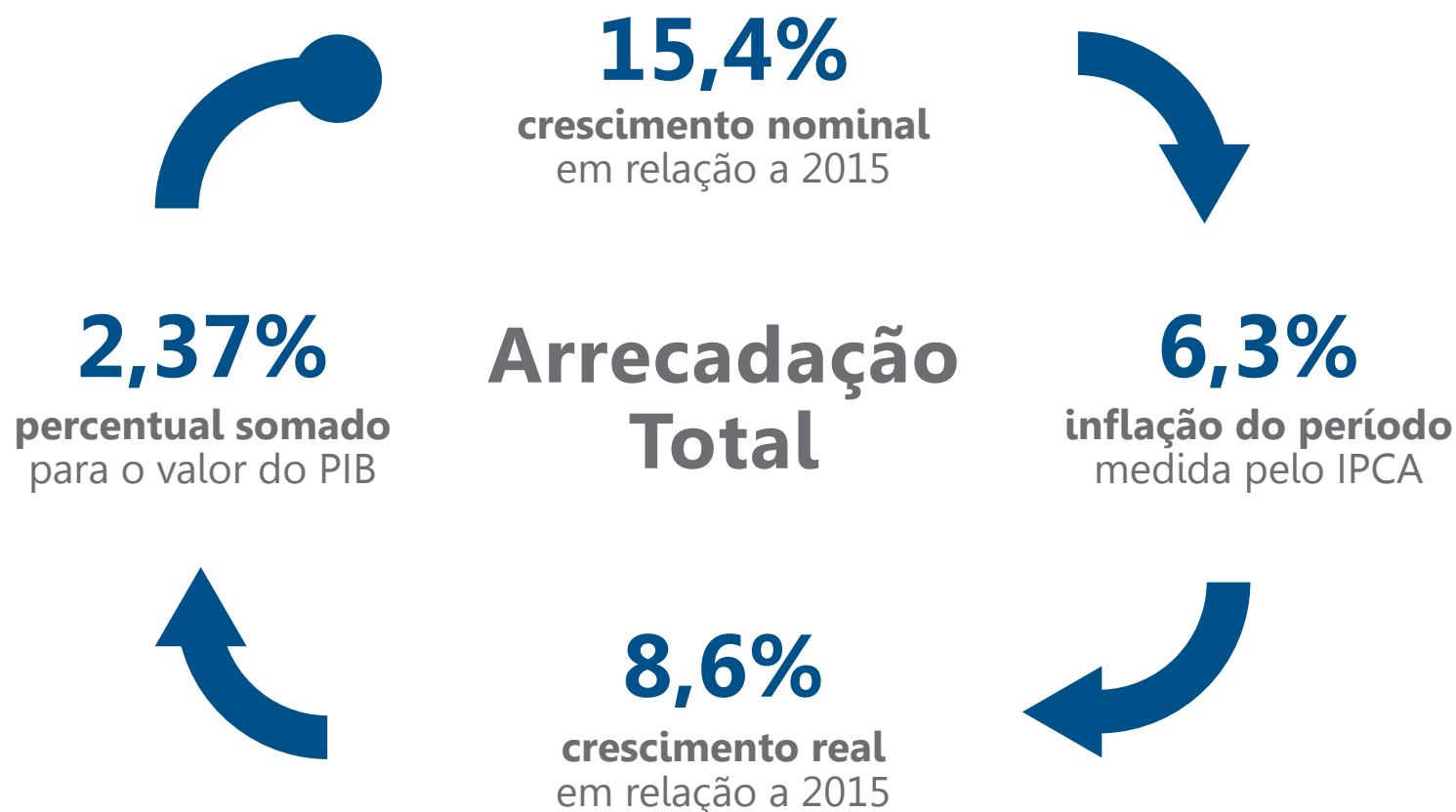
Como reflexo desse cenário, a inflação teve melhor desempenho do que o esperado, fechando em 6,3% a.a (IPCA), dentro da meta fixada de 6,5%.

A Selic, por sua vez, começou o ano com 14,25% e fechou com 13,75%, tendo o Bacen iniciado em outubro de 2016 o ciclo de queda da taxa de juros (sem reduções desde julho de 2015).

O cenário de recessão econômica, aliado à grave crise política e à deterioração nas contas públicas de diversos estados da Federação, foi o retrato de 2016. De maneira geral, foi um período de dúvidas sobre o futuro da política econômica e de piora das expectativas.

Alguns fatos ocorridos no ano foram marcantes como, por exemplo, o impeachment presidencial em agosto, a aprovação da PEC do teto dos gastos, e os avanços na pretendida reforma da previdência social.

É nesse contexto que se deve avaliar o setor de seguros em geral e, no particular, o segmento de Cobertura de Pessoas.



SEGUROS | COBERTURAS DE PESSOAS

Tal segmento abrange os planos de coberturas de riscos (incluindo os seguros de vida, de acidentes pessoais, viagem, educacional, entre outras modalidades) e os planos de acumulação (planos abertos de caráter previdenciário, com cobertura por sobrevivência).

A arrecadação total – prêmios e contribuições pagos – foi de R\$ 148,7 bilhões em 2016, significando um crescimento nominal de 15,4% em

relação ao ano anterior. Considerando a inflação do período, de 6,3%, medida pelo IPCA, tem-se um crescimento real de 8,6%, contribuindo em 2,37% para a composição do PIB.

Tal crescimento foi puxado pelos Planos de Acumulação, cuja arrecadação cresceu 12,4% em termos reais. Os Planos de Risco, por sua vez, cresceram 3,6% em termos nominais, correspondendo a um decréscimo real de 2,6%.



Aos participantes e segurados desses planos é garantida, durante a fase de acumulação, a possibilidade de portar e resgatar seus recursos.



PLANOS DE ACUMULAÇÃO

Os valores de [prêmios e de contribuições](#) destinados ao custeio dos Planos de Acumulação somaram R\$114,7 bilhões em 2016. Desse total, 91,5% referem-se aos Planos da Família VGBL.

Do valor total arrecadado nos Planos de Acumulação, 87,1% foram destinados aos denominados “planos individuais” e aos “planos para menores de idade”, sendo o restante para os “planos coletivos”, contratados por sindicatos e associações de classe, para adesão por seus associados, e por empresas, em favor de seus colaboradores.

Aos participantes e segurados desses planos é garantida (na forma da lei e nas condições regulamentadas), durante a fase de acumulação, a possibilidade de portar e resgatar seus recursos.

Foram efetuadas, no exercício de 2016, 71.688 portabilidades, movimentando R\$ 11,4 bilhões, demonstrando a adequação e força desse instrumento junto aos participantes e segurados na busca de planos mais adequados aos seus anseios.

No tocante aos [resgates](#), o volume, em 2016, foi de R\$ 53,7 bilhões, 15,3% superior ao verificado em 2015, podendo tal comportamento ser explicado, em grande parte, pelo cenário econômico.

Já o saldo registrado em [provisões](#) encerrou o ano de 2016 com saldo de R\$ 639,7 bilhões.

PLANOS DE RISCO

A arrecadação dos Planos de Risco apresentou queda real de 2,6% em 2016 se comparado a 2015.

O seguro de Vida teve a maior participação em termos de [arrecadação](#), representando 42,1% do total, seguido do Prestamista, com 24,7%, e Acidentes Pessoais, com 16,6%. Todos eles tiveram queda real do valor arrecadado. No seguro de vida e no prestamista, porém, quando se analisa o volume da arrecadação destinado aos contratos individuais verifica-se um crescimento real. Ou seja, no agregado, o volume caiu, mas há um indicativo que as contribuições individuais, ainda modestas, têm tendência de aumentarem. Um exemplo é o volume arrecadado na contratação do seguro prestamista, que, no total, caiu 12,7% (reflexo da queda no volume de concessão de crédito), mas, quando se analisa a arrecadação em contratos individuais, houve crescimento de 53,9%.

Considerando todas as coberturas oferecidas em Planos de Risco de seguros de pessoas (contratados sob a forma coletiva e individual), foram pagos a segurados e beneficiários, a título de indenização, R\$ 8,8 bilhões. Em relação às coberturas de morte e de invalidez, oferecidas em Planos Tradicionais de Risco de previdência aberta complementar, a quantidade de pessoas que recebeu pagamentos de benefícios totalizou 57.351. Destes, 68,7% receberam o pagamento do benefício pela contratação de pecúlio, mediante pagamento único.



Federação Nacional de Saúde Suplementar

A Federação Nacional de Saúde Suplementar é a entidade de representação institucional do segmento de empresas que atuam no setor de Saúde Suplementar, assistindo tanto as seguradoras especializadas quanto as operadoras das demais modalidades de planos que se encontram submetidas à regulação da ANS.



Federação Nacional de Saúde Suplementar



PALAVRA DO PRESIDENTE



Solange Beatriz | Presidente da FenaSaúde



Resultados e perspectivas

O ano de 2016 está entre aqueles dos **mais complexos para a operação da Saúde Suplementar** e, a rigor, entre aqueles desafiantes para a maioria das empresas.



Diretoria da FenaSaúde

Presidente

Solange Beatriz Palheiro Mendes
Sul América Companhia de Seguro Saúde

Vice-Presidentes

Edson de Godoy Bueno
In memoriam
Amil Assistência Médica Internacional S.A

Maurício da Silva Lopes
Sul América Companhia de Seguro Saúde

Irlau Machado Filho
Grupo NotreDame Intermédica

João Carlos Gonçalves Regado
até 9/11/2016
Golden Cross Assistência Internac. de Saúde Ltda

Franklin Padrão Jr
a partir de 10/11/2016
Golden Cross Assistência Internac. de Saúde Ltda

Flávio Bitter
Bradesco Saúde S/A e
Medservice Operadora de Planos de Saúde S.A.

Diretores

André do Amaral Coutinho
Omint Serviços de Saúde Ltda.

Francisco Caiuby Vidigal Filho
Sampo Saúde Seguros S.A

Mário Ferreira
Allianz Saúde S.A

Fabio Luchetti
Porto Seguro - Seguro Saúde S.A

Helton Freitas
Unimed Seguros Saúde S.A

Mauro Silvério Figueiredo
até 14/6/2016
Odontoprev S.A

Rodrigo Bacellar Wuerkert
a partir de 15/6/2016
Odontoprev S.A

Roberto Laganá Pinto
Care Plus Medicina Assistencial Ltda.

Washington Luiz Bezerra da Silva
até 14/12/2016
Metlife Planos odontológicos Ltda.

Cassia Terezinha Lopes de Alcântara Gil
a partir de 15/12/2016
Metlife Planos odontológicos Ltda.

Conselho Fiscal

Haydewaldo Roberto Chamberlain da Costa
Grupo Bradesco Saúde

Laênio Pereira dos Santos
Grupo SulAmérica Saúde

Lucio Antonio Marques
Nobre Seguradora do Brasil S.A

Suplentes

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro S/A

Marcus Moreira de Almeida
Brasilcap Capitalização S/A

Carlos André Guerra
Prudential do Brasil Seguros de Vida S.A.



Destaques



0,8%

de queda no número
de beneficiários



69,93 milhões

total do decréscimo
de segurados no mercado

A receita da Saúde Suplementar avançou em um ano de grandes dificuldades, alcançando R\$ 164,06 bilhões, crescimento nominal de 12,4% comparando-se a 2015 e real de 5,8%.



R\$ 164,06 bilhões

crescimento nominal em 2016



R\$ 137,23 bilhões

desembolsos das operadoras



83,6%

taxa de sinistralidade



68,7%

expansão do mercado
nos últimos 4 anos

Não só porque a crise econômica instalada no País se aprofundou, atingindo duramente os níveis de emprego e de renda da população e, em consequência, tornando a manutenção de planos impossível para 1,3 milhão de beneficiários na Saúde Suplementar. Mas também porque, mesmo com os sinais de dificuldades financeiras alcançando grandes grupos, não houve a esperada prudência da autoridade regulatória, com a continuidade de edição de normas sem avaliação de seus impactos. O mercado de Saúde, em termos de beneficiários, teve decréscimo de 0,8% no ano passado, englobando um total de 69,93 milhões de segurados.

Acrescente-se aí que o ambiente epidemiológico no País também não foi dos mais favoráveis. Apenas o vírus da Zika, por exemplo, provocou a morte de quase 800 pessoas. Sem falar na Chikungunya. Uma evidente falha governamental nos procedimentos típicos de saneamento público. Além dos primeiros sinais de agravamento desse quadro

com o avanço da febre amarela, doença que estava praticamente erradicada. Ou seja, o setor convive com a elevação das doenças crônico-degenerativas ao lado do retorno das doenças infecciosas. A FenaSaúde produziu cartilhas com informações relevantes para a população beneficiária sobre Zika e Chikungunya, buscando contribuir para o esclarecimento e cuidado da população.

Mesmo assim, a receita da Saúde Suplementar avançou em um ano de grandes dificuldades, alcançando R\$ 164,06 bilhões, crescimento nominal de



Clique e confira
a publicação



12,4% comparando-se a 2015 e real de 5,8%. No acumulado dos últimos quatro anos, o mercado de Saúde Suplementar teve expansão de 68,7%. Entretanto, as despesas assistenciais têm acumulado altas ainda maiores, chegando a 71,6% no mesmo período acumulado (2012 a 2016), refletindo uma insidiosa pressão dos preços dos serviços na área médica. No ano passado, os desembolsos das operadoras somaram R\$ 137,23 bilhões, expansão de 12,9%. A taxa de sinistralidade situou-se em 83,6%, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, apresentando uma evolução de 0,4% sobre 2015.

A rigor, a pressão de custos é geralmente explicada pelo aumento de preços de insumos e frequência de utilização. Mas há outros fatores que continuam a agredir os custos como a intensificação do uso

de tecnologias sem base na medicina baseada em evidências, a substituição de materiais menos caros pelos mais caros sem produzir resultados clínicos melhores, a cartelização da oferta de serviços, como no caso das cooperativas de especialidades, além de outras disfunções estruturais do mercado que demandam ações públicas corretivas.

A Federação tentou estimular essas correções, ora perante o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – Cade, no caso das cooperativas de especialidades, ora diante dos poderes públicos constituídos, como o Congresso Nacional, que recorrentemente tenta inovar regulações. Em 2016, por exemplo, observou-se a tentativa, via projetos de lei, de limitar o reajuste dos planos, individuais e coletivos, ao INPC, o que significaria a provável extinção do mercado de planos coletivos empresariais.

Em 2016, por exemplo, observou-se a tentativa, via projetos de lei, de limitar o reajuste dos planos, individuais e coletivos, ao INPC, o que significaria a provável extinção do mercado de planos coletivos empresariais.

ESCOLHAS necessárias
para o futuro

 2º FÓRUM
DA SAÚDE SUPLEMENTAR

 FenaSaúde
Federação Nacional
da Saúde Suplementar



No esforço de ampliar o debate com a sociedade e ser mais bem compreendido pelos pares, a FenaSaúde tem feito diversas ações, como o Fórum de Saúde Suplementar, trazendo à baila as discussões mais relevantes da atualidade, sem falar a participação em encontros que tratam de relações de consumo.

A proliferação de projetos que pioram o atual estado das coisas é preocupante, e a Federação tem estado atenta a diversas iniciativas que, não obstante o argumento veiculado de interesse público, oneram o mercado, desestimulam a inovação e o oferecimento de novos produtos. Legislações possivelmente favoráveis, como o VGBL Saúde, ainda enfrentam restrições para seguir adiante.

No esforço de ampliar o debate com a sociedade e ser mais bem compreendido pelos pares, a FenaSaúde tem feito diversas ações, como o Fórum

de Saúde Suplementar, trazendo à baila as discussões mais relevantes da atualidade, sem falar a participação em encontros que tratam de relações de consumo.

Os sinais mais positivos da economia em 2017 são bem-vindos, mas, tendo em vista que a renda da população e a taxa de desemprego tendem a permanecer ainda elevadas, o mercado de Saúde Suplementar continua a atuar em um ambiente de negócios pouco favorável e terá de demonstrar, mais uma vez, sua resiliência.

Principais Ações

RESOLUÇÕES AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Em 2016, foram publicadas 25 Resoluções Normativas - RN e oito Instruções Normativas - IN, exigindo um acompanhamento permanente por parte da FenaSaúde em torno da redação das regulações.

NOVO MODELO DE FISCALIZAÇÃO

No final de 2015, a ANS publicou normativa objetivando reestruturação de suas ações fiscalizatórias. Apesar da simplificação do modelo anterior e de instituir possibilidades de pagamento com desconto de multas, a norma aumentou o risco regulatório, especialmente no que se refere à obrigatoriedade de confissão em caso de pagamento antecipado, possibilidade de reabertura de demandas a qualquer tempo, criação de novo indicador de fiscalização baseado nos mesmos fatos que o monitoramento assistencial já vigente e instituição de Plano Semestral de Intervenção Fiscalizatória. Em novembro de 2016, a ANS publicou a RN 414/16, que alterou regras relativas à Intervenção Fiscalizatória e Ciclo de Fiscalização previstas na RN 388/15 e alterou a RN 124/06, que prevê a aplicação de penalidades

para as infrações à legislação dos planos privados de assistência à saúde. Destaque para o aumento de pena do descumprimento das medidas previstas no Programa de Intervenção Fiscalizatória, o escalonamento da pena de suspensão do cargo de administrador e o afastamento do reconhecimento de Reparação Voluntária e Eficaz em todos os casos em que a operadora for parte quando sofrer Intervenção Fiscalizatória.

CICLO DE INTERVENÇÃO FISCALIZATÓRIA

Em julho de 2016, a ANS publicou a IN 13/16, que dispunha sobre os procedimentos a serem observados para o Ciclo de Fiscalização e para a Intervenção Fiscalizatória. A publicação da IN foi seguida de Nota Técnica - NT 06/16 emitida pela Diretoria de Fiscalização - DIFIS, que previa o detalhamento dos critérios para proceder ao cálculo do índice de Fiscalização. O destaque foi a utilização de número absoluto de demandas para o cálculo do índice, o que poderia significar pontuação baixa à operadora mais eficiente, sem, no entanto, reconhecer fragilidades em outra operadora que de fato estivesse com problemas no atendimento aos beneficiários.

A DIFIS publicou a IN 14/16, alterando a IN 13/16 e dispondo sobre os procedimentos a serem observados para o Ciclo de Fiscalização e para a Intervenção Fiscalizatória previstos nos artigos 45,

46 e 48 a 54, da Resolução Normativa - RN 388/15. Ato contínuo, com a publicação de Nota Técnica DIFIS 17/16 para detalhar os critérios previstos na IN 14/16 e divulgou, ainda, a prévia do Indicador de Fiscalização, utilizando como base para o cálculo do índice estes documentos. A divulgação do índice utilizando demandas anteriores foi uma das novidades da Nota Técnica.

FATOR DE QUALIDADE – ESTABELECIMENTOS NÃO HOSPITALARES

A ANS publicou a IN 63/16, que dispõe sobre o Fator de Qualidade para reajuste de honorários de profissionais de saúde, laboratórios, clínicas e outros estabelecimentos de saúde não hospitalares. A medida regulava o reajuste de 2017 e os critérios para aferição da qualidade de prestadores nos níveis A (105% do IPCA) e B (100% do IPCA).

VENDA ONLINE

A norma, publicada em 14 de novembro, passou a vigor na data de sua publicação. Tendo por objetivo dispor sobre a contratação eletrônica de planos de saúde, a proposta de edição normativa surgiu no LAB-DIDES e depois foi sendo construída por meio do Grupo de Trabalho (GT) de várias áreas da ANS, criado para tratar de temas transversais às Diretorias da Agência (DIDES, DIPRO e DIFIS).

A discussão sobre tema iniciou-se por demanda do setor, sob o argumento de que a manifestação do regulador sobre a matéria era de suma importância para conferir segurança jurídica aos beneficiários e às operadoras. A ANS, desde a primeira reunião, esclareceu que os debates deveriam ter sempre por foco a reflexão sobre quais garantias são necessárias para que a venda on-line ocorra da melhor maneira para o beneficiário, sem que houvesse interferência regulatória nas regras de negócios adotados por cada operadora.

Dentre as regras estabelecidas, a norma dispôs sobre a faculdade da disponibilização pelas operadoras da venda eletrônica, da responsabilidade da guarda e seguranças das informações, das informações essenciais que devem ser disponibilizadas durante o processo de contratação, do início da vigência dos contratos, da validade das assinaturas eletrônicas, do exercício do direito de arrependimento, dentre outras disposições.

TESTES DIAGNÓSTICOS PARA INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA

Em fevereiro, em caráter emergencial, a ANS constituiu um grupo técnico para discutir as estratégias para enfrentamento da doença na Saúde Suplementar, no âmbito do Comitê Permanente de Regulação da Atenção à Saúde (COSAÚDE). O objetivo foi avaliar a melhor forma de incluir os testes diagnósticos para infecção pelo vírus Zika no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde.



Foi editada a RN 398/16, que alterou a RN 387/15, incluindo três exames específicos para detecção do Zika Vírus: PCR, IgM e IgG. A cobertura foi extensiva a todas as segmentações do plano médico (ambulatorial, hospitalar com ou sem obstetrícia e referência) e os exames foram associados à diretriz de utilização, que restringiu a cobertura às grávidas e aos recém-nascidos. Em junho foi editada a RN 407, que alterou os anexos da RN 398 (lista do Rol) para ajustá-los às novas regras. Ambos os normativos vigoram a partir de julho.

Apoio às Atividades da CNseg

PROJEÇÕES

A divulgação das projeções de arrecadação do Mercado Segurador tem como objetivos auxiliar os participantes do mercado na gestão de seus negócios e informar ao público em geral a expectativa da CNseg sobre o desempenho dos diversos ramos do setor de seguros. O desenvolvimento desta atividade tem sido relevante para o posicionamento da Federação, pois a divulgação dos resultados pode alterar as expectativas dos agentes do mercado. As projeções

são o resultado do esforço conjunto entre a Superintendência de Estudos e Projetos (Suesp), sob a orientação do Comitê de Estudos do Mercado (CEM), e as Federações associadas à CNseg. Incorporam não só estudos estatísticos que consideram fatores externos ao Mercado Segurador (quase 50 variáveis socioeconômicas, algumas inclusive setoriais), mas também a expertise de técnicos de cada um dos setores.

PROJETO CUSTO DE OBSERVÂNCIA

O projeto sobre o custo de observância do mercado segurador teve início em 2014 e desdobramentos nos anos de 2015 e 2016. O objetivo foi mensurar os custos das principais exigências regulatórias específicas do Mercado de Seguros Brasileiro e do Mercado de Saúde Suplementar, ocorridos em 2013. A metodologia sugerida de mapeamento e mensuração do custo foi baseada no estudo demandado pelo Financial Services Authority – FSA, e executado pela Deloitte. A Federação, por meio de representantes das Comissões Contábil e Técnica contribuíram com a identificação das regulamentações mais onerosas para as operadoras no atendimento às exigências da ANS, na identificação das contas contábeis e na validação dos resultados.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Com a posse da nova presidente para o triênio 2016-2019, a FenaSaúde decidiu reorganizar a estrutura

de comunicação da Federação, tendo como meta a difusão ampla das informações sobre a formação dos custos setoriais e os fundamentos que norteiam o desenvolvimento da atividade.

O ano de 2016 pode ser considerado atípico em relação à imprensa, pois diversos temas ocuparam, substancialmente, a pauta do noticiário nacional: corrupção (Lava-jato), *impeachment*, Olimpíadas, Paralimpíadas e eleição municipal. Diante deste cenário, portanto, seria natural uma queda no número de matérias da FenaSaúde publicadas na imprensa. Entretanto, houve um aumento considerável de conteúdos referentes à Federação – passando de 1.183, em 2015, para 1.867, em 2016, segundo o *clipping* da CNseg.

OBJETIVOS DAS COMISSÕES PERMANENTES E GRUPOS DE TRABALHO

As Comissões Permanentes e os Grupos de Trabalho – GTs, são constituídos para apreciação, estudo e debate técnico de temas de interesse ao setor de Saúde Suplementar. A distribuição desses temas é feita por especialidade, considerando o escopo de cada comissão ou grupo. Esses são analisados de forma crítica e profunda, visando a uniformidade de entendimento entre as associadas da Federação, a disseminação da informação e do conhecimento, e a participação ativa no processo regulatório.

O resultado desses trabalhos são ofícios, estudos, pareceres e notas técnicas que subsidiam as decisões da diretoria eleita no planejamento e execução de tarefas, além da detecção e busca de soluções para os problemas estruturais e operacionais que possam dificultar o efetivo cumprimento das normas pelas OPS. Os GTs estão vinculados a Comissões Permanentes e são constituídos para aprofundar tecnicamente temas específicos de interesse da comissão ou da diretoria.

REPRESENTAÇÕES

Para cumprir sua missão institucional, a FenaSaúde conduziu 459 reuniões, média de 38 por mês. Foram 10 reuniões de diretoria, 74 reuniões das Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho, 102 reuniões na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 174 reuniões técnicas e audioconferências, 69 reuniões institucionais com diversas entidades e empresas e 30 reuniões internas com a Assessoria de Comunicação.

ASSOCIADAS

Ao final de 2016, a FenaSaúde representava 23 operadoras de 18 grupos econômicos. Em dezembro de 2015, eram 24 operadoras de 18 grupos econômicos. A mudança no número de operadoras se deve à unificação realizada pelo Grupo NotreDame Intermédica entre a seguradora NotreDame e a Medicina de Grupo Intermédica. Além disso, houve o encerramento da operadora Interodonto.



Federação Nacional de Capitalização

A Federação Nacional de Capitalização é uma associação civil sem fins lucrativos, que congrega as empresas integrantes do segmento de Capitalização em atuação no território nacional.



Federação Nacional de Capitalização



PALAVRA DO PRESIDENTE



Marco Barros | Presidente da FenaCap



Resultados e perspectivas

Um novo cenário vislumbrado para a Capitalização, acompanhando sua **importância econômica e social**, converteu em prioritárias as ações de comunicação, tendo como eixo o **Programa de Educação em Seguros**, capitaneado pela CNseg.

Diretoria da FenaCap

Presidente

Marco Antonio da Silva Barros
Brasilcap Capitalização S.A.

Vice-Presidentes

André Luiz Lauzana dos Santos
Sul América Capitalização S.A. – Sulacap

Jair de Almeida Lacerda Júnior
a partir de maio de 2016
Bradesco Capitalização S.A.

Ricardo Alahmar
até abril de 2016
Bradesco Capitalização S.A.

Marcos Renato Coltri
Brasilcap Capitalização S.A.

Ryvo Matias Pires dos Santos
Caixa Capitalização S.A.

Diretores

Edson Frizzarim
Porto Seguro Capitalização S.A.

Fu Shou Hai
Kirtan Capitalização S.A.

José Maria Corsi
Liderança Capitalização S.A.

Laerte Tavares Lacerda
Capemisa Capitalização S.A.

Leon Gottlieb
Cia. Itaú de Capitalização

Luciano Graneto Vieira
Invest Capitalização S.A.

Luciano Snel Correa
Icatu Capitalização S.A.

Marcio Mainardi
Cardif Capitalização S.A.

**Patricia Martins de Freitas
de Oliveira**
Santander Capitalização S.A.

Renato Fernandes
Mapfre Capitalização S.A.

Conselho Fiscal

**Haydewaldo Roberto
Chamberlain da Costa**
Bradesco Seguros S.A.

Laenio Pereira dos Santos
SulAmérica Capitalização S.A.

Roberto de Souza Santos
Azul Companhia de Seguros Gerais

Suplentes

Gilberto Lourenço da Aparecida
Mapfre Seguros Gerais

Marcus Vinícius Cataldo de Felipe
Seguradora Líder dos
Consórcios do Seguro DPVAT S.A.

Destaques



17 milhões
de clientes



1,1 milhão
de clientes empresa

A Capitalização, com seus 17 milhões de clientes, sendo, 1,1 milhão de pessoas jurídicas, se consolidou como um instrumento de captação de poupança popular e vem se destacando, igualmente, como solução de negócios com sorteios, tornando ainda mais desafiadora a missão de esclarecer e bem informar.



R\$ 29 bilhões

reservas da Capitalização



R\$ 4,6 milhões

em sorteios distribuídos
por dia útil



R\$ 19,9 bilhões

retornaram aos clientes sob a
forma de resgate



R\$ 1,2 bilhão

pagos em sorteio



Tendo em vista o contexto de aprimoramento da governança e do exercício de transparência, conduta cada vez mais valorizada e incentivada pela FenaCap e suas associadas, decidiu-se atuar nas redes sociais – Facebook, LinkedIn e YouTube – em busca de um diálogo mais próximo com os consumidores.

Além da ampliação do diálogo com a sociedade, em geral, a participação em eventos conjuntos com entidades representativas dos consumidores, como os Procons, a elaboração de publicações customizadas e a produção de conteúdo educativo para a Rádio CNseg estão entre as iniciativas de destaque.

É fato que a Capitalização, com seus 17 milhões de clientes, sendo, 1,1 milhão de pessoas jurídicas, se consolidou como um instrumento de captação de poupança popular e vem se destacando, igualmente, como solução de negócios com sorteios, tornando ainda mais desafiadora a missão de esclarecer e bem informar.

Dinâmico e inovador, o setor foi capaz de identificar novas demandas e ampliar a oferta de produtos, passando a suprir lacunas de mercado com soluções flexíveis, tais como a garantia locatícia, em substituição ao fiador, e outras, desenhadas sob medida para pessoas jurídicas, voltadas para a realização de ações promocionais, contribuindo para alavancar outros segmentos econômicos. Estas iniciativas foram capazes de agregar valor ao setor como um todo, gerando emprego, renda, beneficiando consumidores, empresas e abrindo novos nichos de negócios para corretores.

Ao longo de 2016, apesar da retração econômica, as reservas da Capitalização se mantiveram estáveis, em torno dos R\$ 29 bilhões, sinalizando que boa parcela da sociedade vislumbra nos títulos de capitalização, particularmente os da modalidade Tradicional, carro-chefe do setor, uma forma de guardar dinheiro e realizar planos de vida. É um retrato positivo, um contraponto a outros indicadores, tais como o grau de endividamento das famílias, uma realidade perversa que, infelizmente, prejudica com mais intensidade a parcela menos favorecida da população.

No período, as empresas de Capitalização pagaram o equivalente a R\$ 4,6 milhões por dia útil a clientes sorteados de todo o País. O valor total dos recursos pagos em sorteios alcançou R\$ 1,2 bilhão. Já os valores que retornaram aos clientes e suas famílias, sob a forma de resgates, atingiram R\$ 19,9 bilhões, uma soma expressiva, considerando o momento de retração do emprego, da renda, do crédito e do consumo.

Ainda que as incertezas em relação à economia permaneçam no cenário para 2017, o avanço nas discussões sobre o novo Marco Regulatório da Capitalização traz excelentes perspectivas para o setor. A expectativa é de que as novas regras possibilitem o desenvolvimento de novas soluções, orientadas para as necessidades dos consumidores, e garantam as condições para o crescimento sustentável do mercado de Capitalização em todas as suas dimensões: econômica, social e ambiental.

Principais Ações

LANÇAMENTO DA PUBLICAÇÃO “A CAPITALIZAÇÃO NA AGENDA ECONÔMICA E SOCIAL BRASILEIRA”

Merece destaque no período a construção de um novo posicionamento para a Capitalização, que passou a ser tratada como um conjunto de soluções de negócios com sorteios, refletindo, assim, a evolução do mercado e a sua capacidade de atender com agilidade a novas demandas da sociedade.

Nesse sentido, a FenaCap elaborou a publicação “A Capitalização na agenda social e econômica brasileira”, reforçando esse posicionamento, cuja base foi um estudo aprofundado sobre o impacto da atividade no cotidiano das famílias brasileiras e a sua importância para o segmento empresarial

como um todo. As informações reunidas nesse trabalho traduzem a dimensão alcançada pelo setor como instrumento de educação financeira, como solução para alavancar novos negócios, promover o desenvolvimento social e ampliar a filantropia.

MÍDIAS SOCIAIS

Como parte de sua estratégia de comunicação integrada, cujo eixo é a Educação em Seguros, a FenaCap inaugurou a sua participação nas redes sociais, por meio do Facebook, do LinkedIn e do YouTube. A ideia de intensificar as ações de comunicação tem como premissa dar mais transparência aos aspectos que envolvem o contrato de capitalização, de modo que o consumidor saiba sempre o que está comprando e quais são os seus direitos e deveres a partir da aquisição de uma solução de capitalização.





TV ELEVADOR

Como instrumento complementar do plano de comunicação integrada da FenaCap, produz-se um conteúdo mensal para abastecer o canal, administrado pela CNseg, cujo público alvo são todos os frequentadores do Edifício das Seguradoras.

RÁDIO CNSEG

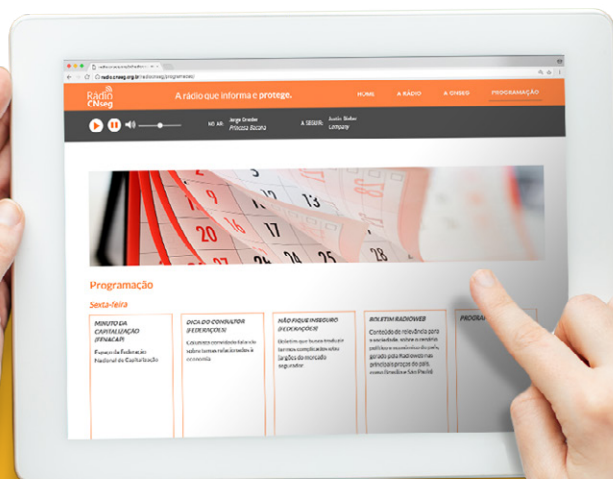
A FenaCap dispõe, semanalmente, de espaços fixos na grade de programação da Rádio CNseg, sugerindo pautas, entrevistas, porta-vozes, conteúdo de texto e material de apoio para entrevistados e entrevistadores, bem como validando os áudios editados semanalmente.

ADIN 2905 – LEI MG 14.507/02

O Supremo Tribunal Federal declarou inconstitucional a lei editada pelo estado de Minas Gerais que estabelecia regras para venda de títulos de capitalização no Estado, por entender que a norma invadiu competência da União ao tratar do tema. A decisão foi tomada no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIN 2905, ajuizada pela Confederação Nacional do Sistema Financeiro – Consif.

EDUCAÇÃO EM SEGUROS

A FenaCap, em parceria com o consultor financeiro Álvaro Modernell, divulgou no seu site diversos artigos sobre educação em Seguros que ajudam o consumidor a entender melhor como planejar as finanças pessoais, a importância da disciplina financeira e como a Capitalização pode contribuir nesse processo.





CONGRESSO NACIONAL

Em defesa dos interesses do setor de Capitalização, a FenaCap acompanhou, no Congresso Nacional, a tramitação do Projeto de Lei do Senado - PLS 186/14, que dispõe sobre a exploração de jogos de azar em todo o território nacional; e do PL 115/16, que altera o Decreto-Lei nº 261/67, que dispõe sobre as sociedades de capitalização e dá outras providências, para exigir que os títulos de capitalização passem a ser comercializados com mais transparência.

LIVRO BRANCO – CAPITALIZAÇÃO

Atualização do 'Livro Branco', documento que oferece uma visão histórica e abrangente do segmento de Capitalização, suas modalidades e características, diferenças entre a Capitalização e outros instrumentos financeiros, a estrutura de pagamento dos títulos, forma de custeio, e os direitos e deveres dos subscritores e titulares, bem como das sociedades de Capitalização, incluindo a legislação pertinente e glossário dos termos técnicos. A finalidade deste trabalho é ter uma fonte de consulta para os agentes do mercado de Capitalização, ou qualquer pessoa que deseje conhecer as características do segmento de capitalização.

MARCO REGULATÓRIO

O mercado permanece à espera de novo marco regulatório para o segmento de Capitalização, razão essa de estudo de informações relevantes sobre produtos e serviços, características e benefícios dos títulos.

MODELO DE GOVERNANÇA E REGIMENTO INTERNO

De olho na autorregulação do setor, foi aprovada pela Diretoria da FenaCap a Declaração dos Princípios Norteadores de Melhores Práticas para o segmento de Capitalização, documento que deverá ser oportunamente assinado pelas empresas ratificando os compromissos ali assumidos. O tema evoluiu mediante a elaboração de um Modelo de Governança e a criação de um Regimento Interno, a fim de que sejam estabelecidas as regras que, formalmente, vão orientar todos os aspectos envolvidos nas melhores práticas do segmento.

COMISSÕES TÉCNICAS

As sete Comissões Técnicas da FenaCap cumprem um papel relevante e estratégico em suas áreas de atuação. As comissões cuidam de Produtos e Coordenação; Administração e Finanças de Capitalização; Atuarial de Capitalização; Controles Internos de Capitalização; Jurídica de Capitalização; Tecnologia da Informação de Capitalização; e de Comunicação.

Acesse outras publicações da **CNseg** nos links abaixo:



*Revista de Seguros •
Edição nº 900
Jan / Fev / Mar de 2017*



*Gerenciamento de
Risco e o Seguro*



*Relatório de
Sustentabilidade do
Setor de Seguros*

